Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, domingo, 24 e segunda-feira, 25 de janeiro de 1965 — N.º 11.302 — Cr$ 80

CÂMARA QUER REABRIR O PROBLEMA DAS CASSAÇÕES

QUEM É BOM QUER SOLUÇÕES

Dom Hélder Câmara embarcou ontem para Nova Iorque, de onde irá a Chicago para participar da reunião do Programa de Cooperação Católica Interamericana. Declarou, antes de partir, que "esta é mais uma oportunidade para promover o diálogo entre os mundos desenvolvido e subdesenvolvido". Sôbre o manifesto dos bispos do Nordeste, frisou que o clero não podia ficar impassível "ante os problemas que afligem o povo brasileiro". (Pág. 3)

A notícia de que o deputado Oliveira Brito entregará ao plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, um projeto reivindicando o conhecimento dos autos de cassação de direitos políticos efetuados pela Revolução, começou a agitar os militares responsáveis pela chamada "linha dura".

O projeto, que poderá abrir uma nova fase de atritos entre os políticos civis e militares, tem por finalidade abrir o caminho para a revisão dos processos de cassação de várias personalidades, com grandes "chances" de reabilitação para alguns dos atingidos.

Observadores políticos, consultados sôbre as possibilidades do projeto em elaboração pelo sr. Oliveira Brito, foram unânimes em declarar que tudo dependerá da reação do presidente Castelo Branco — que até agora não manifestou qualquer opinião sôbre o problema da revisão. — (Notícia na página 5)

Jesus está chamando

O Salgueiro perdeu Calça Larga, e Mestre Jesus, seu nôvo ensaiador, conclamando os sambistas à vitória, em honra do grande líder. A Portela ganhou de volta o seu pintor Paulinho Pinheiro, que veio do Império para tentar repetir a vitória da sua estréia em 1953 na escola azul e branco. Enquanto o cabo Ubiratã (foto) vive um drama: não sabe se adere de vez ao samba ou se faz carreira na Aeronáutica. O Império Serrano ganha Dalva de Oliveira e descobre uma revelação de onze anos para cantar em seu carnaval:

Aparecida. Tudo isso você encontra, hoje, na 14a. página em DC-Carnaval.

Batistas fazem 6 eleitos

Em nome de duas mil igrejas batistas 905 mensageiros elegeram, na tarde de ontem, no Ginásio Caio Martins, em Niterói, a nova diretoria da Confederação Batista Brasileira. Os trabalhos tiveram início às 15 horas e transcorreram em harmonia verdadeiramente celestial.

Foi escolhida a seguinte chapa: presidente Rubens Lopes (São Paulo); 1º, 2º e 3º vice-presidentes, João Silson Soren (da GB e presidente da Aliança Batista Mundial) e Nilson do Amaral Fanini (RJ); secretários, Ernâni de Sousa Freitas e Ebenezer Soares Ferreira.

'Selva Trágica' agradou

GENOVA (AP-DC) — O filme brasileiro "Selva Trágica", dirigido por Roberto Farias, foi demoradamente aplaudido na segunda noite do Festival de Cinema Sul-americano.

Um crítico cinematográfico declarou, após a sessão, que "Selva Trágica", embora revelando alguma ingenuidade técnica, retrata o drama e o sofrimento dos camponeses de Mato Grosso "com imagens de grande beleza".

Pessoal da CTC ameaça greve a 27

Caso persista a recusa dos dirigentes da CTC em discutir com os empregados nos serviços de bondes e ônibus elétricos da GB as bases de um nôvo acôrdo salarial, é possível que o carioca amanheça na quarta-feira sem transportes, devido à greve.

Os trabalhadores da Companhia de Transportes Coletivos reúnem-se amanhã em seu sindicato para deliberar o que deverão fazer ante a conduta da diretoria da emprêsa, que havia prometido reajustar os seus salários, com os recursos provenientes do aumento dos preços nas passagens dos coletivos.

Acôrdo

A proposta de acôrdo salarial dos empregados, que são em número de sete mil, inclui, além de um aumento de 120% com reajustamento, pagamento de taxas extras, como insalubridade e horário fora ro normal.

Securitários

Também em conseqüência do fracasso da discussão do nôvo acôrdo salarial, os securitários reúnem-se em assembléia geral ainda esta semana, na ABI, para decidirem sôbre a conveniência ou não de ser decretada greve pelo Sindicato dos Securitários.

Os diretores do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização da GB recusam-se a atender à convocação do Delegado Regional do Trabalho para discussão e das novas bases salariais — aumento de 100% — em mesa-redonda, com os seus empregados.

QUEM É BOM QUER ELEIÇÕES

O ministro da Justiça, sr. Milton Campos, foi passar o fim de semana com a família em Belo Horizonte. Antes do embarque, e enquanto tomava um cafèzinho, confessou ao DC: "Nosso propósito é que se realizem as eleições. Como ministro da Justiça, estou certo de que êste também é o pensamento dos bons brasileiros". (Página 3)

IV Exército invadiu a Assembléia

RECIFE — (TRP-DC) — Garantidos por fôrças federais, agentes do DOPS pernambucano invadiram, às 2 horas da madrugada de ontem, o recinto da Assembléia Legislativa, onde detiveram Sérgio Murilo Santa Cruz e Silva, que, contra o desejo expresso pelo IV Exército em nota oficial, fôra empossado como deputado estadual, momentos antes.

O deputado, que está sendo acusado de subversão em vários inquéritos, foi conduzido para o quartel da Segunda Companhia de Guardas do Recife, já que a prisão fôra ordenada pelo comandante do IV Exército, general Lira Tavares. Horas antes êste comando alertara a Assembléia contra a posse, uma vez que o sr. Sérgio Murilo estava à disposição do IV Exército.

A prisão do sr. Sérgio Murilo ocorreu exatamente às 2,25 h, pouco antes de o seu advogado haver informado que conseguira concessão de liminar no habeas-corpus impetrado em seu favor, no Tribunal de Justiça.

Populares acorreram à Assembléia a fim de manifestar solidariedade ao parlamentar detido. O Legislativo pernambucano — que havia pedido, antes do episódio, garantias policiais, que resultaram inúteis — permaneceu com as luzes acesas até o clarear do dia.

Goleiro chega gabola

O goleiro soviético Yashin, considerado o melhor jogador do mundo na sua posição, defendeu ontem ao chegar ao Galeão a tese nacionalista (russa) de que o único campo em que o Brasil consegue enfrentar a União Soviética é mesmo o campo de futebol. O vice-presidente do Flamengo, sr. Gunnar Gorenson, responsável pela vinda do goleiro como atração para o IV Centenário, pretende conseguir que Yasnin faça uma exibição jogando no gól do seu time: só para ver se êle segura mesmo os foguêtes de Pelé. (Pág. 15).

Táxis sobem 60%

Pouco antes de embarcar para a Bahia, o Governador Carlos Lacerda assinou o aumento dos táxis em 60%, fixando, pela primeira vez, os preços que os motoristas devem pagar aos garagistas, mas não levando em conta a idéia lançada pela Secretaria de Serviços Públicos de fazer tabelas diferentes para táxis novos e velhos.

As novas tarifas taximétricas elevaram o preço da bandeirada de Cr$ 120 para 200, do quilômetro rodado de Cr$ 100 para 160, da hora de espera de Cr$ 625 a 1.000, e do ransporte de malas de Cr$ 80 a 100.

Syseno comanda na ONU

O secretário-geral da ONU, U Thant, momentos após a visita que lhe fêz o general Sizeno Sarmento, declarou ter sido êsse militar brasileiro designado para o comando das Nações Unidas no Oriente Médio.

Sarmento, que partirá dentro de pouco tempo para assumir seu pôsto, substitui o general Flores Paiva Chaves, também brasileiro que até agora comandava o mesmo corpo militar da ONU.

RIBAS JÁ GOVERNA GOIÁS

(Página 3)

CONGO: 300 MORTOS NA MAIOR LUTA

Ao tomar quatro povoações, ontem, os rebeldes congoleses mataram cêrca de 300 soldados do govêrno na mais violenta luta já travada na guerra civil do Congo. Mahagi, Moka Ngo e Nairembe são as povoações capturadas. Informações do Cairo indicaram também que mais dois mil rebeldes concluiram um curso de instrução militar especialmente criado para êsse fim na República Árabe Unida.

Em Saigon prosseguem as manifestações antiamericanas por parte dos budistas. Uma biblioteca do Serviço de Informações dos Estado Unido (USIS) foi parcialmente incendiada e um monge tentou o haraquiri com um canivete.

O casal Johnson está decididamente de mal com a saúde. O presidente foi hospitalizado com um resfriado que lhe afetou as vias respiratórias enquanto sua espôsa também resfriada não pôde visitá-lo.

Enquanto isso, Delgado foi proibido de visitar a Inglaterra, Rapacki almoçava com Aldo Moro em Roma, os latino-americanos recusavam-se a enviar soldados ao Vietnã e o estado de tensão voltava entre Israel e os Estados árabes. O estado de Churchill continuava estacionário.

Johnson ficará 5 dias interno com resfriado

WASHINGTON, LONDRES (AP-UPI-DC) — O presidente Johnson foi levado ontem, às pressas, ao hospital naval de Bethesda atacado de um resfriado com "complicações brônquicas". O otorrino Wilbur James Gould foi chamado em Novo Iorque para assistir o presidente e, ao deixar o hospital, informou que seu paciente deverá permanecer internado durante cinco dias e que seu estado "não preocupa".

Em entrevista que concedeu a apenas quatro jornalistas, Johnson afirmou estar se sentindo "um pouco melhor". Tossindo muito a recebendo inalações de um vaporizador disse, também, que atribuia seu resfriado ao cansaço causado pela elaboração da série de mensagens enviada ao Congresso "quando não comia nem dormia regularmente." Informou-se da casa de campo presidencial em Maryland que também a madame Johnson sofria de um forte resfriado.

Calças

Johnson disse aos jornalistas reunidos em seu quarto do hospital que «não teria dúvidas em vestir suas calças e despachar na Casa Branca se houvesse real necessidade». O presidente, bastante rouco, fôra recomendado pelos médicos a entrevistar-se apenas dez minutos com os repórteres mas, ao esgotar-se o tempo previsto, Johnson pediu para que permanecessem mais cinco minutos quando afirmou «que essa era uma lição que teria que ser aprendida».

O secretário de Imprensa da Casa Branca, George Reedy, informou depois que o presidente estava reagindo bem ao tratamento e que a doença pode ser qualificada como «traqueite inespecífica». Disse ainda que Johnson permanecerá rouco por mais uma semana e está sendo medicado com antibióticos e antitussígenos. A temperatura do presidente que durante a manhã era de 38 graus baixou para 37 graus e meio durante tôda à tarde de ontem.

Suspeita

Um jovem — cujo nome não foi revelado — apareceu ontem no hospital Bethesda com uma pistola no bôlso horas após a internação de Johnson. Funcionários do hospital informaram que a pistola estava descarregada e que agentes do serviço secreto levaram-no para interrogatório. Nenhuma acusação concreta foi feita contra êle mas o jovem continuou em observação.

O vice-presidente Hubert Humphrey, apesar da internação de Johnson embarcou para Minnesota em companhia de sua espôsa. Pretende, como convidado especial lá passar o carnaval de St. Paul. Na ocasião informou que o presidente «está se recuperando satisfatòriamente».

Greve pode terminar

O presidente do Sindicato dos Estivadores, Thomas Gleason, informou ontem que a greve que atinge os portos da costa atlântica dos Estados Unidos poderá terminar «dentro de 24 à 48 horas». Disse também que ainda há muitos assuntos a resolver mas «o podemos fazer em um dia». Já o vice-presidente do Sindicato dos Estivadores dos portos do sul, Thomas Burke está mais pessimista — ««precisaremos de, no mínimo, mais uma semana para solucionar os problemas de apenas meu distrito».

Petróleo e água tiram a paz do Oriente Médio

DAMASCO, TEERÃ, JERUSALÉM (AP-DC) — Petróleo e água colocaram o Oriente Médio em estado de tensão no dia de ontem. Na fronteira entre Israel e Jordânia que divide a cidade de Jerusalém, observou-se intenso movimento de tropas de ambos os lados. A situação se cordância do Líbano em ceder seu território pagravou desde que os árabes deram novos passos no sentido de desviar as águas do Rio Jordão. Consistiram êstes passos na obtenção ra ser o centro de bombeamento das águas e na aprovação pelo Parlamento libanês de resolução permitindo a passagem de tropas da República Arabe Unida por seu território. Ambos as gestos são considerados de hostilidade a Israel, que responde movimentando suas tropas em direção à países árabes.

Iraque

No Iraque, o presidente Abdul Salam Aref, afirmou hoje que seu govêrno não abrandará suas exigências no sentido de obter maiores vantagens das companhias internacionais que operam no país. Em discurso divulgado pela Rádio Bagdá, disse Abdul Salam Aref que «queremos maiores vantagens das companhias petrolíferas e não cederemos um passo em nossos direitos.»

O Iraque é o único país que não aceitou a ampliação das rendas resultantes da extração do petróleo. ao contrário dos outros produtores árabes. Irã, Arábia Saudita. Kuwait, Catar e Líbia aceitaram as condições das companhias e desde dezembro do ano passado estão operando com novas tarifas.

Abdul Salam Aref aproveitou a ocasião para reafirmar que seu país pretende levar avante a fusão com o Egito, programada para 1966.

Irã

O primeiro-ministro do Irã, Hassanali Mansur, ferido com dois tiros quando se dirigia ao Parlamento na tentativa de obter concordância para cinco novas concessões petrolíferas, melhora sensivelmente. O boletim expedido pelos médicos que assistem Mansur, informa que seu estado de saúde não inspira mais cuidados.

Os contratos das companhias petrolíferas foram aprovados pelo Parlamento, graças à intervenção do vice-primeiro-ministro que defendeu sua aceitação junto aos legisladores.

Inglaterra não aceita Delgado

LONDRES (AP-UPI-DC) — O govêrno britânico negou ontem autorização para visitar a Inglaterra ao dirigente rebelde português, general Humberto Delgado. Porta-voz do Ministério do Interior disse que o visto de entrada no país foi negado por Delgado "ter violado as leis britânicas, entrando clandestinamente no país".

Os inglêses receberam ontem, surprêsos, a nomeação do nôvo ministro de Relações Exteriores, Michael Stewart, figura completamente desconhecida para o grande público e que tem por máxima o aforismo de Bernard Shaw: "Se não fôr possível organizar o socialismo, não se poderá organizar a vida civilizada".

Substituto

Embora desconhecido, Stewart é considerado substituto do primeiro-ministro Harold Wilson. Pois é precisamente em Westminster, sede do poder político, onde o nome de Stewart brilha. A maioria dos parlamentares trabalhistas consideram-no o segundo de Wilson.

É descrito como o político «mais completo» do Partido Trabalhista. Não é um reformista ao estilo radical, mas um cruzado de fala mansa que se pronuncia contra o que considera «os males sociais». Entretanto, nos debates parlamentares a sua timidez desaparece e cede lugar à uma fulminante habilidade para a discussão.

Com sua reduzida maioria de cinco votos reduzida para três Wilson assim mesmo pretende levar adiante os 100 dias de ação dinâmica que havia prometido para acabar com uma crise política de proporções, mantendo-se do poder, prosseguirá com seu programa de govêrno de tendência socializante.

Os conservadores, por sua vez, que há um mês atrás enfrentavam uma séria crise de liderança, parecem bastante dispostos a ensarilhar suas divergências e partir para a derrubada dos trabalhistas do poder.

A grande batalha começará dentro de algumas semanas quando a Câmara dos Comuns iniciar o debate sôbre o projeto de Wilson de nacionalizar a indústria siderúrgica.

O pequeno Partido Liberal já declarou que seus nove votos serão contrários a indústria siderúrgica.

O pequeno Partido Liberal já declarou que seus nove votos serão contrários a nacionalização. Dessa forma, os trabalhistas terão de juntar tôdas suas fôrças para triunfar sòzinhos na votação.

A próxima medida de Wilson será ordenar a seus principais ministros percorrer o país numa campanha para persuadir a opinião pública de que o govêrno conservador anterior é o culpado dos males financeiros que atacam a economia inglêsa.

Fontes chegadas a Wilson afirmam que o primeiro-ministro considera inevitável que seu govêrno seja impopular depois da aplicação de severas medidas «necessárias devido à má administração dos conservadores.» As mesmas fontes garantem que Wilson acredita que a maré será favorável aos trabalhistas dentro de pouco tempo, «agora que a situação do comércio exterior britânico dá sinais de recuperação».

MONJE TENTA SUICÍDIO

ESPERANDO A MORTE

Um dos cinco monjes budistas que iniciaram uma greve de fome "até à morte, ou até que renuncie o primeiro-ministro Tran Van Huong". O Vietnã do Sul continua assistindo às imolações contra a morte

SAIGON, WASHINGTON (AP-UPI-DC) — Cêrca de 3.000 budistas conduzindo cartazes com dizeres anti-americanos percorreram as ruas de Hue ontem protestando contra o apôio dos Estados Unidos ao govêrno de Tran Van Huong. Um grupo de 100 dêsses manifestantes atacaram e queimaram metade dos livros da Biblioteca do Serviço de Informações norte-americano.

Um monje budista de 30 anos de idade, em Saigon, tentou suicidar-se ontem com uma navalha durante uma manifestação de 2.000 estudantes contra o govêrno no interior de uma escola secundária. A polícia e os pára-quedistas embora tivessem ocupado a escola não puderam chegar onde se encontrava o monje rodeado pelos estudantes.

Dificuldades

O cônsul norte-americano em Hue, Samuel Thompson, informou pelo telefone acreditar que a invasão da biblioteca da USIS tenha sido realizada por um grupo isolado de manifestantes que se aproveitaram para provocar dificuldades. O cônsul acrescentou que um caminhão com alto-falante voltou até a biblioteca pedindo aos manifestantes que se retirassem do local. Pessoas que testemunharam o incidente garantiram que aparentemente nem a polícia nem os soldados fizeram esforços para evitar a agressão. O governador militar do Vietnã Central, brigadeiro-general Nguyen Chan Thi, responsável pela segurança na região de Hue, encontrava-se em Saigon. Thi caracterizou-se em demonstrações budistas ainda que provocassem derramamento de sangue.

Tropas pára-quedistas enfrentaram-se ontem em Saigon com cêrca de 800 monjes e seus seguidores na sede central budista. Pelotões de soldados patrulhavam a capital para impedir novas demonstrações, principalmente contra a embaixada norte-americana, como a de anteontem quando 500 monjes e monjas budistas entregaram uma carta ao embaixador Maxwell Taylor pedindo que seja suspensa a ajuda ao govêrno do Vietnã do Sul.

Os budistas ameaçaram reiniciar a campanha de suicídios de monjes que se queimavam vivos e que forçaram a deposição e morte do presidente Ngo Dinh Diem em novembro de 1963. O ambiente da capital assemelhava-se ao daqueles dias que precederam a derrubada de Diem, embora aparentemente apenas os budistas estejam participando das demonstrações contra o govêrno sem obter o apoio dos demais setores da população.

OPERAÇÃO

Um porta-voz militar dos Estados Unidos informou ontem sôbre uma grande vitória sul-vietnamita no delta de rio Mekong que contou com a cobertura da Fôrça Aérea, infligindo pesadas baixas nos guerrilheiros do Veitt-Cong. 51 guerrilheiros foram mortos e 26 foram capturados. As tropas do govêrno tiveram apenas dois mortos e sete feridos.

Informações procedentes de Washington revelam que milhares de soldados do Viet-Minh infiltraram-se no Vietnã do Sul através do Laos no ano passado para reforçar os guerrilheiros comunistas que lutam contra o govêrno de Saigon apoiado pelos Estados Unidos.

As mesmas fontes disseram que a decisão de Hanói de enviar combatentes ao Sul era devido em parte "às dificuldades dos guerrilheiros Viet Cong em recrutar sul-vietnamitas para lutar ao seu lado". Entretanto, considera-se possível que o envio de reforços pode significar a intenção dos comunistas de ampliar a guerra.

Os Estados Unidos têm firmes compromissos no Vietnã do Sul a tal ponto que existem 22000 "conselheiros" norte-americanos no país prestando assistência militar ou combatendo ao lado das tropas do govêrno.

Informa-se que os Departamentos de Defesa e de Estado estão fazendo um levantamento para estabelecer o número de homens infiltrados pretendendo publicar o resultado da pesquisa na próxima semana.

O secretário de imprensa do Departamento de Estado, Robert Mcloskey, disse que o envio de reforços através do Laos não está bem explicado. Washington vem acusando do Vietnã do Norte de violar o Acôrdo de Genebra de 1962 que prevê a neutralização do Laos e a retirada de tôdas as fôrças estrangeiras do país. Os Estados Unidos garantem que as unidades militares do Vietnã do Norte nunca se retiraram do Laos.

Poloneses e russos em reunião

VARSOVIA, ROMA (AP-DC) — Dirigentes soviéticos e polonêses estão reunidos há dois dias na região dos Lagos Mazurian — local visitado por Kruchev, todo ano, quando primeiro-ministro. Os governantes russos Leonid Brezhnev e Alexei Kosygin discutem com Wladislaw Gomulka primeiro-secretário do Partido Comunista da Polônia e com o "premier" Josef Cyrankiewicz, a situação das relações Ocidente-Oriente. Não foi divulgada a data do embarque das autoridades soviéticas.

O ministro do Exterior polonês, Adam Rapacki, chegou ontem à Roma e almoçou com o "premier" da Itália Aldo Moro. Outra reunião foi marcada para hoje, no Ministério das Relações Exteriores — onde Moro acumula o cargo em virtude da eleição de Giuseppe Saragat à presidência da República.

Direita

O jornal direitista "Il Tempo" disse ontem que a presença de Rapacki está ligada "às tendências neutralistas" do govêrno de Moro. "O povo italiano deve exigir amplas informações do conteúdo das conversações entre Rapacki e funcionários italianos", expressou o jornal.

A Itália é o primeiro país com quem um dos integrantes da recente reunião do Pacto de Varsóvia tem oportunidade de entrevistar-se. Rapacki pretende ainda visitar o Irã — outro país que faz parte do esquema militar ocidental. Espera-se que Rapacki convide o ministro do Exterior do Irã para que visite Varsóvia.

Rapacki é autor de um plano que visa diminuir a tensão européia, baseado em dois principais pontos: A restrição nuclear para as duas Alemanhas, Polônia e Tcheco-Eslováquia e uma reunião em que participariam representantes de todos os países da Europa sôbre a segurança do continente. A reunião do Pacto de Varsóvia apoiou a proposição polonêsa.

Latino-americanos não vão ao Vietnã

WASHINGTON, NOVA IORQUE, BOGOTÁ, PARIS (UPI-AP-DC) — O "New York Times" informou que os Estados Unidos fizeram consultas por vias diplomáticas aos países latino-americanos relacionadas com a possibilidade de serem enviadas tropas ao Vietnã do Sul. Informa o jornal que alguns govêrnos se sentiram numa situação difícil ante o pedido americano.

O plano do Departamento de Estado, segundo o "New York Times", era obter apoio internacional mais amplo a favor de seus esforços. Em troca, a resposta teria sido que êsses países se disporiam a enviar ajuda técnica, medicamentos e, extraordinàriamente, fôrças militares simbólicas. Apenas o presidente da Argentina estaria propenso a aceitar a tese do Departamento de Estado, não exigindo que a ação no Vietnã do Sul se faça através das Nações Unidas, como parece ser a posição dos outros países.

Colômbia

Em Bogotá a polícia dispersou pequenos grupos de manifestantes que procuravam levar os operários à greve. A polícia informou que ninguém foi ferido no choque e que a ordem será mantida, impedindo-se ademais que seja interrompido o trânsito como planejavam os grevistas.

Porta-voz do Ministério da Guerra informou que as fôrças armadas estão em estado de alerta e que permanecerão assim até amanhã. Acrescentou que dispõe dos meios necessários para reprimir qualquer tentativa de perturbação da ordem.

Os operários, por seu lado, continuam preparando febrilmente a greve que tem início marcado para amanhã. A maior organização operária do país convocou, porém, os trabalhadores a não abandonarem suas funções.

Panamá

O Ministério do Exterior do Panamá anunciou que os negociadores panamenhos e norte-americanos se reunirão na próxima segunda-feira para tratar dos planos de construção do nôvo Canal. Informou o Ministro que a visita exploratória dos negociadores americanos não tem nada a ver com os objetivos de outras conversações paralelas que se realizam em Washington. As conversações de Washington se referem à reformulação do Tratado de 1903 sôbre o atual Canal.

Funcionários franceses confirmaram que a Junta de Govêrno do Equador devolveu as condecorações recebidas de De Gaulle, quando de sua visita ao país, em setembro de 64. A devolução foi feita à Embaixada Francesa em Quito, sob a alegação de que não são suficientemente elevadas.

A origem do problema das condecorações está em que os quatro membros da Junta Governativa se consideram em posição igual, ao nível de presidente. Exigiam os ocupantes dos cargos que De Gaulle os condecorasse com a Grã-Cruz da Legião de Honra, o que não foi feito e motivou a devolução.

De Paris informa-se que a França não romperá relações com o Equador em represária contra a atitude dos governantes.

MÍLTON PROMETE ELEIÇÕES EM 66

O ministro da Justiça, sr. Mílton Campos, antes de embarcar para Belo Horizonte, onde foi passar o fim-de-semana com sua família, confessou à reportagem do DC: "Nosso propósito é que se realizem as eleições. Como ministro da Justiça, estou certo de que êste também é o pensamento de bons brasileiros".

O ministro estava sentado em frente ao relógio do aeroporto Santos Dumont. O repórter sentou-se atrás e ficou ouvindo a conversa. Dois senhores não identificados ladeavam o ministro. Um dêles falava e o sr. Mílton Campos ouvia atentamente. O assunto eram os preços dos aluguéis. Um dos senhores contava que tentara alugar um apartamento e desistira, pois o "preço era um absurdo".

As eleições

Antes da saída, o ministro conversou com a reportagem, e demonstrou crer de fato, nas realizações das eleições de 1966. Disse: "Precisamos contar com a colaboração e a compreensão de todos, neste particular, sem distinções".

O sr. Mílton Campos não vai a Belo Horizonte tratar de política: "Vou descansar e rever a família". Concluiu sua conversa dizendo que, "quanto às articulações de vários partidos para a prorrogação dos mandatos, desconheço o assunto. O Brasil necessita é de ordem e trabalho".

PTB lança padre para prefeito

MANAUS (TRP) — O padre Onias Bento acaba de ser lançado candidato à sucessão municipal desta cidade, por unanimidade, não obstante as marchas e contramarchas de um grupo dentro do partido que pretendia apoiar a candidatura pessedista do deputado João Braga, fortemente combatida pelo senador Artur Virgílio.

Trabalhador recebe 13º à prestação

RECIFE (TRP) — A Federação dos Trabalhadores Rurais e o Sindicato dos Empregados na Lavoura de Cana de Pernambuco assinaram com as entidades patronais acôrdo para pagamento parcelado do 13º salário, tendo também firmado o documento o sr. Benedito Priolli, emissário especial do ministro do Trabalho.

Sobral solicita libertação para três sem culpa

O advogado Sobral Pinto dirigiu uma petição ao Juiz-Auditor Lima Tôrres, da Segunda Auditoria de Guerra, solicitando a libertação dos presos políticos Ivã Ramos Ribeiro, ex-oficial da FAB, Francisco Leivas Otero, ex-oficial do Exército, e Mário Alves, jornalista, que se acham presos há quase seis meses, sem culpa formada.

Em sua petição, alega o sr. Sobral Pinto que já se acham esgotados os prazos de prisão preventiva, decretada pela Auditoria, com base em informações prestadas pelo encarregado do IPM tenente-coronel Ferdinando de Carvalho.

Prisão ilegal

Os srs. Ivã Ribeiro, Mário Alves e Leivas Otero foram presos em 31 de julho do ano passado, sendo mantidos em xadrez da DOPS ilegalmente, por mais de 50 dias, sem que fôsse decretada sua prisão preventiva. Sòmente em outubro foi expedido, contra êles, mandado de prisão pela Segunda Auditoria de Guerra, de São Paulo, que os considerou implicados, juntamente com outros setenta e um comunistas, no chamado processo das "cadernetas de Prestes". A 16 de novembro, outra ordem de prisão preventiva foi emitida contra êles, desta vez pela Segunda Auditoria de Guerra da Guanabara. Os prazos de ambas as prisões preventivas acham-se vencidos, pois a Lei de Segurança Nacional estabelece o limite de trinta dias, admitindo, apenas, uma prorrogação por igual período.

Em quase seis meses de prisão, os acusados foram chamados a prestar vários depoimentos perante autoridades policiais de São Paulo e da Guanabara, além de serem inquiridos pelo encarregado do IPM que apura supostas atividades subversivas na área do I Exército. Além disso, o jornalista Mário Alves, ex-diretor do semanário "Novos Rumos", foi ouvido pelo major Kleber Bonecker no IPM sôbre a imprensa, e Ivã Ribeiro foi conduzido a Recife e interrogado pela polícia pernambucana.

Depois de todos êsses depoimentos, nos quais nada se apurou de concreto sôbre os acusados, a não ser a sua condição de comunistas, continuam presos sem culpa formada, à disposição do tenente-coronel Fernando de Carvalho, do Conselho de Segurança Nacional, que até agora não os pôs em liberdade, contrariando os dispositivos legais que regulam os prazos de prisões preventivas.

Homem da Metro traz Agente 007

O diretor da Metro, sr. John Spires, que chegou ontem ao Rio, trouxe para a TV o "Homem da UNCLE": espião de uma organização internacional contra o crime, "a ONU da lei", conforme explicou. Êsse "agente 007" americano é um herói misto de diplomata,, atirador e homem do "basfond", sendo encarnado pelo ator Robert Vaughn.

Vaughn já se tornou um dos mais conhecidos atores de filmes para a televisão, nos Estados Unidos. Sua terceira película está em preparativos. Os dois outros longa-metragem da MGM ensinam "Como Apanhar um Espião" e mostram "O Espião que Usava o Meu Rosto".

O sr. Spires trouxe também os filmes de "Flipper" um delfim cujas aventuras já foram apresentadas em longa-metragem no Brasil e que despertam grande interêsse nos jovens.

Em sua opinião, é possível uma co-produção MGM-brasileira, desde que o assunto venha a interessar o público e os patrocinadores americanos

IPM na orla: 116 grossos volumes

Os caixotes que uma camioneta do Exército deixou ontem no Palácio da Justiça contêm o IPM sôbre subversão e corrupção no Lóide Brasileiro e na orla marítima, num total de 116 volumes, com mais de duas mil páginas.

O IPM será distribuído esta semana a uma das Varas criminais. Informou-se que o encarregado geral dos IPMs, general Panasco Alvim, apresentará dentro de dias ao presidente da República, o relatório geral do seu trabalho.

Os IPMs que envolvem o extinto ISEB, a UNE, a Imprensa Popular, a cúpula do Partido Comunista, a SUPRA "e outros órgãos que se dedicavam à subversão", ficarão abertos por mais seis meses, a fim de permitir que mais de duas mil pessoas implicadas sejam ouvidas.

Neiva pode se asilar no Uruguai

MONTEVIDÉU (AP) — O Ministério do Interior está propenso a conceder asilo político ao ex-deputado brasileiro sr. Neiva Moreira, que no primeiro momento buscou asilo na Bolívia, levado pela amizade pessoal que o ligava ao Victor Paz Estenssoro.

Na brusca mudança do govêrno boliviano, com a ascensão dos inimigos políticos do então presidente encontrariam os uruguaios amparo legal para o acolhimento do sr. Neiva Moreira, de vez que o decreto de julho de 1956 faz referência à proteção à cidadãos que possam ser objeto de perseguição política, presumìvelmente certa.

Bias veta expulsão de Mendes

"Não acredito que o marechal Mendes de Morais venha a ser expulso do PSD", declarou o deputado mineiro Crispim Bias Fortes ao DC, classificando a medida como "drástica e pouco pessedista".

A declaração do pessedista mineiro prende-se à notícia que circulou: durante a próxima reunião do PSD nacional, seria pedida a expulsão do deputado-marechal por ter feito pronunciamento contra as eleições em 1966, em nome dos militares da linha dura.

"Pessoalmente — disse o deputado Bias Fortes — sou favorável à realização de eleições o mais rápido possível. Mas acho que as afirmações do sr. Mendes de Morais, embora erradas, não merecem esta tão severa medida, que seria a expulsão do partido. O que o marechal disse é opinião pessoal, e êle tem direito a dá-la".

MAL. RIBAS JÁ GOVERNA GOIÁS

"Não transigirei com a incompetência, a corrupção e a suversão, sob qualquer disfarce ou nome com que se apresentem. E estou confiante de poder levar a bom têrmo o combate a êsses flagelos da administração pública, através dos processos firmes e democráticos, aos quais se mantém fiel, à Revolução", afirmou o marechal Emílio Ribas Júnior, ao tomar posse no cargo de governador de Goiás, perante a Assembléia Legislativa, presentes o interventor Meira Matos, o representante do presidente da República e outras autoridades civis e militares.

Apoio geral

Disse ainda que "de forma alguma, a Revolução pode significar perseguição e excessos e, muito menos, o alimentar de ódios ou a exacerbação de paixões fratricidas".

Quanto ao seu programa de govêrno, fêz ver que "as condições excepcionais em que se processou essa investidura tornam-me difícil apresentar-vos um programa de govêrno, o qual, a seu tempo, com a ajuda de meu assessôres, ultimarei e entregarei ao exame do povo goiano".

Expressou seu desejo de poder "contar com a cooperação e o apoio de todos os goianos, irmanados no esquecimento de paixões e ódios divisionistas", e anunciou que "a ampla pacificação dos espíritos pelo menos senão a harmonia geral, será a principal meta do meu govêrno".

Última intervenção

Elogiou o espírito de sacrifício e a dedicação de todos os que se dedicaram à obra de redemocratização do Estado, a atuação correta e disciplinada dos militares, dizendo esperar que «nunca mais se reproduzam os fatos que compeliram o exmo. sr. Presidente da República, marcehal Castelo Branco, a usar de sua faculdade constitucional de intervir no estado».

Referindo-se a atuação do interventor Meira Matos à frente do Govêrno goiano, declarou: «Rendo ainda minha homenagens ao soldado em tarefa incomum que com raro brilho se desincumbiu das honrosas, porém, delicadas funções de Interventor Federal em Goiás.

Saudação de Meira Matos

O ex-interventor Meira Matos, ao saudar o nôvo governador, expôs «que tendo vindo a êste estado no cumprimento de uma missão de emergência, e de curto prazo, não nos foi dado aqui realizar o que se possa chamar de um programa administrativo». Esclareceu que «tal missão obrigava-nos, em primeiro lugar, a dar combate às chagas da subversão, implantadas neste Estado pelo ex-governador,

Amado com poesia na têrça-feira

A "Noite da Poesia Brasileira", promovida pela Universidade de Cultura Popular, sob a direção de Gilson Amado, será realizada têrça-feira, a partir das 22,30 horas, na Continental, com apresentação dos vencedores do Concurso de Poesias para poetas novos não editados, e entrega dos prêmios.

De Brasília virá o vencedor do concurso, Anderson Braga Horta; de Belo Horizonte, o segundo colocado, Henry Corrêa de Araújo, e da Guanabara, comparecerá o terceiro colocado, Luís César Saraiva Feijó. Estarão presentes os membros da comissão julgadora, entre os quais Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade.

Os prêmios

São os seguintes os prêmios oferecidos aos vencedores do Concurso de Poesias da Universidade de Cultura Popular; primeiro lugar — Cr$ 300 mil, do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; segundo e terceiro lugares, Cr$ 100 mil a cada um dêles, oferta, respectivamente, das emprêsas Shopping Center do Brasil e J.M.M. Publicidade.

Aos candidatos classificados do quarto ao sexto lugar, o Banc de Crédito Real abrirá, em qualquer de suas filiais, três contas no valor de Cr$ 50 mil. Do sétimo ao nono lugar, os prêmios serão de .... Cr$ 50 mil em bônus do IV Centenário. E, finalmente, a Editôra José Aguiar oferecerá aos candidatos classificados do décimo-terceiro lugar obras completas de autôres brasileiros de sua coleção.

Os versos vencedores serão lidos por figuras do mundo artístico brasileiro.

Dom Hélder: clero pede futuro onde reine o bem-estar

O arcebispo de Recife e Olinda, dom Hélder Câmara, disse que o recente manifesto dos bispos do nordeste "foi a constatação de um dever do Clero nordestino, no sentido de dar sua colaboração na luta que enfrenta o homem brasileiro, não apenas visando o desenvolvimento do nosso país como um futuro onde reine o bem-estar social".

'Não poderia ser de outro modo, pois não podiamos ficar impassíveis ante os problemas que afligem o povo brasileiro, em particular aquêles milhões de criaturas que vivem no Nordeste", frisou dom Hélder, que acompanhado de dom José Campos, embarcou para Nova Iorque, de onde irá a Chicago para a reunião do Programa de Cooperação Cotólica Interamericana.

Diálogo

A reunião do CICOP, segundo acentuou Dom Hélder, "é mais uma oportunidade para promover o diálogo entre os mundos desenvolvidos e subdesenvolvido".

Dom Hélder participará ainda, nos dias 30, 31, 1 e 2, de diversos encontros promovidos pelo Comitê Internacional para o Desenvolvimento. Ao embarque de Dom Hélder, compareceu o sr. Martin Morris, do Movimento de Rearmamento Moral, para oferecer-lhe um exemplar do livro de Peter Howard, "Revolução do Caráter".

Direitos autorais ameaçam fechar a que está em tôdas

Já foi encominhado ao superintendente de Polícia Judiciária o pedido de cassação da licença de transmissão das emissôras Continental e Metropolitana, que continuam a sonegar o pagamento dos direitos autorais e não enviam suas programações ao Serviço de Diversões Públicas.

O chefe do SDP, sr. Asdrúbal Sodré Júnior, alega, em longa exposição de motivos às autoridades: "Tal situação perdura há longo tempo, provocando repetidos pedidos das sociedades arrecadadoras do direito autoral, às quais não podia êste serviço dar satisfação pela situação política reinante até 31 de março, que tornava inócua qualquer medida mais rigorosa".

Pedido à CONTEL

O decreto federal 1023, de 17 de maio de 1962, prevê que tôdas as emissôras de rádio e televisão, teatros, cinemas, etc., devem enviar ao Chefe do Serviço de Diversões Públicas, sua completa programação, para que possam, assim, prestar contas às sociedades arrecadadoras, o que não vem sendo cumprido pela Continental e Metropolitana.

Devido às pressões das sociedades de direito autoral e das uniões de compositores e editôres, foi encaminhada petição à CONTEL, para que cumpra os dispositivos da lei, art. 122 e 133.

Cooperativa Habitacional da Guanabara Ltda.

COOPHAB-GB

Autorização n.º 1 do BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

AVISO V

ASSINATURA DE CONTRATOS DOS INSCRITOS ATÉ O DIA 7-1-65

I — Você deve se apresentar na sede do Automóvel Clube do Brasil, Rua do Passeio, 90, nos dias 25 ou 26 do corrente, a partir das 10 horas da manhã, para assinar o contrato definitivo de sua casa ou apartamento.

II — Você deve levar o Recibo de Inscrição, qualquer documento de identidade e a importância correspondente às 3 primeiras prestações e seguro. As quantias são as seguintes:

TIPO A — Cr$ 93.463
TIPO B — Cr$ 57.293
TIPO C — Cr$ 72.893
TIPO D — Cr$ 119.902
TIPO E — Cr$ 148.255

IMPORTANTE: Os inscritos no dia 8-1-65 deverão se apresentar nos dias 27 e 28 do corrente. Os demais serão chamados oportunamente.
Para os ainda não inscritos, relacionanos os POSTOS AUTORIZADOS para aquisição de casas e apartamentos, que são os seguintes:

1 — CENTRO: Av. Graça Aranha, 26-A — Loja
2 — CENTRO: Av. Rio Branco, 156 — sôbreloja 306
3 — CENTRO: Av. Passos, 94
4 — COPACABANA: Av. Princesa Isabel, 323 — Loja 15
5 — TIJUCA: Rua do Matoso, 182
6 — ANDARAÍ: Rua Araújo Lima, 47
7 — CAIS DO PÔRTO: Rua Sacadura Cabral, 175
8 — MÉIER: Rua Silva Rabelo, 10 — Loja E
9 — VILA ISABEL: Av. 28 de Setembro, 385
10 — PIEDADE: Rua Clarimundo de Melo, 353
11 — IRAJÁ: Rua Monsenhor Félix, 576
12 — PENHA: Rua Montevidéu, 1.297
13 — MADUREIRA: Av. Edgard Romero, 239 Galeria A — Loja 205 — Mercado
14 — CAMPO GRANDE: Rua Viúva Dantas, 80 Loja B
15 — JACAREPAGUÁ: Rua Baronesa, 625 — Loja N
16 — SÃO CRISTÓVÃO: Av. Pedro II, 318.

Rio de Janeiro, GB, 24 de janeiro de 1965.

Pimpão vê pérolas do Pacífico

Em "Pérolas do Pacífico", Hirosê Pimpão, ilustre advogado e escritor, apresenta um diário de viagem ao México, Los Angeles, Honolulu, Molokai, Maui, Havaí, Japão (Tóquio, Nikko, Iokohama, Kamakura, Hakone, Atâmi, Kioto, Nara), San Francisco e Las Vegas.

Nesse seu nôvo livro, dos mais interessantes e instrutivos, Hirsoê Pimpão desfila uma série de impressões que passaram pela sua sensibilidade e pelo crivo do seu espírito observador. Os que por um motivo ou outro, não podem viajar, poderão valer-se agora dêsse diário de Hirosê Pimpão como uma espécie de tapete mágico.

Denunciados por crime de subôrno

RECIFE — Os srs. Edgar Fernandes, José Gomes de Sá e Henrique Paz Portela, ex-diretor da Caixa Econômica de Pernambuco foram denunciados pelo promotor da 5a. Vara Criminal, como incursos nos arts. 319 e 316 parágrafo único combinados com o art. 51 do Código Penal por terem cometido "crimes contra a administração, retardando, deixando de praticar indevidamente atos de ofício contra disposição expressa da lei, exigindo taxas e emolumentos que sabiam indevidos, na importância de oito milhões de cruzeiros".

Máquina fotográfica

Vende-se sòmente para profissionais ou amadores com aptidões idênticas. Alemã, marca "Exacta" modêlo 1965. Lente Carl Zeiss. Preço 450 mil cruzeiros. Tratar pelo telefone 23-4645.

O caminho a seguir

A posse do marechal Emílio Ribas Júnior, no cargo de governador de Goiás, em que pêse seu indiscutível patriotismo e a circunstância de ser homem de inteira confiança do presidente da República, não colocou ponto final na crise político-institucional do Estado. A bem dizer, veio prolongar a trégua na batalha entre a subversão e a corrupção, de um lado e a Revolução, do outro — com o ex-governador Mauro Borges gozando o desaguisado, à espera de se transformar no pequeno Getúlio de uma pequena Itu. Gostaríamos, certamente, de poder ver, no término da intervenção federal em Goiás e na posse do nôvo governador, a certeza do começo de uma nova era na vida do Estado. Mas ainda é cedo para tal otimismo.

De certo, mesmo, a autoridade ontem empossada conta com suas nobres qualidades pessoais, que incluem a inabalável vontade de servir, desinteressadamente, à Revolução. O problema — nunca é demais insistir — é que a Revolução escolheu um caminho muito difícil, senão impraticável, para fazer-se valer no território goiano. Paradoxalmente escolheu meios e modos não-revolucionários, que compreendem a mais íntima, abusiva e deletéria amizade com as correntes políticas locais. Em vez de conduzir-se, lá, como fêz no Amazonas, em Pernambuco, Sergipe, Estado do Rio, etc., no estilo rigorosamente revolucionário, sem prestar contas dos seus atos aos viciados grupos políticos e aos crônicos "profiteurs" da situação, achou de satisfazer-lhes as exigências, poupando, por exemplo, o sr. Mauro Borges das penalidades a que faz jus pelos seus numerosos crimes apurados nos IPMs do Estado. E continuou entendendo-se às maravilhas com os correligionários do sr. Borges, tanto quanto se tem estendido às maravilhas com os adversários dêle. Haveria necessidade, por exemplo, de a escolha do ilustre marechal Emílio Ribas, para o govêrno do Estado, ser resultante dêsse entendimento?

Não sejamos, contudo, pessimistas. As coisas andaram evoluindo nos últimos dias. Embora o próprio presidente da República tenha achado conveniente ouvir os representantes dos partidos, a chamada linha de consciência revolucionária, em que repousam as esperanças da Revolução em Goiás, está decidida a reativar certos inquéritos prematuramente encerrados, e abrir outros, contra a passada atuação criminosa do ex-governador. Não se conformam, os integrantes dessa corrente, que um cidadão vastamente incriminado como êle, pose de "reserva moral" das fôrças desalojadas do poder no Estado, e venha influir em pleitos futuros, como o que se avizinha para a vaga do ex-senador Juscelino Kubitschek. Seria o cúmulo que o sr. Mauro Borges (cujos direitos políticos não foram cassados) se candidatasse, amanhã, à presidência da República...

Mas as oportunidades de movimentação do ex-governador constituem, apenas, um aspecto do problema que, na sua globalidade, consiste nas permanentes concessões do dispositivo revolucionário em Goiás à politicagem local. Enquanto a UDN procura, por todo o "affaire", condições para deslocar o PSD da área de influência do nôvo govêrno, o PSD busca salvar a pele, como salvou a do filho de seu chefe máximo e abiscoitar a parte do leão na formação do secretariado. Esta a situação imediata que o governador Emílio Ribas Júnior deverá enfrentar, consciente de que os políticos são, por natureza, insaciáveis, e não há como "pacificar o Estado" na base de ato de condescendência e magnanimidade, a que se convertem, aos olhos de todos, em sintomas de insegurança e fraqueza.

Dar nome às coisas

PEDRO DANTAS

Segundo a reportagem política, estariam já redigidas as emendas necessárias a uma prorrogação geral de mandatos, do Executivo e do Legislativo, no estadual e no federal. A iniciativa é de deputados, e os deputados não fazem por menos: o caso é prorrogar, mesmo, e prorrogar a todo mundo, logo de uma vez, inclusive aos seus próprios mandatos. O apetitoso propósito de uma autoprorrogação, por quem não possui autoridade para fazê-lo, tira a seriedade do conjunto das medidas propostas, podendo prejudicar a viabilidade das que acaso mereçam exame. Todos os casos, aliás, têm sido pèssimamente defendidos e formulados. Não é de prorrogar mandatos que se trata, e sim de prorrogar uma situação de fato, que é o "status" revolucionário que é, ainda, êste em que se encontra o país. Se há condições para virar a página, restabelecendo a legalidade, em sua plenitude, é o que se deve indagar e discutir. Assim, de parte a parte, os prós e contras têm sido pèssimamente colocados e debatidos.

Não há mandatos a prorrogar. Há, ou, pelo menos, pode haver eleições a transferir, o que está longe de ser a mesma coisa. O que seria correto, a êsse respeito, seria uma reafirmação revolucionária que dilatasse o prazo fixado pela Revolução a si mesma. Ato de sua própria autoridade, e não prorrogação de pseudomandatos eletivos, que, ou nunca existiram, ou já deixaram de existir.

A Revolução, entretanto, que não tolera o narcisismo e parece aborrecer a sua própria imagem, não aceita essas simples verdades. Embrulha-se nas reeleições e nos mandatos, embora sabendo (deve sabê-lo) que, por êsse caminho, não chegará a nenhum resultado satisfatório e válido.

As coisas devem chamar-se pelos nomes e não adotar nomes supostos. Se a Revolução tivesse adotado essa conduta, desde o início, estaria, hoje, com muitos problemas resolvidos e bem mais próxima de uma tranqüila volta à normalidade. Como está procedendo, a chamar uma coisa pela outra e simulando o inexistente e até mesmo o impossível, ninguém lhe proporcionará saída adequada, porque a situação cada vez mais se enrola e confunde, em vez de esclarecer.

Políticos e militares podem julgar, de boa-fé, que estão agindo com requintes de habilidade. Os fatos se incumbirão de lhes apontar os erros, a gravidade dos erros cometidos com os melhores propósitos. Apenas, será tarde para evitar as conseqüências desastrosas que terão, para os princípios revolucionários e para o futuro do Brasil.

Essas opiniões são aqui emitidas por um simples dever de consciência. São coisas que se dizem por dizer. Ninguém lhes deu ou dará atenção. Mas, como os raciocínios desenvolvidos segundo a mesma ordem de idéias têm sido comprovados, ponto por ponto, acreditamos que a realidade comprovará mais êste — o que não nos alegra, pelo contrário. Gostaríamos imenso de errar, neste ponto, forçados, pelos acontecimentos, a reconhecer que a orientação dos políticos oficiais e dos oficiais políticos, é, de fato, a melhor, a correta, a conveniente ao país. E' a esperança que resta. Esperança fundada numa atitude mística e não racional.

O que a Razão está dizendo é muito diferente. Ela nos aponta o caminho de uma selva sem saída, murmurando que ninguém se assuste sobremaneira, quando verificarmos, todos, que esta sinuca é de bico. Do ponto de vista revolucionário, bem entendido.

Novos tempos

A política adotada pela Comissão de Financiamento da Produção, órgão federal, é aquela que o Conselho certa vez preconizou, numa síntese de amadurecidas reflexões: "A solução para a escassez está em prever a abastança". E um fato que os principais centros consumidores de gêneros, no País, padecem da falta de abastecimento regular, com o que jamais ocorre abastança, provisão abundante de alimentos. Graças, porém, a citada Comissão, dias melhores estão para chegar. Só a uma firma de abastecimento aquêle órgão entregou 200 bilhões de cruzeiros (depois de ter entregue 25 bilhões) para a execução de um plano de estoques nos principais centros de consumo.

Numa variação do sentido da frase conselheiral temos a seguinte perspectiva: através dos estoques reguladores se impedirá a elevação do custo dos gêneros alimentícios, pelo lançamento no mercado local da quantidade necessária para regular os preços nos níveis reais do mercado.

Como se vê, muitos bilhões estão sendo destinados à solução do crônico problema. A responsabilidade das firmas comprometidas é enorme. Mas o govêrno atual não está para brincadeiras. Em outros tempos se diria que os intermediários e não o povo, é que acabariam abastecidos.

Começou cedo

A polícia prendeu um grupo de marginais quando recebia, de um colega, sôbre a arte de assaltar turistas aqui chegados para os festejos do IV Centenário. O "professor" foi "flagrado" quando insistia com os demais na pronancia correta de "hands up" ("mãos ao ar").

Ainda ontem, os jornais noticiavam que dois casais de turistas apresentaram queixa à delegacia, de que foram assaltados em pleno dia, na zona sul. A coleção de estrangeiros vítimas do "gangsterismo" caboclo cresce dia a dia. E dizer que as festas do IV Centenário mal começaram! ..

Ora, os assaltantes não precisam se apressar tanto em "fazer o servicinho" nos nossos visitantes. Têm um ano inteiro pela frente.

Kennedy quatro anos depois

Ismar Cardona Machado

O confronto entre os conceitos formulados, quarta-feira, no Capitólio, pelo presidente Lyndon Johnson ao ser reinvestido na presidência dos Estados Unidos com o discurso de posse do presidente John Kennedy, há quatro anos, deixa transparecer uma certa timidez e abstração na oração de Johnson, caracterizada em sua maior parte por um elevado número de preceitos morais, tais como: "Se formos bem sucedidos, será não por causa do que temos mas pelo que somos; não por causa do que possuimos, mas por aquilo em que acreditamos. Sim porque somos uma nação de crentes".

Kennedy lançou as bases da "New Frontier", sacudindo e aguçando velhos e sensíveis problemas, para alguns observadores em a ar com uma "Great Society", ainda, indefinível a impalpável, enquadrada no que um de seus colaboradores chamou de "inércia construtiva". Nenhuma palavra sôbre o que foi feito nesses últimos quatro anos. E, no entanto, foi feito muita coisa. Basta dizer que um presidente morreu por defender a aplicação de algumas dessas "coisas".

"Que saiba tôda a nação... que pagaremos qualquer preço, suportaremos qualquer encargo... a fim de assegurar a sobrevivência e o sucesso da liberdade". Kennedy já adivinhava aí o que teria de enfrentar para impôr algumas mudanças no "American way of life".

Aos novos estados, recem egressos do colonialismo — "Desfazei os pesados fardos da opressão e deixai livres os oprimidos" — Kennedy estendia a mão mas advertia: "Não esperamos vê-los sempre apoiando todos os nossos pontos de vista. Mas, obrigaremos, sempre a esperança de tê-los sempre apoiando sua própria liberdade". Mais adiante uma promessa especial aos países latino-americanos expressa na "ajuda aos homens e governos livres a se libertarem das cadeias da miséria".

Finalmente a parte mais importante em que Kennedy cometeu a temeridade de ir mexer na cova do leão com uma varinha muito curta: aos países comunistas um pedido, "que ambas as partes comecemos de nôvo a busca da paz, antes que os tenebrosos podêres de destruição, desenfreados pela ciência, engolfem a humanidade na autodestruição deliberada ou acidental". Peça por peça vai despindo a indústria da guerra fria: "Porém tampouco é possível que dois grupos de grandes e poderosas nações se comprazam em manter-se no caminho que seguem, ambos sobrecarregados pelo custo das armas modernas, igualmente alarmados, com razão, com a constante difusão do mortífero átomo e, não obstante, competindo por alterar êste incerto equilíbrio de error que freia a mão na guerra final da humanidade: "Não negociemos nunca por temor, porém jamais tenhamos mêdo de negociar".

O acôrdo de Moscou de proscrição parcial das provas nucleares que desataria a fúria do complexo militar industrial ganhava seu prefácio: "Formulemos ambos, pela primeira vez, propostas sérias e precisas para a inspeção e o contrôle dos armamentos".

Por essa sua mensagem de paz e coexistência, Kennedy passou a atrair todo o ódio do complexo militar-industrial, abalado em seus alicerces todos êles sentados firmemente sôbre a guerra fria.

DC

Sede:
Avenida Rio Branco 25 — Sobreloja
Diretor Vice-Presidente:
Célio Valverde.
Diretor-Responsável:
Prudente de Moraes, neto

Presidência	43-3014 43-6465	Gerência	43-9844 43-9325
Vice-Presidência	43-3014 43-6465 43-3930	Contabilidade	43-9325
		Publicidade	43-9466 43-9341
Diretor-Responsável	43-9292	Revisão	43-5609
Chefia da Redação	43-9292	Circulação	43-8776
Secretário	43-5539	Expedição	43-8776
Reportagem Geral	43-5574 43-8048	Oficina	43-5609
Esportes e DC-Brasília	43-8447	Rel Públicas	43-9090

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITEROI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7883 e 2-2844

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º andar, grupo 24 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.º andar — sala 1 — Telefones: 4-6401 2-9293 e 2-1236

BRASILIA — Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto — Tels.: 2-1833 2-1838, 2-6760 e 2-6077

ASSINATURAS :

Trimestral	Cr$ 3.000,00
Semestral	Cr$ 5.000,00
Semestral (outros países)	Cr$ 7.000,00

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr 30,00

DIALOGO CARIOCA

Cesário Marques

Berenice

Positivamente, aquêle era um sujeito sério. Tanto era verdade, que há dez meses êle não abria sua bôca para dar um simples sorriso. Quando lhe contavam uma história muito engraçada, ao invés de dar uma gargalhada, preferia pegar na caneta e escrever numa fôlha de papel: 'Ah, ah, ah, ah... Assim como acontece nas histórias em quadrinhos do Ferdinando.

Sôbre a sua personalidade corriam os mais diferentes boatos. Uns afirmavam tratar-se de um perigoso chefe de "gang" internacional de contrabando. Outros tinham informações de que o pobre coitado havia se tornado um triste a partir da vitória da Revolução de abril. O Lilico da Lapa, porém, pensava diferente: — Êsse camarada deve ser agente do DOPS. Foi êle quem me disse que o govêrno vai fechar a fábrica Fiat Lux, por estarem as caixas de fósforos pintadas de vermelho. Não restam dúvidas que o "ôlho de Moscou" está se infiltrando nos bolsos da população".

As dúvidas, porém, dobraram no dia em que o estranho personagem escreveu um aviso no quadro negro de sua repartição para que todos pudessem ler: "Berenice, a sensação do IV, estará aqui na quinta-feira oferecendo champanha e puxa-puxa aos coleguinhas".

Quem seria a Berenice? Alguma loura por quem o homem se apaixonara e não fôra correspondido, sendo por isso um triste? Ou alguma empistolada, nomeada pelo panamá da Assembléia Legislativa? Seria uma macaca? Ou a filhinha do camarada?

A curiosidade era geral, mas ninguém tinha coragem de enfrentar o "homem que não ri" para fazer a pergunta: — Quem é a Berenice? O remédio foi esperar até quinta-feira, quando os olhos arregalados da turma foi assistindo aos acontecimentos.

Chegou o caminhão da Colombo, para fazer o banquete. Um contingente dos Dragões da Independência entrou em forma. A bateria do império Serrano fêz rufar os seus tambores. O homem que não ri ficou em posição de sentido. Entrou em cena um outro sujeito, de avental branco, trazendo uma caixa. Dentro dela, a Berenice.

Abriram e todo mundo viu. Berenice era uma dentadura.

REVISÃO DE CASSADO AGITA MILITAR

A perspectiva de novos atritos entre políticos e militares responsáveis pela "linha dura" militar foi claramente evidenciada, ontem, através das primeiras reações à notícia de que o deputado Oliveira Brito elabora um projeto que permite à Câmara tomar conhecimento dos processos que cassaram direitos políticos de várias personalidades. O deputado Oliveira Brito, pessoalmente, afirma que seu propósito é apenas o de tentar obter o reestudo de argumentos que fundamentaram algumas cassações com vista à possível reabilitação dos atingidos. Em São Paulo o governador Ademar de Barros conseguiu vencer as oposições no próprio partido, fazendo aprovar na convenção do PSP a candidatura do senador pessedista Auro Moura Andrade para a Prefeitura de São Paulo. Na Guanabara o governador Carlos Lacerda — que ontem partiu para a Bahia burlando os fotógrafos — deverá pronunciar-se à sua volta pela prorrogação dos mandatos dos governadores. O governador convenceu-se de que o presidente Castelo aceitará a prorrogação do seu mandato, o que o deixaria a êle, Lacerda, fora do govêrno da Guanabara, desgastando-se eleitoralmente até 1970.

GUANABARA

Governador está com a prorrogação

Conversando com jornalistas no Palácio Guanabara, há alguns dias atrás, o sr. Célio Borja, secretário do govêrno, afirmara que o governador Carlos Lacerda ficaria no poder pelo tempo em que permanecesse na presidência da República o marechal Castelo Branco. Na edição do DC, do dia 19, denunciamos uma retomada de posição de CL que, na certeza da não-realização de eleições tanto nos Estados como para a presidência, estaria manobrando para a prorrogação do próprio mandato, fechando com os adversários de ontem e se integrando no esquema continuista.

Agora, com o pronunciamento de militares que se manifestaram contra a realização de eleições, parece fora de dúvida que, a não ser em São Paulo, não haverá convocação às urnas.

Dentro da nova situação surgida, o governador reformulou a sua posição. Aconselhado por seus colaboradores mais diretos — e entre êles os srs. Marcelo Garcia, Célio Borja e Raul Brunini —, o sr. Carlos Lacerda partirá para a pregação de sua permanência no Palácio Guanabara. O governador viu longe. Têm certeza de que o marechal-presidente será reeleito pelo Congresso até 1970 (e aceitará a reeleição). Lacerda deixando o govêrno a 31 de dezembro de 1965, como afirmara, acentuando que não desejava permanecer nem mais um dia além do prazo legal, estaria, até 1970, esvaziado. Sem o govêrno da Guanabara e sem a presidência da República, a qual é candidato.

Anteontem, antes de partir para a Bahia, onde permanecerá pelo espaço de dez dias, o governador teve reunião a portas fechadas com os seus assessôres. Diversos assuntos foram tratados. Anulação do panamá da Assembléia Legislativa, eleição da Mesa Diretora, e "continuismo de CL".

O governador convenceu-se de que a única fórmula existente no momento para salvar o seu futuro político é o da própria permanência no Palácio Guanabara. O sr. Carlos Lacerda resolveu dar ouvidos aos conselheiros palacianos e se comprometeu a trabalhar nesse sentido. Para tanto, ficou acertado que logo que o governador regresse de sua viagem à Bahia fará um pronunciamento favorável à prorrogação do mandato dos onze governadores, em cujos Estados estão previstas eleições para 65.

Comício

O "Comitê Interpartidário" ainda não se pronunciou oficialmente sôbre a realização de um comício na Guanabara, pró-eleições em 1965, embora líderes daquele movimento aceitem a hipótese como viável. A deputada Iara Vargas estaria articulando a manifestação pública, o que, entretanto, é recebida com reservas mesmo dentro do Comitê Interpartidário, pois a realização de um comício gigantesco no Rio, pedindo eleições livres e convocação do povo para opinar sôbre os destinos do país, poderia repercutir junto aos setores mais radicais das Fôrças Armadas, como uma provocação. Aliás, é quase certo que o comício não receba autorização para ser realizado.

O nome do deputado Doutel de Andrade tem sido cogitado, novamente, em reuniões de algumas áreas dos partidos populares, para candidato ao govêrno da Guanabara. Doutel, entretanto, já se declarou contrário à própria candidatura. Além disso, uma ponderável parte no "Comitê Interpartidário" entende que lançar Doutel de Andrade seria radicalizar, desnecessàriamente, o problema das eleições, caindo-se, novamente, no mesmo êrro que determinou a deposição do sr. João Goulart. Líderes do "Comitê Interpartidário" continuam defendendo a apresentação de um nome não comprometido para a disputa das urnas, crescendo, assim, as possibilidades do sr. Negrão de Lima e do engenheiro Hélio de Almeida.

Nos primeiros dias da semana, o PSB estará se reunindo para apreciar os diversos nomes até agora sondados como prováveis candidatos.

CL chama Danilo: mesa

Na sexta-feira, à noite, o governador do Estado chamou ao Palácio Guanabara o deputado Danilo Nunes. O tema da conversa mantida entre os dois foi a sucessão na Assembléia Legislativa para eleição da nova Mesa Diretora. O deputado fêz pé firme e disse para Lacerda que continuava candidato, mesmo após o governador ameaçar a anulação do panamá, caso o candidato por êle apontad não fôsse aceito por todos os udenistas. À saída da reunião, interrogado por jornalistas sôbre a firme disposição de eleger-se presidente da Assembléia no próximo período legislativo, o deputado respondeu: "Continuo".

Censo

Por determinação da Secretaria de Educação, a partir do dia 26 de abril, as professôras primárias e normalistas da Guanabara estarão iniciando o segundo censo escolar do Estado.

SÃO PAULO

Auro e Maneco: chapa do PSP

Reunido em Convenção, o PSP homologou as candidaturas Auro Moura Andrade e Manuel Figueiredo Ferraz a prefeito e vice-prefeito da capital. A vitória do governador Ademar de Barros sôbre as bases de seu partido foi completa, de vez que aquelas resistiam à candidatura do senador preferindo um nome partidário, o deputado Cantídio Sampaio ou o ex-deputado Mário Beni. Contudo, o governador já tinha compromisso antigo com o presidente do Senado e fêz valer, mais uma vez, a sua condição de chefe supremo dos pessepistas. O lançamento da candidatura Auro Moura Andrade pelo PSP causou mal-estar em certos círculos do PSD, partido a que pertence o senador. Especialmente porque o sr. Ademar de Barros, reforçando a sua posição junto aos pessepistas, explicou que o sr. Auro Moura Andrade "só formalmente continua pessedista e é tão pessepista hoje como nós". Entretanto, ninguém prevê qualquer choque PSD-PSP. Ao contrário, os pessedistas se verão forçados a apoiar o senador. Lutarão, no entanto, para oferecer o candidato a vice-prefeito. Ainda sôbre a candidatura Auro: a campanha Democracia Pelo Bem de São Paulo, movimento feminino, telegrafou ao governador do Estado, pedindo que negasse seu apoio também a candidatos envolvidos em IPMs, numa alusão ao senador, que foi citado no IPM da Caixa Econômica.

Inflação de vices

A movimentação maior, agora, é em tôrno da vice-Prefeitura. São candidatos a vice-prefeito os deputados Leôncio Ferraz (PR), Chaves Amarante (PTN), Mário Teles (PL), vereadores Manuel Figueiredo Ferraz (PSP), David Lehrer (PSB). A deputada Conceição da Costa Neves e o sr. Fauze Carlos estão tendo também os seus nomes lembrados. A primeira seria candidato da "rebelião" do PSD e o outro tentaria aglutinar as fôrças janistas.

Sussekind em SP

SÃO PAULO (Sucursal) — O ministro do Trabalho, sr. Arnaldo Sussekind, afirmou aos jornalistas que nada está decidido sôbre o aumento de contribuição aos Institutos por parte dos segurados. Adiantou, contudo, que a idéia do aumento foi aventada pelas próprias entidades de trabalhadores.

MINAS GERAIS

Tese da reeleição não recebe apoio

Os deputados que têm freqüentado a Assembléia nesse final do período do recesso legislativo, ao comentarem a tese defendida pelos deputados Esmerino Arruda e Paulo Sarazate, com apoio do senador Daniel Krieger, de se promover nova dilatação do mandato presidencial, foram unânimes em afirmar que as declarações feitas pelo marechal Castelo Branco, por ocasião das comemorações do aniversário da turma de aspirantes de 1921, foram bastante precisas para se entender que o presidente não deseja realmente a prorrogação do seu mandato e, portanto não acreditam que êsse movimento obterá qualquer receptividade junto aos demais membros do Congresso. Das consultas feitas aos deputados estaduais da UDN, PSD e PTB resultou uma média de opinião contrária à prorrogação e favorável a realização das eleições de 1966. A notícia da presença do senador Daniel Krieger nas articulações prorrogacionistas fêz com que vários deputados, entre os quais o sr. José Maria Magalhães, afirmassem que dêsse movimento não se pode deduzir que o presidente Castelo Branco venha a concordar com tal articulação.

Bias e Alkmim

O vice-presidente da República, sr. José Maria Alkmim, retornou ontem a Belo Horizonte depois de uma curta permanência no interior do Estado. Em Barbacena conferenciou com o ex-governador Bias Fortes e afirmou que a conversa girou em tôrno de generalidades. Nem mesmo chegaram a se fixar, no exame que fizeram da conjuntura política do país, no estudo dos anteprojetos da Reforma Eleitoral e Partidária. Sôbre o assunto, o que se sabe é que até o momento o PSD mineiro não chegou a uma definição, apesar de vários deputados estaduais do partido terem se manifestado contrários a instituição do sistema de distritos eleitorais para os pleitos proporcionais.

UDN prepara prorrogação

A partir desta semana a bancada estadual da UDN vai se reunir para começar a esquematizar um plano de ação, no sentido de conseguir logo depois da reabertura dos trabalhos legislativos a aprovação em segunda discussão da emenda que prorroga o mandato do governador Magalhães Pinto, enquanto isso os pessedistas se preparam para fazer cerrada obstrução à matéria, que será aprovada com certa tranqüilidade pelo Plenário.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Câmara provocará revisão de cassados

BRASÍLIA — O projeto em elaboração pelo sr. Oliveira Brito que permite o conhecimento, pela Câmara, dos autos dos processos que determinaram as cassações dos direitos políticos de várias personalidades, não foi bem recebido pelos chamados elementos da "linha dura", não se conhecendo, igualmente, qualquer manifestação do presidente da República sôbre a proposição.

O projeto do ex-ministro do sr. Goulart vai permitir, pela primeira vez, o conhecimento dos motivos da Revolução para jogar na clandestinidade política alguns dos mais capazes líderes promissores políticos da nova geração brasileira. Sua repercussão, por outro lado, será das maiores.

A simples enunciação dos propósitos do sr. Brito de levar ao plenário da Câmara matéria tão explosiva, já repercutiu junto aos cassados, recebendo o seu autor os maiores encômios pela iniciativa, que representa uma esperança de uma revisão em alguns dos processos feitos pelo então Comando Revolucionário.

O autor do projeto não tem em vista motivos personalistas. A idéia central da proposição é a de alcançar, se possível, um reestudo senão em todos, pelo menos em alguns casos de cassações.

Reforma

O sr. Oliveira Brito está entregue, igualmente, ao estudo das reformas políticas, principalmente sôbre a reforma eleitoral e do estatuto dos partidos. O parlamentar baiano, integrante da comissão do PSD nomeada para dar parecer aos trabalhos do TSE, é favorável aos textos dêsses projetos, passíveis de pequenas alterações. Seu ponto de vista é, no entanto, contrário ao da maioria da comissão, constituída, também, pelos srs. Filinto Müller, Martins Rodrigues, Augusto do Amaral Peixoto e Gustavo Capanema.

Sabe-se, apesar da voz discordante do sr. Brito, que a comissão está inclinada a recomendar à aprovação do voto pessedista a matéria elaborada pelo Tribunal Superior Eleitoral, reservando-se o partido para as emendas passíveis de aperfeiçoamento dos projetos.

A próxima reunião do PSD, marcada para o início desta semana, no Rio, o sr. Martins Rodrigues, líder da bancada, na Câmara, levará aos seus correligionários a impressão colhida da conversa mantida com o presidente Castelo Branco, sexta feira, em Brasília, sôbre a reforma eleitoral. O sr. Martins Rodrigues se apresentará ao PSD com excessiva dose de otimismo quanto ao possível sucesso da emen[illegible]ntarista, certo de [illegible] a iniciativa do sr. Baleeiro conta, também, com o apoio do marechal-presidente.

Viagem

O presidente da República sairá de Brasília segunda-feira, depois de uma breve permanência na capital. Irá ao Rio e de lá, no dia 29, viajará para o Recife. Vai ser padrinho de casamento da filha de um dos chefes militares do Nordeste que, naquêle dia, se associará com a bênção de Deus à um filho de um deputado do PTB, o sr. Andrade Lima Filho, uma das vozes discordantes de certos processos da Revolução.

O sr. Andrade Lima, depois da solenidade religiosa, terá oportunidade de uma conversa íntima com o presidente da República, marcada para depois de um almôço a ser oferecido no quartel da Região.

(INTERINO)

CASTELO QUER CONVERSAR COM TODOS

Conforme revelação que fêz, durante um almôço, ao senador Vitorino Freire, o presidente Castelo Branco começará dentro de poucos dias a convidar as fôrças políticas de âmbito estadual para diretamente debater a solução do problema da coincidência dos mandatos e da realização de eleições em outubro próximo. O presidente não considera o assunto morto nem desistiu de tratá-lo; apenas interrompeu o trabalho que iniciara neste sentido, diante das dificuldades encontradas em conciliar os interêsses das lideranças políticas nacionais e também face à problemas de maior urgência que lhe ocuparam a atenção.

Falando diretamente aos agrupamentos políticos locais espera o presidente ter mais êxito em sua iniciativa, podendo, se fôr o caso, optar por soluções diferentes adaptadas às peculiaridades de cada caso.

Duas premissas são consideradas pelo marechal Castelo Branco:

1. Na hipótese de haver eleições em outubro próximo nos dez Estados em foco, a Revolução precisa estar certa de que não estará ilhada em todos êsses Estados — tal como vem ocorrendo em São Paulo — tendo contra si todos os candidatos. Se isto ocorresse, o govêrno estaria em risco de assistir de Norte a Sul uma vasta pregação oposicionista que poderia conduzir ao seu enfraquecimento irremediável.

2. No caso de não ser isto possível, não está fora de cogitações a hipótese da intervenção nos dez Estados, o que não seria feita sob a forma de uma violência política. O presidente está admitindo que poderia encaminhar uma fórmula pela qual as fôrças políticas que disputam as lideranças locais formulariam uma lista de três nomes, dentre os quais o persidente escolheria o interventor. Por terem sido escolhidos em comum acôrdo por políticos adversários entre si, a lista seria necessàriamente composta de nomes inatacáveis, o que facilitaria ao presidente a escôlha daquêle que deveria governar com isenção o Estado durante um ano, preparando-o para as eleições de 1966.

Aleixo pró-eleições

O líder do govêrno na Câmara, deputado Pedro Aleixo considera um grave êrro do govêrno a não realização de eleições êste ano. Crê que isto o caracterizaria deformadamente.

O deputado pessedista Joaquim Ramos está achando que a solução para o problema tarde demais, pois fevereiro é o mês das convenções partidárias que designarão os respectivos candidatos ao pleito. Chegando depois de fevereiro e se fôr contrária à realização do pleito, a decisão sôbre a matéria causaria um problema mais contundente.

Reforma eleitoral adiada

A reforma eleitoral entrou em regime de espera, enquanto o govêrno assiste ao debate acadêmico que se armou em sua roda. O udenista Aliomar Baleeiro declara que o projeto (formulado pela Justiça Eleitoral) é inconstitucional, enquanto o pessedista Oliveira Brito defende sua constitucionalidade.

A parte cujo enquadramento nos têrmos da Constituição é posta em dúvida é aquela que se refere ao voto distrital. Estabelece o texto do TSE que cada eleitor vote apenas na legenda e que cada partido tenha direito a tantas cadeiras quanto seja o resultado da divisão de seus votos-legenda pelo qüociente eleitoral (até aí, portanto, não há incompatibilidade com o sistema proporcional assegurado na Constituição). Mas prevê ainda o texto do TSE que os partidos vinculem alguns dos seus candidatos a cada um dos distritos eleitorais a serem criados e que, o partido obtendo em um distrito maioria absoluta de legendas, isto represente a automática eleição do candidato a êle vinculado. O candidato em cujo distrito o partido tiver maioria absoluta de legendas estará automàticamente ocupando uma das cadeiras que couber ao partido no cômputo geral.

O sr. Oliveira Brito sustenta que a proporcionalidade fixada na Constituição refere-se apenas à distribuição de cadeiras entre os partidos, não sendo imperativa a sua observância dentro de cada partido, entre os candidatos.

Enquanto se trava a polêmica em tôrno dêste ponto, o govêrno volta suas vistas para questões que se tornaram mais urgentes, entre estas:

1. A realização ou não de eleições em 1965 — problema levantado por um setor militar;

2. A reeleição do presidente da República — problema levantado pelo setor parlamentar de maior intimidade com o govêrno;

3. A presidência da Câmara, que o general Cordeiro de Farias considera importante fiquem em poder da Revolução através da eleição do sr. Peracchi Barcelos.

Filinto: Auro candidato

Para afastar de uma vez por tôdas com as especulações a respeito, o senador Filinto Müller dirigiu uma carta ao sr. Auro Moura Andrade, transmitindo o apoio à fórmula da reeleição para a presidência do Senado. Houve quem dissesse que o senador por Mato Grosso almejava substituir o sr. Moura Andrade. Na carta, o sr. Filinto Müller admite até mesmo que o senador por São Paulo se o desejar, possa ser candidato à presidência do Senado, simultâneamente com sua candidatura a prefeito da capital paulista.

A SEMANA INTERNACIONAL

José Auto

Vietname do Sul

Os norte-americanos parecem ter vencido a última crise do Vietnã, surgida em fins de dezembro, mas a confusão institucionalizada de maneira alguma foi dissipada. As agitações de estudantes e budistas continuam e em Saigon circularam volantes de ataque ao primeiro-ministro Huong, nos quais se acusa o embaixador norte-americano, gen. Maxwell Taylor, "de vender o Vietnã aos comunistas e neutralistas". Os ditos volantes são assinados pelos "líderes da campanha de soerguimento", um grupo desconhecido; e pedem que os generais sul-vietnamitas (os do golpe de dezembro) "exterminem os traidores que estão trabalhando com Taylor".

Ante tal situação, admira que o Secretário de Estado Dean Rusk, falando à imprensa depois de uma sessão a portas fechadas com a Comissão de Relações Exteriores do Senado, tenha informado que "o Vietnã não lhe inspira grandes preocupações". É verdade que isso ocorreu um ou dois dias antes de ser firmado o acôrdo de que êle então já tinha conhecimento, já que essa sua declaração coincidiu com a presença do antigo *homem forte* vienamita, general Khahn, hoje quase um desafeto do embaixador norte-americano, numa estação de veraneio a 430 quilômetros a nordeste de Saigon, onde procurava convencer os jovens generais de dezembro a aceitar a fórmula conciliatória da instalação no país, no mais curto prazo, de uma Assembléia Constituinte.

O acôrdo manteve a situação que prevalecia antes do golpe de dezembro, menos o Alto Conselho Nacional, que foi sacrificado aos generais rebeldes que o haviam dissolvido. Os norte-americanos acham que o acôrdo não é uma solução ideal, mas pelo menos permite uma colaboração mais firme com um govêrno que tenha plena autoridade e cujas decisões não sejam anuladas pelos militares.

Os seus cinco pontos são os seguintes: 1) As Fôrças Armadas mantêm seu compromisso de 27 de agôsto de 1964 (quando os militares prometeram voltar à caserna depois de um período de govêrno por uma junta militar que fôra presidida pelo general Khahn, mantido então, como agora, na chefia do Exército; 2) O chefe de Estado será o poder supremo durante o breve período até a convocação da Assembléia Constituinte; 3) O govêrno assume a responsabilidade de reunir uma Assembléia Constituinte que realmente represente todos os setores da população; 4) As pessoas isoladas (isto é, prêsas) pelas Fôrças Armadas a 20 de dezembro poderão voltar à vida normal e os antigos membros do Alto Conselho Nacional serão colocados sob a jurisdição do govêrno civil (isto é, poderão ser libertadas ou não); 5) Com o objetivo de estabilizar a vida nacional, na grave conjuntura atual, o govêrno reunirá todos os patriotas, a fim de que tôdas as fôrças nacionais tenham oportunidade de contribuir para a vitória contra os comunistas.

Na cerimônia de assinatura do acôrdo estêve ausente o comodoro Nguyen Cao Ky, chefe dos rebeldes de dezembro, que alegou "ter de ocupar-se com uma operação militar", mas estêve presente o bonzo superior Trich Tam Chau, um homem afável e moderado que substituiu outro destituído pelo primeiro-ministro na direção da Comissão de Defesa do Budismo e que declarou, referindo-se à política nacional, que "os budistas não vendem sua pátria a qualquer fôrça ou potência estrangeira".

Esta declaração teria grande importância, pois logo no dia seguinte registraram-se novas manifestações contra o govêrno em Hué e mais três cidades do centro do país, tendo Trich Tam Chau apelado para seus partidários pedindo-lhes que se mantivessem prontos para uma campanha com o objetivo de esmagar todos os planos antibudistas do govêrno, e desmentiu que o acôrdo firmado entre civis e militares para pôr fim à crise política vietnamita tivesse encerrado a campanha contra o govêrno do primeiro-ministro Tran Van Huong.

As manifestações foram magníficas e se fizeram acompanhar de greves pacíficas (não foi registrado um só incidente) que afetaram o comércio, os transportes, os serviços publicos, as escolas e as faculdades. Em Hué, os manifestantes desfilaram em ônibus, automóveis e motocicletas, conduzindo faixas em que se liam dísticos contra o govêrno; houve um comício diante da biblioteca norte-americana do USIS, mas sem demonstrações de xenofobia. As manifestações foram tôdas nitidamente antigovernamentais.

Enquanto isso, o general-embaixador Taylor deu entrevista à revista *Newsweek*, em que disse que não existem esperanças de término imediato da guerra e que "a situação política complica o problema". Disse ainda que o essencial "é obter um govêrno que domine a situação e que possa pôr em prática suas decisões, para chegar a uma estabilidade real". Referiu-se também à controvérsia entre a Embaixada norte-americana e os generais sul-vietnamitas com relação à intervenção dos militares no govêrno civil: "Em nenhum momento — declarou êle — formulamos exigências ao govêrno. Temos apenas insistido na necessidade de um só govêrno. Do contrário, seria muito difícil para os Estados Unidos cooperar eficazmente com o Vietnã. É necessário que alguém seja capaz de adotar decisões, pondo-as em prática. A guerra só poderá ser ganha pelos próprios vietnamitas. A ajuda será aproveitada com eficiência se todos responderem à direção do govêrno central".

No entanto, as manifestações continuam, principalmente em Hué; parece ter havido uma cisão entre estudantes budistas e católicos, que até então vinham fazendo causa comum, e o movimento antigovernamental está empolgado pelos budistas, dirigidos por uma *comissão de estudantes*. As demonstrações começam também a tomar um caráter anti-americano. Alguns cartazes dizem: "Deixai os vietnamitas resolver os seus assuntos sòzinhos". Outros, com inscrições em favor do neutralismo, foram dependurados junto às casas dos residentes franceses. As fôrças policiais não intervêm, o que para o govêrno, talvez por falta de incidentes, "está dando origem a uma situação alarmante". O primeiro-ministro Huong recusou-se numa entrevista à imprensa a fazer declarações sôbre a situação no centro do país.

Nos Estados Unidos, o senador Russell, presidente da Comissão de Fôrças Armadas, declarou que ajuda ao Vietnã do Sul, temporàriamente suspensa por causa do golpe de 20 de dezembro, será restabelecida quando êsse país dispuser de um govêrno estável e houver "garantia de que não haverá golpe de Estado nos próximos dias". "O Vietnã do Sul disse êle — precisa ter um govêrno que a população possa apoiar. Não poderemos ganhar a guerra se não houver nesse país um govêrno mais estável, no qual o povo possa ter confiança". Qualificou ainda de "milagre" — e com tôda razão — o fato de que o esfôrço de guerra continuasse, apesar da instabilidade política de Saigon nos últimos meses.

Ninguém em sã consciência se arriscará a pôr a mão no fogo pela estabilidade do Vietnã do Sul. O primeiro-ministro Shastri, da Índia, disse que os Estados Unidos deveriam tentar fazer com que realize uma conferência internacional sôbre o Vietnã e não insistir sôbre uma solução militar. "Uma solução militar — disse êle — não será a melhor solução. E deve-se evitar um conflito de grandes proporções". Trinta personalidades inglêsas do Movimento pela Liberdade das Colônias, inclusive Bertrand Russell e uns vinte membros do Parlamento, dirigiram um apêlo ao primeiro-ministro Harold Wilson para que Londres adote "tôdas as medidas necessárias para pôr fim ao conflito no Vietnã", que "sòmente dura porque os Estados Unidos se imiscuíram nos problemas internos do país". Enquanto isso, circulam rumôres em Paris de que o general De Gaulle está planejando, na sua jogada neutralista, reconhecer o govêrno do Vietnã do Norte.

O Vietnã é o paraíso das sociedades secretas, numa tradição secular semelhante à da Sicília. Elas existem às dezenas e com os mais variados objetivos. Um nome a observar no noticiário futuro dos acontecimentos não é só o do bonzo moderado Trisch Tam Chau, a que nos referimos acima. Nesse país onde não há os simpáticos nomes de João, Joaquim ou Manuel, que evitaria os nomes arrevezados impossíveis, o nome a notar é o de Trich Tam Quang, o jovem bonzo que desempenhou importante papel no movimento das auto-imolações de monges budistas, que se refugiou na Embaixada norte-americana depois do ataque ao pagode de Xa Loi, um homem que não é comunista, mas que realmente não se sabe o que é, cujo objetivo principal é dar uma orientação política militante aos jovens, principalmente no Vietnã Central, onde sua influência é decisiva, onde é o rei, segundo se diz. Sua tendência é quase com certeza neutralista. Um de seus amigos, o dr. Quyen, deão da Faculdade de Medicina da Universidade de Hué, já disse numa entrevista que talvez se tornasse necessário "dizer aos norte-americanos para evacuar o país e continuar a luta contra o comunismo"; deu a entender também a possibilidade de um movimento separatista no Vietnã Central.

Para se ter uma idéia da discórdia e frustração que reinam no Vietnã do Sul basta examinar a situação atual de Saigon. O primeiro-ministro Huong, ex-prefeito da cidade, foi atacado desde que assumiu o pôsto em agôsto pelos quarenta jornais diários da cidade, que nada fazem em prol da unidade nacional ou mobilizam a participação do povo na guerra. A profusão de partidos políticos, em número de sessenta, que se registraram a partir de outubro, ajuda a desmoralização. São partidos indiferençáveis em doutrinas e programas, às vêzes com uma ou duas dúzias de membros, o que não contribui para qualquer espécie de estabilidade política. Êsse clima de desunião generalizada está sendo agravado pelo crescimento do movimento militante de Tri Quang, um movimento que foi fortalecido no princípio pelo apoio dos Estados Unidos aos budistas.

EMFA RETOCA RUMO DA AVIAÇÃO EMBARCADA

O Estado-Maior das Fôrças Armadas alinhava, êste fim de semana, a diretriz sôbre a aviação embarcade que o general Peri Beviláqua espera apresentar nas próximas horas ao presidente Castelo Branco, para aprovação final. O documento, que transforma a decisão presidencial do dia 13 em um rosário de itens a serem cumpridos, está sofrendo os retoques necessários para que nenhum problema fique sem uma solução.

O nôvo documento, que ainda não tem nome, é a tentativa que o Exército, como poder moderador entre a Marinha e Aeronáutica, espera pôr em prática para a imediata integração das duas fôrças em litigio e também a experiência prevista que o presidente Castelo Branco acredita ser necessária para novos ajustes até junho próximo.

Reunião triangular

O general Peri Beviláqua tem presidido reuniões com oficiais da Marinha e da Aeronáutica, procurando, contudo, evitar o debate aberto entre as duas fôrças. As reuniões têm sido conduzidas de forma triangular, ouvindo o Exército as opiniões separadas de cada uma das fôrças e depois indicando a solução para cada caso, baseado nas experiências externas.

A Marinha tem defendido os seus interêsses com grande afinco, pois foi quem mais teve de oferecer para a solução do problema, e, assim sendo, os seus oficiais não cedem com a mesma facilidade que os da FAB. Entretanto, os debates em alto nível conduzem o problema a uma solução, cabendo aos oficiais que irão executar as tarefas determinadas pelo presidente da República, a maior responsabilidade para a integração dos dois grupos.

Difícil solução

O problema máximo encontrado pelo EMFA, no momento, 48 horas antes da entrega do seu estudo ao presidente Castelo Branco, é a identificação do Grupo Aéreo a embarcar no Minas Gerais. As discussões não deixaram transparecer, ainda, qual será a doutrina a ser aplicada para o comando das operações aéreas a bordo do Minas, pois com a saída dos helicópteros anti-submarino do 1.º Grupo de Aviação Embarcada da FAB para a Marinha, deixará de existir o símbolo de grupo, passando a unidade a ser um esquadrão de aviação embarcada.

Êste caso, considerado como o mais sutil de todos, significa que entre os meios aéreos a serem empregados no navio-aeródromo será muito difícil a utilização dos aviões da FAB, pois, quebrada a característica de grupo, ficando os helicópteros com a Marinha e os aviões com a FAB, não poderão as duas unidades estar sob um mesmo comando, naval ou aeronáutico, nascendo daí uma nova área de atrito que os oficiais da FAB acreditam ser vital para a integração das duas armas.

Problema sério

De acôrdo com o documento do presidente Castelo Branco, o Grupo embarcará para operar de bordo do Minas Gerais, sob comando dos seus respectivos chefes imediatos. Mas quem comandará o Grupo? a FAB ou a Marinha?

O poder moderador do Exército, com a habilidade tradicional de seus chefes, espera apontar uma situação que, sendo verdadeiramente exdrúxula, trará para a solução o caminho certo, sendo que a FAB, segundo revelam suas fontes de informações, está pronta a aceitar tudo aquilo que não infrinja sua própria doutrina, obedecendo ao princípio de sòmente cumprir determinação que seja para o bem nacional.

Onde o Minas não entra

Alguns círculos aeronáuticos credenciados dizem que o navio-aeródromo Minas Gerais, em todos os estudos de Estado-Maior, não simboliza, em sua essência, a característica de um emprêgo formal nos casos previstos de guerra hipotética. As fórmulas de Guerra B, P e GR, consideradas como os padrões em evolução e latente, permitiriam o emprêgo sistemático de aviação baseada em terra, uma vez que à Marinha, em determinadas situações, caberia o trabalho de manter o tráfego marítimo (dentro do que foi feito na II Guerra Mundial), sem, contudo, estruturar o emprêgo básico do Grupo de Caça e Destruição, cujo núcleo é o navio-aeródromo, e que requisita apoio naval que o Brasil não estaria, econômicamente, em situação de atender, sem a ajuda externa.

Êstes mesmos círculos dizem que, em caso de emprêgo de Grupo de Caça e Destruição, composto de um navio-aeródromo e seus destróieres, o Brasil, pela sua costa imensa, teria necessidade de, não apenas do Minas Gerais, mas cinco ou seis navios-aeródromos, cuja despesa não seria possível no estágio atual, mesmo hipotèticamente, em virtude dos problemas financeiros existentes.

Nada a temer

Oficiais da FAB, ligados ao Comando Aerotático Naval, por outro lado, refutaram enèrgicamente a informação divulgada por círculos navais de que a oficialidade do 1.º Grupo de Aviação Embarcada estivesse temerosa de realizar operações de pouso e decolagem no navio-aeródromo Minas Gerais.

Disseram que não há nada a temer, desde que o navio consiga realizar as suas manobras com o rigor de velocidade necessário para os pousos e decolagens, conforme estabelece o Manual de Operações da Marinha Americana, na qual aprenderam o be-a-bá da Aviação Naval, tal qual alguns dos pilôtos da Marinha Brasileira.

Condições técnicas

Os pilôtos da FAB dizem que, se o Minas Gerais tem condições técnicas para lançar os aviões P-16 da FAB, como nos exercícios realizados pelo 1.º Grupo de Aviação Embarcada no porta-aviões "Antietan", da Marinha dos Estados Unidos, êles nada têm com que se preocupar, pois o avião, conduzido por mão forte e experiente, tem o pêso de uma pluma.

Informantes da FAB asseguram que a pista desenhada na Base Aérea de Santa Cruz, com todos os seus apetrechos necessários, é idêntica à utilizada pelos pilôtos navais da Marinha nos seus treinamentos realizados em bases terrestres da Marinha dos Estados Unidos, e que êles sabem muito bem como se aprende a pousar no convés de um porta-aviões. Estamos seguindo o padrão da Aviação Naval dos Estados Unidos, sem tirar nem pôr — asseguram.

D. Jaime exp lica a liberdade religiosa

O cardeal Dom Jaime Câmara declarou na sua palestra "A Voz do Pastor", pela Rádio Vera-Cruz, a propósito da liberdade religiosa, que esta não significa identificação, mas respeito à crença alheia, na suposição de que, se alguém erra, o faz na boa fé, convictamente.

"Defender a nossa religião, e propagá-la entre os que não a conhecem ainda, continua a constituir direito nosso, e até dever sagrado. A caridade com que devemos tratar os que discordam de nossa fé, não implica em traição à verdade", explicou Dom Jaime.

Protestantes

Dom Jaime comentou missiva recebida de um sacerdote, cujo pensamento dominante estava sintetizado nesta frase: "Como a Igreja não legisla para os que estão fora dela, ficarão os católicos em situação de inferioridade, visto que êstes, em obediência ao Concílio, deverão abster-se de incomodar os protestantes, espíritas e outros mais, enquanto estas seitas, por isso que desligadas da Igreja, poderão impunemente incomodar-nos a valer, com sua propaganda multiforme e nem sempre leal".

Após frisar que "já surgiram emendas sôbre a liberdade religiosa", declarou-se Dom Jaime impressionado com a observação relativamente à propaganda protestante, que, segundo dizia o missivista, "agora parece mais acesa, fomentada pelo Concílio".

Marinha acha que comanda operação do 'Minas Gerais'

Autoridades navais asseguraram ontem, à reportagem do DIARIO CARIOCA, que conforme a resolução do presidente da República para o problema da aviação embarcada, a Marinha comandará tôdas as operações de aeronaves que tenham ligações com o "Minas Gerais" ou com a base de São Pedro D'Aldeia.

Com base nas negociações que vêm sendo ultimadas por seus representantes no Estado-Maior das Fôrças Armadas, adiantaram que sòmente nos próximos vinte dias terão condições para entregar os seus aviões à FAB, bem como, para receber os helicópteros anti-submarinos.

Dificuldades

Elementos do «staff» do ministro Paulo Bosisio, entre os quais, o almirante Francisco Serran, estão encontrando dificuldades para impedir um grupo de oficiais jovens de realizar uma homenagem ao almirante Hamann Rademaker quando o Minas Gerais retornar à Guanabara com os seus aviões.

Outro fato que preocupa o ministro da Marinha: os pilôtos navais, acostumados ao treinamento em aviões e com curso de especialização tirado nos Estados Unidos, querem pertencer ao Grupo de Aviação Embarcada que guarnecerá o «Belo Antônio».

Os oficiais que procuravam auxiliar o almirante Paulo Bosisio no apaziguamento da Marinha de Guerra tem mantido contatos diários, no sentido de que o problema seja agitado, prejudicando aos remates do EMFA para a solução apresentada pelo marechal.

Quando sentem que suas conversas não alcançam bons resultados êsses militares lembram o «espírito disciplinador do almirante Paulo Bosisio», prevendo até uma onda de punições caso a agitação se torne generalizada em setôres da Armada.

Peculato dá 8 anos de prisão para ex-capitão

O ex-capitão Newton Loiola Cuninghan foi condenado por unanimidade, pelo Conselho Especial de Justiça, da Primeira Auditoria de Guerra, que estabeleceu em maioria de 3x2, a pena de oito anos de prisão, por crime de peculato. O civil Petrônio Afonso Ferreira, que figurava no processo como acusado de favorecimento, foi absolvido por unanimidade.

O ex-militar era acusado de desviar 68 milhões de cruzeiros quando servia como tesoureiro no Estado-Maior do Exército. Foi defendido pelo advogado Pinto Lima, enquanto o co-réu Petrônio Afonso Ferreira teve como defensor, o advogado Sílvio Guimarães.

Prisão

O ex-capitão Loiola teve cassada sua patente em virtude do Ato Institucional. Após o julgamento foi entregue à Polícia Civil, sendo conduzido a DOPS, de onde será destinado à Penitenciária Professor Lemos de Brito.

O Conselho Especial de Justiça estêve formado pelo tenente-coronel Osvaldo de Paulo Ebcken (presidente) e como juízes o auditor Abel de Azevedo Caminha, tenente-coronel Rubem de Azevedo Costa e majores Luís Gomes Bessa e Hélio Carlos da Silva. Na promotoria funcionou a advogada Lurdes Maria Célso do Vale.

Trabalhadores se concentram para aumentar mínimo

Pretendendo um aumento nunca inferior a 90 por cento sôbre os atuais níveis de salário-mínimo, vários sindicatos já deram início, através de concentrações de trabalhadores, a uma ofensiva nacional para atingirem seus objetivos. ...tão programadas para hoje duas concentrações: Estado do Rio e São Paulo.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, sr. João Wagner, vai se encontrar com os metalúrgicos em São Paulo, para debater o nôvo mínimo e maneiras de sensibilizar o govêrno sôbre o assunto.

O pêso da inflação

Hoje, às 8h30m, representantes de tôdas as entidades sindicais do Estado do Rio estarão reunidos na Federação dos Trabalhadores nos Indústrias de Produtos Químicos, em Niterói, para reivindicar a fixação de um salário-mínimo único para todo o país, além do aumento de 90% sôbre o autal.

A Confederação Nacional das Indústrias está indignada com as informações de que o aumento do mínimo não vai ùltrapassar os 40 por cento. Julgam os seus diretores que de nada adiantam as conquistas salariais, pois, são anuladas pelo pêso da inflação, que torna insuportável a vida do trabalhador. É preciso discutir também, a contenção do custo de vida.

SAFRAS AGRÍCOLAS DE 65 BATERÃO TODOS RECORDES

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, a previsão das safras de 1964/65, nas regiões Centro e Sul, referentes ao milho, soja, arroz, feijão, amendoim e algodão, supera em 22% as colheitas do ano agrícola anterior.

Apesar de tôdas essas safras, o preço dos gêneros têm sofrido constantes aumentos e o abastecimento, em certas regiões do país, continua sendo anormal.

Feijão

O feijão cultivado em uma área de 1.201.000 hectares, em oito Estados teve como seu maior produtor o Paraná, que obteve 7.911 mil sacos de 60 kg, numa área de 483 mil hectares. Minas Gerais e Rio Grande do Sul colocaram-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente. O primeiro plantou numa área de 230 mil hectares, colhendo 2,5 milhões de sacos de 60 kg, e o segundo, que obteve 2,1 milhões de sacos, plantou 132 mil hectares.

Arroz

O maior Estado produtor de arroz foi S. Paulo, com 18 milhões de sacos de 60 quilos, tendo plantado uma área de 940 mil hectares. Minas aparece com 15,5 milhões de sacos, tendo cultivado uma área de 900 mil hectares. Mato Grosso e Goiás, juntos, obtixeram 16.980 mil sacas, plantando área de 725 mil hectares e o Rio Grande do Sul, cultivando área de 370 mil hectares, obteve 16.180 mil sacos de arroz.

Milho

Com a produção de 40 milhões de sacos de 60 quilos, cultivando uma área de 1.580 mil hectares, S. Paulo foi o maior produtor de milho, seguido dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, com 39.730 mil sacos e cultivando área de 1.580 mil hectares, o primeiro, e 27.160 mil sacos e uma área cultivada de 1.210 mil ha., o segundo. A produção de milho nas duas regiões atingiu 159.440 mil sacos de 60 quilos.

Soja

O Rio Grande do Sul foi o produtor único de soja nas regiões Centro e Sul, conseguindo 7.530 mil sacos, cultivando a área de 349 mil hectares.

O amendoim foi produzido pelos Estados de S. Paulo e Minas, ficando a maior produção com o primeiro, que obteve 14 milhões de sacos, plantando 225 mil hectares.

Algodão

O maior produtor de algodão foi São Paulo, colhendo 48 milhões de arrobas (15 kg) e tendo cultivado numa área de 700 mil hectares. Em segundo lugar, aparece o Estado do Paraná com 12.946 mil arrobas, cultivadas numa área de 22 mil hectares.

Madeira aumenta receita

A Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, da Rêde Ferroviária Federal, elevou de 7. 640 para .... 8. 242 o número de vagões fornecidos de janeiro a outubro de 1964, em relação ao mesmo período do ano prescedente, obtendo um acréscimo no transporte de madeiras.

O acréscimo do transporte de madeiras passou de 31. 384 entre janeiro e novembro de 1963, para 35. 910 em igual período de 1964, com um acréscimo de receita que quase atingiu a casa dos três bilhões de cruzeiros.

PANORAMA ECONÔMICO

Semana cambial

No decorrer do período de 15-11-65 a 20-12-64, o mercado cambial — nos diversos setores em que atualmente se divide — revelou sensível melhoria do cruzeiro. Segundo «Conjuntura Econômica», da FGV, as cotações do Banco do Brasil, primeiro setor, mantiveram-se estáveis em Cr$ 1. 550 para compra e Cr$ 1 610 para venda, graças à firmeza da política encetada pelas Autoridades Monetárias e cuja ênfase maior é o combate à inflação. Acrescente-se ainda que, paralelamente, foram tomadas medidas de ordem fiscal no sentido de minimizar a expectativa de certos setores industriais de transformarem poupanças em estoques especulativos, em prejuízo de novos investimentos.

Por outro lado, a manutenção das cotações, ao que parece reais, tem permitido um escoamento maior dos produtos exportáveis e facilitado a venda ao exterior de razoáveis contingentes de manufaturados, notadamente, para os países integrantes da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC.

Os bancos particulares, autorizados a operar em câmbio, segundo setor na divisão proposta, após igualarem suas cotações às do Banco do Brasil, tentaram algumas vêzes oscilações de caráter nitidamente baixista. Tais tentativas, forçoso é reconhecer, partiram de uns poucos bancos agastados com a liderança assumida pelo Banco do Brasil no mercado. Êsses mesmos estabelecimentos eram os que mais operações marginalizavam anteriormente, ou melhor, que mais obtinham lucros adicionais no mercado, deturpando não só a própria formação da taxa cambial, como transferindo substânciais montantes de crédito de setôres básicos para a especulação cambial. Atualmente, os bancos que acompanharem as cotações do Banco do Brasil nada perdem, pois, se não encontrarem colocação para suas divisas, poderão repassá-las ao Banco do Brasil. Esta operação representa não só o atendimento a clientela própria com um lucro normal.

O mercado manual, terceiro setor, representa ainda o barômetro das poupanças privadas que eram e ainda são investidas em moedas alienígenas, a par de um diminuto movimento de viajantes. Nêste setor, a melhoria do poder de compra do cruzeiro alcançou altos níveis até que as cotações se situassem em tôrno das do Banco do Brasil. Não há negar que a oferta foi grandemente incrementada em face da restrição imposta ao crédito bancário, determinando a venda de havêres líquidos em moeda estrangeira para o pagamento de necessidades inadiáveis. A perspectiva é a de que as cotações se situem nos limites das do Banco do Brasil.

O mercado paralelo, quarto setor, é reflexo das distorções criadas com a livre movimentação de transações financeiras. De fato, não só a Lei nº 4. 131, como outras medidas efetivadas no sentido de introduzir a livre movimentação de transações financeiras e mesmo a livre formação da taxa de câmbio, determinaram o surgimento de um setor marginal, denominado «mercado paralelo». Cumpre esclarecer que também a situação política influênciava sensivelmente as cotações marginais. Assim é que, em virtude da normalidade política e da eliminação gradativa dos impedimentos à livre movimentação de divisas, de origem financeira, êsse setor tenderá a desaparecer, ou quando muito se tornar inexpressivo.

Portugal

MADRI, 23 — Em crônica do diário "ABC", de Madri, o correspondente em Lisboa, Razon Sierra, escreveu recentemente que, enquanto o Mercado Comum Europeu não modificar suas posições rígidas, Portugal preferirá continuar a se beneficiar das vantagens comerciais que lhe concede a EFTA.

Acrescenta que Portugal goza de privilégios no Clube dos Sete para as exportações de seus produtos e salienta que as exportações portuguêsas para os países da EFTA aumentaram, relativamente às cifras de 1959, em 32, 38, 49 e 83 por cento, nos anos de 1960, 1961, 1962 e 1963, respectivamente, e que em contrapartida as exportações para o Mercado Comum, nos mesmos anos, só alcançaram 7, 8, 30 e 37 por cento de aumento.

Concluindo, diz que nos 10 primeiros meses de 1964, as exportações para a EFTA representam mais de 47 por cento do que em igual período do ano de 1963, o que revela o impulso que está adquirindo o desenvolvimento da indústria portuguêsa. (ANI-DC).

Consrtução civil

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas por empresários financeiros e jornalistas na ADECIF, a Professôra Sandra Cavalcânti, presidente do Banco Nacional de Habitação, informou que, colaborando com o Plano de Habitação, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico acaba de colocar a indústria de construção civil na pauta de seus financiamentos. Acrescentou que, na hipótese de haver falta de recursos para tal atendimento, o nôvo Banco Nacional de Habitação poderá suplementá-los, visando à facilitar a construção de casas.

Também esclareceu que o BNH dará redescontos ou refinanciará os contratos de compra de residências com organizações construtoras que se comprometam a aplicar os recursos assim obtidos em novas construções.

Ainda disse que estuda plano para que os depósitos nas caixas econômicas tenham cláusulas de reajuste quando aplicados em construção de moradias.

Quanto às emprêsas de crédito imobiliário, previstas na lei, adiantou que não tem pressa em lançá-las, em face de vários obstáculos e do risco que apresenta, no momento em que se está implantando, com todo o cuidado, o sistema a cargo do BNH, salientando, por exemplo, que letras e contratos operam com reajustes diferentes.

Por último, afirmou com ênfase: o BNH entrega à iniciativa privada o êxito do seu plano.

ADMISSÃO — GINASIAL — CIENTÍFICO

(Cursos Noturnos)

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

dando preparo na 1ª série, para concursos do

BANCO DO BRASIL E DO ESTADO

(Pela manhã, à tarde e à noite)

COLÉGIO CARVALHO DE MENDONÇA

Rua da Constituição, 71 — 1º — Tel.: 22-6766

Cumprido o plano de execução das finanças federais

Fortaleceu-se ainda mais em fins de novembro, segundo "Conjuntura Econômica", da FGV, a tendência observada nos meses anteriores referentes ao seguro contrôle da execução financeira do Tesouro Nacional no exercício de 1964. Se já em outubro o resultado parcial dos 10 primeiros meses ficara abaixo do deficit previsto para o período (—2%), em novembro foi melhor ainda o confronto das contas de receita e despesas de caixa do Tesouro junto ao seu banqueiro — o Banco do Brasil.

Isto porque o saldo negativo montou a cêrca de 50 bilhões de cruzeiros, ou seja, 7% aquém da marca estabelecida pela programação financeira elaborada pelo Ministério da Fazenda para o final dos 11 primeiros meses do ano. Assim, ao findar-se novembro, o nível do deficit de caixa do exercício elevara-se de aproximadamente 45 bilhões de cruzeiros em relação a fins de outubro, passando, conseqüentemente, o seu valor acumulado desde janeiro a cêrca de 684 bilhões no penúltimo mês do ano.

Receita

Conquanto o volume da receita orçamentária dos 11 meses em foco se mantivesse abaixo do nível previsto para o período, ainda foi possível ao govêrno manter menos significativo do que se admitia òbviamente o desequilíbrio das suas finanças. Sòmente o maior contrôle dos gastos é que ensejou tal resultado. Assim, até novembro despenderam-se cêrca de 100 bilhões menos (5%) que a importância prevista para os 11 meses.

Se cosiderarmos que uma parcela de receita deixou de ser computada à soma que se registrou a crédito do Tesouro pelo Banco do Brasil, parcela estimada em aproximadamente 100 bilhões de cruzeiros (em fins de novembro), o valor do desequilíbrio de caixa apontado se reduz ainda mais.

O programa financeiro do govêrno admitiu que as despesas de caixa do exercício atingiriam no fim de novembro 2.302 bilhões de cruzeiros, contra uma receita de 1.570 bilhões, do que decorreria um deficit de 732 bilhões. Os elementos contabilizados através do Banco do Brasil evidenciaram, entretanto, os seguintes valôres: 2.200 bilhões para as despesas, 1.516 bilhões para a receita e 684 bilhões para o deficit (não incluída a parcela de 100 bilhões mencionada, equivalente à receita recolhida ao Banco do Brasil a crédito do Tesouro Nacional e considerada, até final contabilização a favor do Tesouro, como em trânsito).

A título de assistência financeira, diz a FGV, o Tesouro Nacional tinha entregue, até fins de novembro, os seguintes recursos: Rêde Ferroviária Federal, 243 bilhões; Comissão de Marinha Mercante, 68 bilhões; emprêsas de navegação aérea, 15 bilhões, isto é, cêrca de 330 bilhões ou quase 50% do deficit de caixa observado até então.

1,3 milhões de VW produziu em 1964 a emprêsa alemã

Superou a casa de um milhão e quatrocentas mil unidades a produção de veículos Volkswagen no curso de 1964, representando média diária de 6.100 unidades. As fábricas alemãs de Wolfsburg, Hannover, Kassel, Braunschweig e Emden obtiveram um aumento de 16% sôbre a produção de 1963 (1.132.000) tendo fabricado 1 milhão 317 mil veículos. Acresce a êsse expressivo número o resultado da produção da fábrica brasileira de veículos Volkswagen e o obtido pela instalada na Austrália, essa funcionando ainda com grande parte de componentes importados à Alemanha.

A êsse vertiginoso aumento correspondeu o crescimento do volume de vendas, que totalizou cêrca de US$ 2 bilhões (8 bilhões de marcos). Só as vendas da Volkswagen na Alemanha foram acrescidas de 1 bilhão de marcos em relação a 1963. Com o índice de crescimento assinalado tanto na produção como nas vendas, a Volkswagen reafirmou sua condição de maior empreendimento existente na República Federal Alemã. Espera-se, ainda, um considerável refôrço da posição da emprêsa no mercado, face à sua colaboração com a Daimler-Benz em relação à Auto-Union (DKW).

Produção recorde

Durante o ano de 1964, em que foi obtida essa produção recorde na Europa, foram vendidos 880 mil veículos Volkswagen fora da Alemanha e 520 mil dentro das fronteiras dêsse país. Não obstante, diversos fatôres negativos terem prejudicado a livre troca de mercadorias no continente europeu, o fornecimento de VW para a Europa, inclusive a Alemanha, atingiu a 850 mil unidades. Dentre os países importadores os Estados Unidos mantiveram-se em primeiro lugar. As vendas de Volkswagen nos Estados Unidos superaram de 17% as do ano de 1963, tendo sido colocados no mercado norte-americano, em 64, nada menos que 325 mil veículos dessa marca. A América Central e a América do Sul — excluindo o Brasil que tem fabricação própria — consumiram outros 94 mil veículos VW; o continente africano 37 mil; a Ásia 23 mil e no âmbito Austrália-Oceânia foram vendidos 39 mil veículos Volkswagen. A Suécia, que havia perdido o segundo lugar na lista dos importadores de Volkswagen, em 1963, para a Itália, recuperou seu pôsto importando 50 mil unidades em 1964. A Itália foram exportados 33 mil VW, em virtude das dificuldades de importação estabelecidas por êste país.

Vai aumentar

A Volkswagen alemã manteve uma produção média diária, em 1964, de 5.600 veículos. Para o ano em curso está previsto um nôvo aumento de produção em virtude das expansões programadas e em execução nas fábricas da emprêsa. Concluídas as obras de ampliação e quando a fábrica de Emden arcar com sua capacidade total ao ficar inteiramente pronta, a produção dia de veículos Volkswagen na Alemanha subirá a casa das 6 mil unidades. Destaca-se ainda, o plano de expansão da fábrica Volkswagen no Brasil, com investimento previsto de US$ 100 milhões e que contribuirá para elevar a capacidade de atendimento ao crescente mercado de consumo dos veículos Volkswagen.

★★★★★★★★★★★★★★

agora V. não precisa ir ao cinema...

SHOW WILLYS 65

INÉDITA SÉRIE DE FILMES* EM LONGA METRAGEM DO CINEMA PARA A TV

*FALADOS EM PORTUGUÊS

★SÓ POR UMA NOITE - comédia - Jack Lemmon
★O LAÇO DO CARRASCO - "western" - Randolph Scott
★CÊDO DEMAIS PARA MORRER - drama policial - Richard Basehart
★O REINO DA TRAIÇÃO - aventura - Robert Stack
★PRESENTE DE GREGOS - comédia - Yul Brynner
★O CRIME NÃO COMPENSA - drama policial - Humphrey Bogart
★NO MAU CAMINHO - drama psicológico - Kim Novak
★A MÁSCARA DO MÁGICO - mistério - Vincent Price
★A VIDA É UM JÔGO - aventura policial - Glenn Ford
★TOKIO JOE - guerra - Humphrey Bogart
★UM PECADO EM CADA ALMA - drama da Guerra Civil - Glenn Ford
★RESGATE DE SANGUE - aventura - Jennifer Jones
★OS INVENCÍVEIS - guerra - Alan Ladd
★SORTILÉGIO DE AMOR - comédia - James Stewart
★CREPÚSCULO DE UMA PAIXÃO - drama - Frederic March
★NA ROTA DAS ESTRÊLAS - biografia de Von Braun - Curt Jurgens
★NO DESPERTAR DA TORMENTA - drama - Betty Davis
★A VERDADE DÓI - drama policial - Stewart Granger
★TESOURO DOS BANDOLEIROS - "western" - Randolph Scott
★ARIZONA VIOLENTA - "western" - Richard Boone
★O HOMEM IMORTAL - mistério - Boris Karloff
★OS SOBREVIVENTES - história de guerra - José Ferrer
★AUDÁCIA A JATO - história de guerra - Ray Milland
★COMO MATAR UM TIO RICO - comédia - Charles Coburn
★OS MAL ENCARADOS - "western" - John Hodiak
★JOHNNY ALEGRO - aventura policial - George Raft
★TRÊS É DEMAIS - comédia - Robert Young
★APÓS A TEMPESTADE - "western" - Rory Calhoun
★A DOMINADORA - drama - Joan Crawford
★TESOURO DOS BANDOLEIROS - "western" - Randolph Scott
★JEJUM DE AMOR - comédia - Jack Lemmon
★FÔRÇA DIABÓLICA - ficção científica - Vincent Price
★ESCRAVOS DA AMBIÇÃO - "western" - Glenn Ford
★A ILHA DOS RESSUSCITADOS - mistério - Boris Karloff
★PASSADO TENEBROSO - drama - William Holden
★O LEITO NUPCIAL - comédia - Rex Harrison
★JOGUETE DA MORTE - drama policial - Kim Hunter
★LEGADO AMARGO - "western" - Franchot Tone
★LABIRINTOS DA JUSTIÇA - drama policial - Joseph Cotten
★A HORA DA VINGANÇA - drama da Guerra Civil - Lloyd Nolan
★A OPORTUNISTA - drama da Guerra Civil - Cliff Robertson
★A RENDIÇÃO - guerra - Gene Barry
★A PRECURSORA - drama - Joanne Dru
★O INTRANSIGENTE - aventura - Charles Bickford
★CONFISSÃO - aventura - Dennis O' Keefe
★A ROTINA DA VIDA - romance - Frank Lovejoy
★RECONCILIAÇÃO - drama psicológico - Linda Darnell
★ÓDIO SANGRENTO - "western" - John Derek

E ainda 4 grandiosos shows ao vivo com a participação dos mais famosos astros e estrêlas do cinema e da TV nacionais e internacionais, num espetáculo de rara beleza, nunca visto!

ASSISTA AMANHÃ, PELA TV-RIO, CANAL 13, ÀS 21,30 HORAS

"O LAÇO DO CARRASCO"

com

RANDOLPH SCOTT, DONNA REED e LEE MARVIN

GENTILEZA DA
WILLYS OVERLAND DO BRASIL S.A.
E DE SEUS REVENDEDORES

WILLYS

AGÊNCIA HUGO DE AUTOMÓVEIS S/A - Rua Mariz e Barros, 774-A 776-A - Fone: 48-7454 • AMENDOEIRA - IMP. E COM. S/A - Rua Gal. Polidoro, 316 - Fone: 46-8066 • BRASITA S/A TRANS. COM. E IND. - Av. Suburbana, 79 - Fone: 34-2154 • CASSIO MUNIZ VEÍCULOS S/A Av. Calógeras, 23 - Fone: 22-5035 • CIA. CIPAN - VEÍCULOS E MÁQUINAS - Av. Pres. Wilson, 113-A - Fone: 42-3304 e 32-9426 • GASTAL S/A COM. E IND. - Av. Brasil, 2298 - Fone: 34-8014 • TÂNIA S/A - COM. DE AUTOMÓVEIS - Av. Princeza Isabel, 481 - Fone: 57-7787

★★★★★★★★★★★★★★

Carioca — Luiz Lobo

Meu filho, meu filho

SE...

... cai uma môsca na sua bebida e você não se preocupa em removê-la, tomando tudo de um gole só, preocupado apenas em não consumir no processo a dita cuja;

... diz "muito agradecido" ao invés de "obrigado" ao garção que serve a sua mesa;

... começou a servir-se de uísque e, inadvertidamente, entorna além da dose e dá uma golada "para restabelecer a dose certa";

... ergue o seu copo para fazer um brinde e propõe que todos bebam "à saúde da mulher";

... diz para si mesmo que, afinal de contas, ela até que não é tão ruim como pareceu à primeira vista;

... não faz cerimônia e apanha o último canapé, que todos cerimoniosamente evitavam;

... começa a sorrir satisfeito e explica que é "porque amanhã é domingo";

... não consegue pronunciar certo determinada palavra e, repetindo-a, fala bem depressa para que ninguém perceba o êrro;

... começa a contar uma história cheia de detalhes, com um objetivo certo, e de repente se dá conta de que perdeu o fio da meada e então inventa outro final para justificar o tempo perdido do auditório;

... já não liga mais para o que a sua mulher possa dizer das olhadas que você troca com a mocinha de azul;

... pede a orquestra para repetir, outra vez, sua música favorita e chega a derramar lágrimas em memória "daquele tempo";

... dançando, tenta o mesmo passo com que fazia sucesso na juventude e, para grande surprêsa sua, fica satisfeito com o resultado;

... vai repetidas vêzes lá dentro e chega à conclusão de que não vale a pena abotoar-se todo para desabotoar daqui há pouco;

... percebe que está falando um pouco alto de mais, para alegrar o ambiente;

... tem apenas quinze minutos para pegar o avião e acha que ainda dá tempo de tomar outro gin;

... assina o seu nome na conta do bar com aceleração gradativa para demonstrar agilidade;

... insiste em deixar trinta por cento de gorjeta, embora ela já esteja incluída na nota;

... está dirigindo o seu carro em velocidade razoável e diminui cuidadosamente a marcha em cada cruzamento, observa a rua com muita atenção e busina para cada carro ou pedestre que possa, de repente, estar ameaçado; então, você está bêbado, meu filho.

TV — Reinaldo Jardim

Fartura

Para conseguir um carnê Fartura, a televisão nos ensina, através de um anúncio, compre um revólver e assalte o primeiro desprevenido que passar. Vá assaltando outros até conseguir seis. Eu não sei se o mesmo método está sendo usado para vender aos fregueses tanta Fartura. De qualquer maneira é bom estar prevenido. Se alguém bater à sua porta e disser: "Carnê Fartura", vá logo tascando uma cacetada na cabeça do cidadão e em seguida chame a polícia.

Mas o pessoal tem o hábito de entrar também pela janela da televisão. Aí a coisa é mais sutil, mas você poderá acabar sendo envolvido. O negócio é desligar o aparelho e continuar em greve.

E continuemos a greve. Agora já com algumas exceções para ver o Jornal Excélsior, para ver se melhorou o TV Notícias da Rio, para alguns programas vesperais, desenhos animados, Quinta dimensão. Mas não exageremos, senão êles começam a piorar tudo de nôvo e não tomam as providências que estão prometendo e anunciando aos quatro ventos.

Alguém me conta que as coisas dentro da TV Globo não vem bem. A Globo tem tudo — é informação dada assim de graça — mas está precisando de alguém com boas e novas idéias. Cada um está querendo defender o programa que tem no bôlso. Em todo caso o público estará atento e a noite de estréia da Globo vai ser vista, sem dúvida pela grande maioria dos espectadores. Vai ser uma noite decisiva para tôdas as outras emissoras. Se tudo fôr bem a Globo passará a contar com a preferência do público e as outras emissoras vão ter que tomar um jeito realmente. Se fôr medíocre continuaremos todos a dormir em berço esplêndido.

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Lindolf Bell

"Senhor Presidente, Senhores
[Ministros"
um decreto de ternura com ur-
[gência
e com urgência um esquema de
[feijão."

E' um poema. O poeta é Lindolf Bell, de 25 anos. E' um lírico e é um poeta da nova geração, pois nêle vive a sua vida.

"Vamos arrancar os paralelepí-
[pedos
para que as ervas cresçam
e os corações batam."

Seus poemas pertencem a todos os que tiverem capacidade de se isolar e agir como humanos e marginais em relação a uma falsa proposição de bem viver.

"Eu vim da geração das crian-
[ças traídas.
Eu vim de um montão de coisas
[destroçadas.
Eu tentei unir células e nervos,
[mas o rebanho morreu.
Eu fui à tarefa num tempo de
[drama.
Eu cerzi o tambor, da ternura,
[quebrado.

Eu fui às cidades destruídas pa-
[ra viver os soldados mortos.
Eu caminhei no caos com uma
[mensagem.
Eu fui lírico de granadas prêsas
[à respiração.
Eu visualizei as perspectivas de
[cada catacumba.
Eu não levei serragem aos cora-
[ções dos ditadores.
Eu recolhi as lágrimas de tôdas
[as mães numa bacia de sombra.
Eu tive a função de porta-estan-
[darte nas revoluções.
Eu amei uma menina virgem.
Eu arranquei das pocilgas um
[brado.
Eu amei os amigos de pés no
[chão.
Eu fui a criança sem ciranda.
Eu acreditei numa igualdade
[total.
Eu tive o renascimento apoca-
[líptico.
Eu não fui canção mas grito
[de dor.
Eu tive por linhagem materna,
[roçar de bombas baionetas.
Eu fechei-me numa redoma para
[abrir meu coração triste.
Eu fui a metamorfose de Deus.

Eu vasculhei no lixo para redes-
[cobrir a pureza.
Eu desci ao centro da terra para
[colhêr o girassol que morava
[no eixo.
Eu descobri que são incontáveis
[os grãos no fundo do mar
mas tão raros os que sabem o
[caminho da pérola.
Eu tentei persistir para além e
[para aquém do contexto hu-
[mano, o que foi errado.
Eu procurei um avião liquida-
[do para fazer a casa.
Eu inventei um brinquedo das
[molas de um tanque enfer-
[rujado.
Eu construí uma flor de arame
[farpado para levar na solidão.
Eu desci um balde no poço para
[salvar o rosto do mundo.
Eu nasci conflito para ser amál-
[gama."

Você ouvirá os poemas dêsse poeta grande e jovem e vigoroso se estiver presente no Teatro Santa Rosa, amanhã, dia 25, às 21 horas.

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

Sacrifício de 65 garante 66

A tese da substituição das eleições em outubro próximo pela prorrogação ou eleição indireta dos onze governadores cujos mandatos terminam em princípios de 66, está ganhando adeptos até na cúpula do PSD. De fato, os senadores Filinto Müller e Benedito Valadares e o deputado Gustavo Capanema estão defendendo a necessidade de se procurar uma fórmula que evite a realização dos pleitos nos 11 Estados da Federação, alegando que êles perturbariam a eleição presidencial prevista para o próximo ano, considerada muito mais importante para a sobrevivência do regime democrático e do próprio partido. O argumento dos três chefes pessedistas, que está alcançando ampla receptividade nas bases partidárias, é o de que um ou vários candidatos contrários à Revolução poderiam vencer fàcilmente em vários Estados, sob o abrigo da legenda pessedista ou petebista. Tal vitória, porém colocaria os chefes revolucionários diante da alternativa de exercer uma irrefreável pressão no sentido de determinar uma ação hostil, que perturbaria a realização normal das eleições para a sucessão presidencial em 1966. Está, aliás, assentado pela cúpula pessedista o propósito de provocar um pronunciamento da Justiça Eleitoral, relativamente à realização de eleições êste ano, caso o presidente Castelo Branco a elas não se referir em sua mensagem de prestação de contas, que será enviada ao Congresso na abertura dos seus trabalhos em fevereiro próximo.

SOVIÉTICOS DESTROEM CUBA — Tem passado despercebido aos observadores o lento processo de desinterêsse e esvaziamento que a Rússia vem submetendo a República marxista cubana principalmente através da crescente deteriorização de sua economia. O açúcar foi, no passado, a base da economia e da riqueza de Cuba. Tal como o Brasil na produção cafeeira, os cubanos ditavam leis no mundo açucareiro. Não obstante os combatidos latifúndios açucareiros, a renda anual "per capita" dos cubanos era a mais elevada da América Latina. Quando tomou sob sua proteção a Ilha e o regime comunista das Caraíbas, a Rússia proclamou sua determinação de não abandonar o açúcar cubano, ao qual estariam sempre reservados mercados para substituir os que perdera, principalmente nos Estados Unidos. A realidade, agora, apresenta-se nua e cruel para Fidel Castro: os soviéticos não se preocuparam em absorver a produção cubana como também aumentaram sua própria produção de açúcar de beterraba, suprindo não sòmente os mercados dos países da "cortina de ferro" como outros do ocidente europeu, em detrimento do produto cubano. A produção cubana era, em 1959/60, de 6 milhões de toneladas e a russa de 5 milhões e 600 mil. Para a safra de 1964/65, Cuba baixou para 4 milhões e 500 mil toneladas e a Rússia cresceu para 9 milhões de toneladas. E' aliás a crescente crise econômica que está levando o regime de Fidel Castro a procurar um caminho que o reaproxime dos Estados Unidos e reintegre Cuba na fraternidade pan-americana abandonando seus traiçoeiros amigos do mundo comunista.

VIOLENCIA PRODUZ PAZ — Na pequena cidade de Gulf Shores, Estado de Alabama, o venerando sr. Ralph Holden pratica a violência como meio de manter a paz e a harmonia entre seus filhos. Está êle convencido de que é a linguagem que entendem. Por isso, o ancião de 74 anos ao ver seus dois filhos mais velhos iniciar uma briga, recusando a separar-se, tomou do revólver e atirou contra ambos. Os irmãos Ralph Jr. (44 anos) e Robert (31 anos) — separaram-se imediatamente, ambos feridos no estômago. Estão agora no hospital de sua cidade, oscilando entre a vida e a morte. Mas o velho Ralph provou seu "ponto-de-vista"...

LACERDA SEM MENSAGEM — Com tantas teses, fórmulas e mensagens partidas de tantos políticos, endereçadas ao povo e à Revolução — o sr. Carlos Lacerda está perplexo, sem rumo definido e procurando sair de suas próprias contradições. Aspirando a consolidar sua candidatura presidencial, resignou-se a não mais atacar a Revolução e o atual govêrno. Tendo o seu principal adversário, o sr. Magalhães Pinto, tomado nas mãos a defesa da Revolução, e o prolongamento da sua obra, através da fórmula de procrastinar as eleições neste e no próximo ano — o governador carioca encontra-se sem bandeira, sem mensagem para aglutinar as simpatias populares e o apoio revolucionário às suas ambições no futuro. Seus assessôres mais íntimos, inclusive o vice-governador Rafael Almeida Magalhães aconselham-no a romper frontalmente com o presidente Castelo Branco como o caminho único para sua sobrevivência política e da sua candidatura. Não sentindo, porém o terreno firme para tão audaciosa arrancada êle se dispõe a apoiar a tese do governador mineiro no sentido da prorrogação dos mandatos dos onze governadores, como tábua de salvação para sua existência no cenário político nacional.

"Verdades há que amargam como fel e mentiras que têm o sabor de mel". — (MARQUÊS DE MARICÁ)

Hoje na TV

10,00 — Missa Dominical — C-2
11,00 — Grindi — Filme — C-3
11,20 — Showzinho Kellogg's —

11,30 — Reprise de Show — C-2
11,50 — Futebol — C-13
12,00 — Clube do Guri — C-6
— Desenhos — C-6
13,30 — Desenhos — C-2
— Popeye — C-6
Popeye — C-6
— A Casa do Casemiro — C-13
14,00 — Canal 100 — C-13
C-13

— Sessão das Duas — C-2
—Grande Vesperal — C-6
14,15 — Festival do Cinema Brasileiro — 1ª parte — C-13
14,30 — Fé Para Hoje — C-9
14,55 — Filme — C-9
15,00 — Rua do Ri-Ri-Ri- — C-6
15,05 — Festival do Cinema Brasileiro — 2ª parte — C-13
15,25 — Filmes — C-9
15,30 — Vale a Pena Ver de Nôvo — C-2
15,35 — Bar de Melodias — C-6
15,55 — Nós os Brotos — C-9
16,00 — Zero à Direita — C-13
16,10 — O Manda Brasa — C-6
16,25 — Nós os Brotos — C-9
16,30 — Desenhos — C-2
— Consuelo La Douce — C-13
16,50 — Sucessos da Atântida — C-2
16,55 — Domingo em Grande Dimensão — C-9
17,25 — Lassie — filme — C-13
17,30 — Tia Amélia — C-6
17,50 — O Brasil Canta a Sua Música — C-9
17,58 — O Abra Alas — C-13
18,05 — Disneylândia — C-6
18,30 — Show de Estrêlas — fime C-2
18,45 — Quando os Clubes se Divertem — C-9
18,45 — Rio Ri à Tôa — 1ª parte — C-13
19,30 — Garson Garante o Domingo — C-2
19,05 — A E I O URCA — C-6
19,17 — Rio Ri à Tôa — 2ª Parte C-13
19,30 — Repórter Continental — C-9
19,48 — Rio Ri à Tôa — 2ª parte. C-13
19,55 — Discoteca do Chacrinha — C-2
20.00 — Jornada Esportiva — C-9
20,08 — Diário de Um Repórter — C-6
20,20 — Longa Metragem — C-13
20,50 — Dercy Beacoup — C-2
21,20 — Rotta 66 — C-6
21,45 — Filme — C-9
21,57 — TV-Rio Ring Brahma — C-13
22,00 — Resenha Esportiva — C-2
22,15 — Grande Teatro — C-6
— Seleções Internacionais — C-9
22,30 — Cinema de Arte C-2
22,45 — Seleções Internacinais de Filmes — C-9
23,35 — Grande Revista Esportiva Facit — C- 13

RIO noite e dia — Míster Eco

Pero que las hay...

O governador Lacerda, em dois despachos destrambelados dados em projetos da Assembléia Legislativa, investiu violentamente contra a Ordem dos Capuchinhos. Negou aos "barbadinhos" fôssem êles guardiães dos tesouros históricos da cidade e negou um crédito especial de sessenta milhões de cruzeiros para obras na Igreja de São Sebastião.

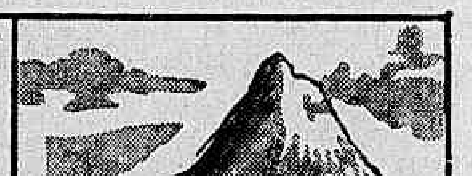
A atitude do governador recebeu censura geral, inclusive dos círculos mais chegados às intimidades palacianas. Houve quem visse nos despachos de S. Exa. o desejo maior de construir uma catedral, na qual o seu augusto nome figurasse em lápide como Benefactor da Igreja Católica. E houve quem lhe visse total desconhecimento histórico das relíquias guardadas pelos Capuchinhos em sua igreja, se permitia e compactuava, por omissão e passividade, com o êrro de que o jovem capitão Estácio de Sá aqui fincou pé no dia vinte de janeiro...

Eu não vi nada diso. Vi o governador cansadíssimo, mestre-de-obras estafado procurando repouso em Cabo Frio, se bem devesse dançar o tango como os médicos norte-americanos estão receitando aos neurastênicos. E não fôra assim, não estivesse o nosso governador prêsa de profundo esgotamento nervoso, não creio proferisse aquela declaração sôbre os "barbadinhos".

Sim, porque mais grave que título e créditos negados foi S. Exa. afirmar, embora respeitando os Capuchinhos, que não acreditava que os mesmos dessem sorte ou azar. Declaração temerária, perigosa e, sobretudo sibilina, pois a tradição e a crença são de que os barbadinhos" sòmente dão sorte. Quando a gente está mais ou menos carregado, isola na madeira e vai aos barbadinhos". Do que acho a afirmativa fruto daquele estado patológico a que me refiro, mòrmente vinda de uma bôca que tanto se enche de rosas e nascidas de uma cabeça que já perdeu os cabelos sonhando com a cadeia presidencial.

E tanto assim é que S. Exa., vencida a crise e refeito do período depressivo, acaba de enviar um cheque de dez milhões de cruzeiros, em nome do Banco do Estado, para que os "barbadinhos" tão queridos da cidade, terminem as obras de sua igreja.

O Superior dos Frades Capuchinhos acha que foi uma vitória da fé. Que Deus me perdoe, não sou tão piedoso assim, mas acho que foi temor da Justiça Divina. E não duvido nada que S. Exa., após enviar o cheque, tenha lavado as mãos e se pôsto a cantar o fado: "Sou doido e não louco".

FRIBURGO
VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.
RIO - FRIBURGO - RIO
RIO - BOM JARDIM - RIO
RIO - CANTAGALO - RIO
Ônibus modernos e confortáveis num serviço de alta qualidade. Ônibus especiais para passeios e excursões.
TRADICIONAL EMPRÊSA LIGANDO AS CIDADES
RIO DE JANEIRO MAGÉ CACHOEIRAS - FRIBURGO
BOM JARDIM MONERÁ CORDEIRO CANTAGALO
INFORMAÇÕES:
Estação Mariano Procópio Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855


Horóscopo — Prof. Mirakoff

Entre 22 de dezembro e 20 janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — A vida oscilante como sem fixação, procurando ponto de apoio em alicerces suspensos, determinando prejuízos materiais e morais. A presssão que sente, é motivada por excessos de preocupações com problemas que já deveriam estar resolvidos. AMÔRES: — A sua atração pelo lado misterioso da vida arrasta-o ao romance. Encontrará num dêsses ambientes, aquela que será seu verdadeiro amor. SAÚDE: — A água tomada ao amanhecer livrará de muitos males que a atormentam, principalmente nas horas que correm.

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — A sua tendência de firmar a vida em base mais conservadora e confortável, é o apanágio do presente período. Aproveite esta idéia e ponha em execução as suas reservas mentais. AMÔRES: — Trace um plano e confie nas pes de sua amizade para usufrir também os benefícios futuros SAÚDE: — Imunize-se contra o «vírus» das intoxicações tão comum em nossos dias e procure viver com método, disciplina e em contáto direto co ma natureza.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (PEIXES) — NEGÓCIOS: — A sua vida profissional não eestará firmada enquanto não resolver os seus problemas pessoais, a profissão que exerce, carece métodos originais. Modifique-se para usufruir as «bases» do seu signo. AMÔRES: — Procure ver melhor, confiando em alguém que tenha inspirado confiança pelas suas atividades, com amor e abnegação. SAÚDE: — Os cálculos que faz para garantir-se contra as tramas do destino, influe de maneira má, nos seus negócios e na sua saúde.

Entre 21 de março e 20 de abril (ÁRIES) — NEGÓCIOS: — Sua fôrça mental é bem forte para resolver as situações embaraçosas do momento. Para a frente com sua idéia e não se perturbe com os resultados das consequências, adquira o hábito de justiça, e não tema os adversários. AMÔRES: — Procure aumentar suas relações sociais, aumentando também as possibilidades de vitória nos romances amorosos. SAÚDE: — Enfrente com serenidade as mutações bruscas da temperatura e vença a dôr, pelo indeferentismo dos estoicos.

Entre 21 de abril e 20 de maio (TOURO) — NEGÓCIOS: Procure ajustar as suas finanças ao bem estar de todos para que não aumente a carga mental dos descontos sôbre a sua personalidade. Procure renovar e conquistar meios de propaganda pessoal usufruindo os bens pessoais. AMÔRES: — Não se esqueça do aforismo filosófico: «O tempo é como o sol, ninguém o esconde», não há nada que o encubra. E assim terá hoje um encontro amoroso, que alguém lhe jurará amôr, muito amor. SAÚDE: — As intoxicações provenientes de vícios rotineiros lhe atormentarão no presente período, é preciso fumar menos, se possível fôr extinguir êsse vício, que além de enfeiar as mãos lhe traz desquilíbrio mental.

Entre 21 de maio e 20 de junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS: — Desperte seus sentimenots como recomenda o seu signo para seu próprio bem, para as ações altruísticas e filantrópicas, para as concepções e super-humana como por exemplo aquelas que eleva o homem aos páramos da glória. No período atual o seu destino estará em ótima situação astral para tôdas as realizações. AMÔRES: — Parece que a pessoa amada estará disposta a concordar no presente período. Evite o excesso de ciúme e seja mais romântico. SAÚDE: — Estará bem disposta fisicamente, mais não relaxe o regime alimentar, evitando as conservas e os frios..

Entre 21 de junho e 20 de julho (CANCER) — NEGÓCIOS: — A nota preponderante na sua vida, no presente período é a sua vitalidade que estava precária e que volta a se reanimar abrindo perspectivas de bons negócios com possibilidade de lucros financeiros. AMÔRES: — Condicione seus desejos, sua abilidade e seus gastos a seus recursos. Período de difícil domínio sentimental. Riscos de pequenas busgas, ocasionadas pelo excesso de ciúme. SAÚDE: — Não lhe causará nenhuma preocupação, mais evite as bebidas alcoólicas e noites em claro, nos «inferninhos», tão queridos de sua vida.

Entre 21 de julho e 20 de agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS: — A mutalidade é a essência da vida. Prepare-se sempre com a verdade e nobreza de sentimentos para conquistar o próximo. Terá no presente período tôdas as inspirações nos negócios com que sempre sonhou. AMÔRES: — Deixe que a pessoa amada tome as iniciativas para o fim do período. Procure dominar o ciúme exagerado. SAÚDE: — Satisfatória no conjunto, deverá no entanto ter mutia prudência evitando o alcoól e o fumo.

Entre 21 de agôsto e 20 de setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — Sentindo os benefícios da influência astral, não deverá abandonar tão ràpidamente o seu estimulante. Deixe seu coração aberto, para que não se perca tão grande poder. Se a vaidade ainda o dominar ou se a coragem lhe faltar para defender seu ponto de vista escreva uma frase de encorajamente e entregue-a ao seu melhor amigo. AMÔRES: — As sombras do seu destino são favoráveis, até pelo contrário contribuem para maior alegria no presente período. Aproveite a oportunidades para realizar sonhos com seu amor. SAÚDE: — Fádiga geral, não se esgote, procure levar uma vida metódica e tenha uma alimentação leve e sadia.

Entre 21 de setembro e 20 de outubro (LIBRA) — Negócios: — O seu destino no presente período terá grandes progressos. A sua situação será consolidada nesta fase, um programa é sempre oportuno. Procure sua equipe de trabalho e elabore planos para seu empreendimento. AMÔRES: — Ascultando os seus formulários, poderá iniciar a meta desejada, com possibilidades de triunfos com seu amor. Terá paz, alegrias e outras oportunidades surgirão também. SAÚDE: — Organize-se para poder usufruir as benezes «in totun», evitando distúrbios como o álcool, o fumo e derivados para ter uma saúde duradoura.

Entre 21 de outubro e 20 de novembro (ESCORPIÃO) — NEGÓCIOS: — Aproveite a face do presente para colocar em segurança sua vida financeira. Poderá fazer seguros pessoais de sobrevivência, comprar imóveis ou outros objetos. AMÔRES: — Os romances dos escorpionistas quando não se revestem se mantêm do sublime e do amor puro, tornando-se dramático. DOSTOIEWSKI assim falava: «le plus grand amour est qui fait le plus souffrir», quando evocava MARIA DIMITRIEVNA, hoje seu romance será favorecido e seus ânhelos serão realizados. SAÚDE: Os órgãos protegidos pelo seu signo, (órgãos da procriação), não estão bem, necessitam consultar um facultativo. Os seus padecimentos poderão sofrer regressão. Não abuse dos sedativos.

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Não se dedique às minúcias de hoje, mais pelo contrário, intensifique no trabalho suas atividades. Faça um serviço acumulativo para aumentar suas finanças no futuro. AMÔRES: — Cúpido no seu horóscopo, será favorável na parte da tarde. Cristina da Suécia, teve vida amorosa e ardente, entusiástica e aventureira, era filha do Rei Gusttavo e sua irmã de signo. Na tempestade do seu destino teve o seguinte desabafo: «Les nouvelles menacent le mond d'un pran calme, moi qui aime les tempest; ju crains la bonance», dos amôres célebres dos sagitarianos, os de CRISTINA têm um lugar de relêvo pela sua inteligência e pela sua grandeza. SAÚDE: — Terá surpreendentimente a recuperação de sua saúde, através da natureza. A instabilidade dos seus órgãos vitais dar-lhe-ão bem-estar e alegria.

Cinema — Gláuber Rocha

Pedro II faz filme na marra

O Centro de Estudos Sociais Pedro II, cujos associados são em sua maior parte alunos do Colégio Pedro II, acaba de criar, por iniciativa de alguns de seus membros entusiastas de cinema, um departamento cinematográfico que recebeu a denominação de Centro de Estudos Cinematográficos Pedro II (CEC).

Depois de promover uma série de sessões de cinema com debates, o CEC vai partir para o que os seus membros consideram uma aventura experimental: fazer cinema mesmo, pra valer. Pretendem produzir e dirigir um curta metragem, se possível em trinta e cinco milímetros, se não em dezesseis, dependendo do auxílio que obtiverem. O CEC já conseguiu o apoio de particulares como a «Tabajaras Filmes», que ofereceu, caso a película seja feita em trinta e cinco milímetros, o seu lançamento comercial, com outros curta-metragens, entre os quais «O Menino das Calças Brancas», de Sérgio Ricardo Mas o CEC ainda necessita de mais ajuda, sobretudo para os serviços de sonorização e para a película virgem, que já está sendo pleiteada junto à Kodak O INCE, Instituto Nacional de Cinema Educativo, prestou ao CEC inestimável auxílio propondo-se a conceder revelação grátis e uma cópia positiva para a rapaziada.

O nome provisório do filme é «Caminho» e sua duração é prevista para quarenta minutos. O filme será dirigido por Sérgio Rubens, do segundo científico do Pedro II e produzido por Dimas Azevedo, do CEC. O jovem Carlos Egberto, que fotografou e montou «O Parque», filme experimental realizado por alunos de uma escola em Jacarépagua, também fotografará e montará «Caminho». O filme contará a história de um menino que trabalha em usina de açúcar no interior de Minas e foge para a cidade grande. No Rio se desilude com a frieza da cidade e com os problemas que tem que enfrentar para sobreviver. O CEC pretende, nesta história, abordar o abandono da zona rural e a dificuldade de sobrevivência na capital, participando assim no levantamento dos grandes problemas nacionais.

Foi assim, fazendo cinema no peito, que começaram Carlos Dieguez, Joaquim Pedro, Paulo César Saraceni e muitos outros cobras de hoje. Esperamos que a moçada do Pedro II, na marra, tenha a mesma sorte.

Hoje nos cinemas

Lançamentos

A GARÔTA DE BUBE (La Ragazza de Bube) Os desajustes sociais no pós-guerra e Toscana, na Itália. Cláudia Cardinale e George Chakiris. Vitória, Veneza, Leblon e Madri. 2, 4,30, 7 e 9,30 horas. Proibido até 18 anos.

D'ARTAGNAN CONTRA OS TRÊS MOSQUETEIROS. (D'Artagnan Contra I 3 Moschettieri) — Novas aventuras, à italiana, dos heróis clássicos criados por Alexandre Dumas. Fernando Lamas e Alberto Rasso Plaza Roxi. Olinda, Mascote e Santa Rita (Caxias). 10, 12, 2, 4, 6, 8 e 10 horas Livre.

LÁGRIMAS DO CORAÇÃO (Madness of the Heart) — Melodrama inglês sôbre uma jovem cega indecisa entre o amor e o claustro. Margaret Lockwood e Paul Dupuis. Império e Riviera. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 10 anos.

NO TEMPO DOS BRAVOS — Nacional, «western» interpretado exclusivamente por crianças. D'Artagnan Melo e Gilda Herter Scala, Kelli, Pari-Pálace, Bruni-Ipanema, Rio Branco, Bruni-Méier, Bruni-Grajaú, Rio-Pálace, Bruni-Piedade, Engenho de Dentro, São João (Meriti) e Azul (Nilópolis)

UM SÓ PECADO (La Peau Douce) — História de adultério entre uma aeromoça e um velho milionário, dirigida por François Truffaut, Françoise Dorleac e Jean Desailly. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. No cine Ópera. Proibido até 18 anos.

AMOR E ÓDIO — Filme japonês de Kaizumi Koiki. Com Keigitaro Akagui e Reiko Sassamora. 10, 12, 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Cineac. Proibido até 18 anos.

Reprises

ASSIM SÃO OS FORTES (Acros the Wild Missouri) — «Western». Com Clark Gable e Maria Elena Marques. «Western». Flor.da, Roial, Santa Cecília e São Lucas. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 10 anos.

BRIGA DE MULHER E SAMBA — Nacional, dirigido e interpretado por Ronaldo Lupo. Com Lueli Figueiró e Renata Fronzi. Art-Copacabana, Art.-Tijuca e Art-Méier. 2, 4, 6, 8, e 10 horas. Livre.

FESTIVAL DE REPRISES — Um filme por dia. Sessões a partir das 14 h. Rex, Miramar, Alasca, Ipanema, Guanabara, São José, Fluminense, Eskie- Tijuca, Tijuca, Leopoldina, Cascadura, Coliseu, Caxias e **FESTIVAL BUG'S BUNNY** — Desenhos animados do Coelho Pernalonga. Carioca. 2, 3,40 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas. Livre.

Continuações

AO PASSAR DO VENDAVAL (Miracle of the White Stallions) — Episódio da Segunda Guerra Mundial. Robert Taylor e Lili Palmer. Bruni-Flamengo, Caruso Copacabana, Bruni-Botafogo, Bruni-Sanes Peña, Imperator, Regência, São Pedro, Matilde. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Probido até 10 anos.

VASSALOS DA AMBIÇÃO (The Best Man) — Drama. Henry Fonda, Cliff Robertson, Margareth Leighton. Ricamar (Copacabana). Proibido até dez anos.

QUATRO CONFISSÕES (The Outrage) — «Western» americano baseado no «clássico» japonês «Rashomon». Paul Newman e Claire Bloom. Pathé (desde o meio-dia). Merto-Copocabana, Metro-Tijuca, Asteca e Pax. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

Outros cinemas

Centro

Cineac, «Febre de Desejos»; Presidente, «Vingança dos Bárbaros»; São José, «Festival de Reprises» (Columbia); Floriano «O Espadachim Vingador».

Zona Sul

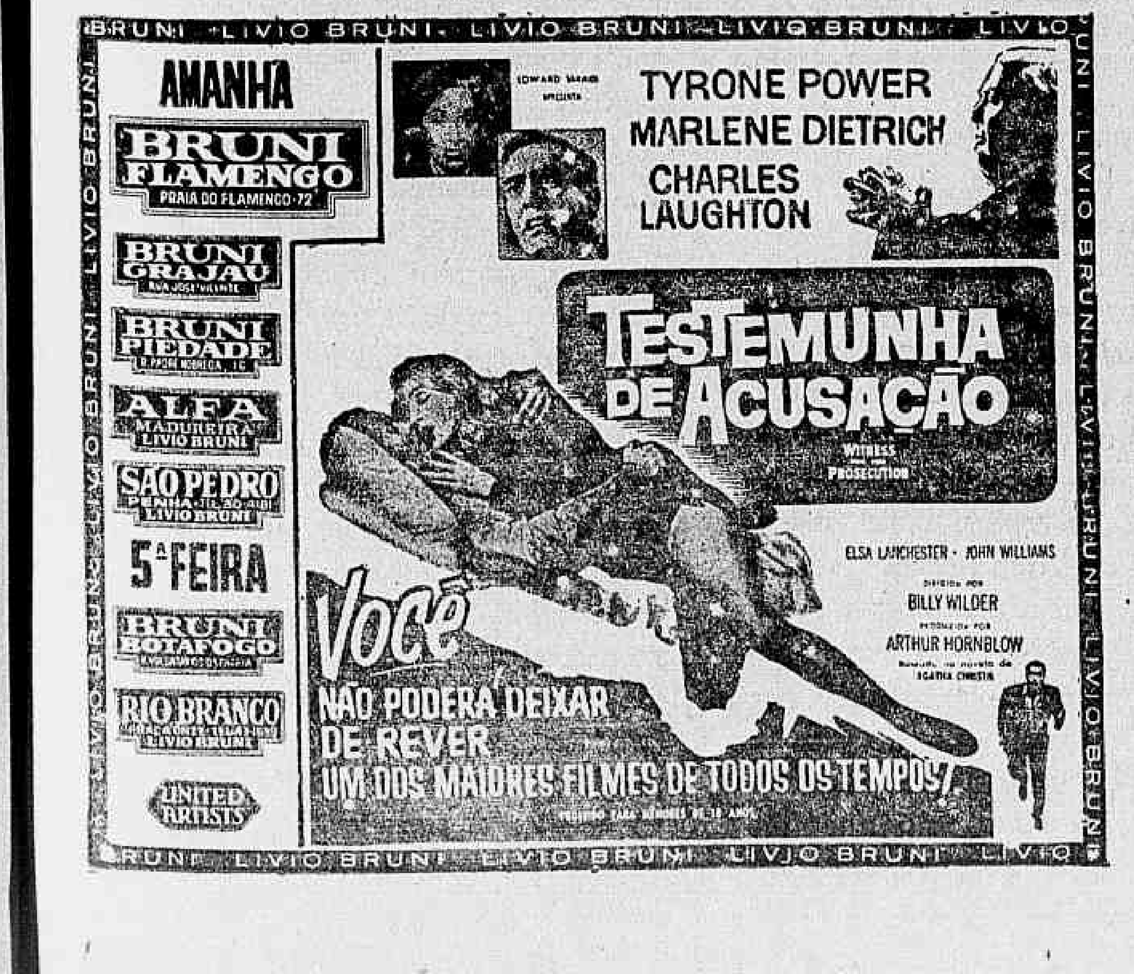
Guanabara, «O Último Caudilho»; Politeama, «O Espadachim Vingador»; Botafogo, «Pistoleiros Malditos»; Pirajá, «Festival de Reprises» (um filme por dia); Jussara, «A Seta de Ouro».

Zona Norte

Fluminense, «A Senhora e Seus Maridos»; «Tijuca, «Seminole»; Art-Tijuca, «O Fabuloso Criador de Encrencas»; Santa Alice, «Sayonara ; Natal, «A Vingança dos Bárbaros».

Subúrbios

Cascadura, «O Espadachim Vingador»; «Môça Bonita, «Monsieur Cognac»; Piedade, «Reptilians»; Imperator, «A Senhora e Seus Maridos»; Guaraci, «Errado Prá Cachorro»;



Literatura — Hélio Pólvora

Lote no Céu

(Hoje vai uma crônica)

As nuvens enchem o céu, grossas e negras como rolos de fumaça, e embaixo a lagoa está quieta. Gaivotas voam rente à superfície; quando batem as asas não deixam de molhar as penas; de longe tem-se a impressão de que elas não voam, mas andam a trote sôbre a água côr-de-chumbo.

Rósea porém é a alma dos que saíram do Rio em dia ameaçador, e guiados pelo corretor procuram um pequeno pedaço de chão perto da lagoa. A água, dizem, é morna na estação do sol, os cataventos giram, a silhuêta da restinga sugere passeios de barco. O ar que se respira deixa nos pulmões um gôsto salgado de sol, peixe, concha, água e céu misturados.

Meus senhores e minhas senhoras, chegou o momento da libertação. Já não suportamos o cheiro nauseante de gasolina e óleo que os ônibus apinhados queimam no Rio. E as filas? E' fila para o pão, fila para o açúcar, fila para o leite, fila para o sal. Pois fiquem sabendo que sal aqui é de graça. Estão vendo aquêles pedaços de vidro quadriculados? São as salinas. Sal aqui é o que não falta, grosso e miúdo, moído para todos os gostos e utilidades.

Se a lagoa é piscosa? Meu Deus do céu! Basta atirar o anzol e puxar. Nem é preciso dar-se ao incômodo de ir até lá. Naturalmente se madama desejar afinar o talhe, recomenda-se o exercício... Como eu ia dizendo, é facílimo apanhar um peixe, mesmo para os leigos na sutil e filosófica arte da pescaria. Reparem bem naquele menino: viu logo que na poça de água há peixes e não perdeu tempo. Menino prático, é o que lhes digo. Os grandes homens mostram as qualidades desde o berço.

Aquelas árvores? Casuarinas. Aqui entre nós, não gosto muito do jeito triste que elas têm, mas não há como negar que nas noites de ventania, quando o vento vem do mar sôbre a lagoa, elas gemem que nem violinos, retorcem-se, desatam a cabeleira. Sempre plantamos casuarinas nos nossos loteamentos. A paisagem adquire qualquer coisa de européia, pois não? Ah, e que ar balsâmico! Atenção, vamos respirar profundamente todos juntos. Viram? Sentiram os pulmões penetrados de nova seiva? Quem nasceu aqui dobra um século sem uma só doença, nem sequer uma mísera dor de cabeça. Podem perguntar por aí a qualquer um.

Examinaram bem a terra? Não é vermelha; é terra preta, fértil, excelente para o cultivo do coqueiro-anão. Carrega de fazer gôsto, e a água é doce, um verdadeiro mel. Ah, o senhor gosta de uísque com água de côco! Vê-se que é um cidadão de fino trato. Também dá boa laranja, minha senhora. A senhora provou uma laranja ali daquele pé e achou muito azêda? Bem, não se trata com certeza de laranja enxertada, e além disso estamos fora da época das laranjas. Pernilongos? Qual nada, aqui só há cigarras, e cantadeiras, dessas que morrem de tanto cantar no crepusculo.

Perfeitamente, eis a metragem: cada lote tem doze de frente por quinze de fundo. Dá para uma boa casinha no meio, hem? Sugiro na frente um jardinzinho, com um coqueiro-anão, um cacto, girassóis, crisântemos (sempre me arrepio quando digo esta palavra: não sei se devo pôr o circunflexo no a ou no e). Atrás, nada como a sombra amiga de uma mangueira; duas é melhor, porque assim madama pode armar a rêde. Casas avarandadas, sem dúvida, estilo colonial ou rústico. No Rio os senhores poderão comprar uma revista americana com lindos projetos de casas-de-campo. Chama-se **Building Guide.** Perdoem-me a pretensão, mas em nossa língua significa **Guia do Construtor.**

Barato, um preço especial de lançamento: apenas um milhão de cruzeiros por 180 metros quadrados de dadivosa gleba, sob um generoso céu que infelizmente hoje está toldado de nuvens, mas que nos dias de sol é de uma luminosidade pagã. Com uma pequena entrada de dez por cento os distintos fregueses habilitam-se desde logo a construir e a gozar dêsse inefável clima... Nunca, madama, a senhora nunca interrompe! Gostou dêste lote? Pois fique com êle. A árvore? Bem, ela fica exatamente na linha divisória, um pouco de sombra para a senhora, outro tanto para o seu vizinho; um pouco de tronco vetusto para a senhora, outro tanto para o seu vizinho. Não creio que êle abra mão de sua parte na árvore. A senhora desiste? Lamento, madama, mas acho que as árvores deviam aproximar as pessoas. Afinal, vamos todos viver aqui em regime de condomínio, pois não?

Bossa nova — Vinícius de Moraes

Certidão de nascimento (I)

A história já tem sido contada mas um amigo de São Paulo pede-me que faça um "zoom" (perguntem depois o que isso quer dizer ao meu querido colega da esquerda: piedade, dedos-duros! — esquerda da página...?) sôbre a criação de certas músicas de Antônio Carlos Jobim que deram partida ao movimento da bossa-nova. Foi aí pelos meados de 56. Eu tinha encontrado um financiador (graças à publicidade feita em tôrno do filme, que se articulara na Europa e determinara uma viagem minha com o produtor Sacha Gordine ao Brasil) para a minha peça "Orfeu da Conceição" e andava procurando um músico para fazer os sambas comigo. Não queria nenhum dos nossos "monstros sagrados" eruditos por motivos óbvios. Queria sangue nôvo. Tentei primeiro meu velho amigo, já falecido, Vadico, o famoso parceiro de Noel, que eu conhecera em Los Angeles e com quem me ligara de amizade. Vadico unia o popular ao erudito. Conhecia música profundamente e quando o encontrei nos Estados Unidos não parava de estudar. Castelnuovo Tedesco era seu professor e Vadico enchia páginas e páginas de papel de música reformulando as lições do mestre. Além disso trabalhava seu piano sem parar. Convoquei-o para uma conversa e no início êle se animou. Mas um dia telefonou-me e com aquela gagueira sua tôda peculiar disse-me que não se julgava ainda preparado para uma coisa de tal responsabilidade. Não houve argumento meu que valesse. Escorado em sua natural modéstia, Vadico fêz pé firme.

Eu que já estava começando a articular a produção, desanimei. E foi então que casualmente, no Bar Vilarino na cidade (onde tôdas as tardes, depois do trabalho, reuniam-se na saudosa "mesa grande" um grupo de amigos onde havia um pouco de tudo) nasceu um nome: Antônio Carlos Jobim. Eu estava em conversa com Lúcio Rangel e Haroldo Barbosa e coçávamos os três a cabeça diante do problema, quando Lúcio, ao ver Tom que estava numa mesa aparte, sugeriu-me uma tentativa com o jovem maestro. Tom havia feito a "Sinfonia do Rio de Janeiro" com Billy Blanco e deixara no ar primícias de novas harmonias. Eu o conhecera, juntamente com Donato e João Gilberto, aí por 1953, na época do finado Clube da Chave, e as canções do jovem compositor carioca constituíam realmente uma novidade: "Teresa da Praia", feita com Bonfá, "Foi a Noite" "Sem Você", havia ali algo de nôvo que ainda não se encontrara totalmente.

Perguntei-lhe se toparia fazer uma experiência comigo Tom concordou e eu, dias depois, lhe dei uma cópia da peça onde já havia marcado os lugares onde devia entrar música bem como "monstros" das letras dos sambas de situação, dentro do contexto.

Dias depois Tom me telefonou. Tinha algumas idéias E assim ingressei pela primeira vez aí por abril de 1956 no saudoso apartamento n.º 201 da Rua Nascimento Silva 107. Uma sala quase nua de móveis como gosta Tom, com o piano à direita Tom mostrou-me alguns temas apenas esboçados. Até hoje os pelinhos do braço se me arrepiam quando me lembro. Era exatamente o que eu sonhava, aquela música poética em modo plagal, profundamente amorosa no seu lirismo.

Estimulado pela conversa, e depois de discutirmos um pouco a situação da personagem no primeiro ato Tom ensaiou ao piano os primeiros acordes de "Se Todos Fôssem Iguais a Você". O samba saiu ali mesmo, na hora, nós procurando juntos as harmonias, o encadeamento das frases musicais como fazemos comumente: sem que com isso eu queira dizer que participei da sua feitura pois é sempre Tom que encontra a melhor solução harmônica. E ali mesmo eu fiz a letra logo que a composição ficou estruturada. Era, de certo modo, assistir ao nascimento do nôvo samba.

Teatro — Fernando Pessoa Ferreira

Política nos bastidores

Os profissionais de teatro cariocas (atores, técnicos e empresários), reunidos em assembléia, decidiram que dez por cento da subvenção concedida pelo presidente Castelo Branco às companhias locais (terapêutica para a crise de verão) seriam doados à Casa do Artista, no caso dos empresários beneficiados que não tivessem elencos em atividade, na ocasião em que foi resolvida a subvenção. As demais companhias dividiram entre seus atores e técnicos a mesma porcentagem, sôbre a sua parte no presente presidencial.

No primeiro caso estava a atriz Maria Fernanda, cujo elenco (de "Um bonde chamado Desejo") fôra desfeito meses antes da crise e do remédio financeiro. Sucede que Maria Fernanda, alegando desconhecer a resolução da assembléia da classe, dividiu entre os atores e técnicos do "Bonde" os dez por cento que deveria ter entregue à Casa do Artista. Sua atitude provocou indignada reação em muitos profissionais que haviam participado daquela assembléia.

Comentando o assunto o cítico Geraldo Queirós defendeu Maria Fernanda e espinafrou os que tomaram parte nas reuniões da classe, classificando-os como "elementos inexpressivos". Aludiu, em apoio à sua opinião, ao fato de não terem comparecido à última assembléia (houve várias) atrizes famosas como Fernanda Montenegro, Nathalia Timberg e Cacilda Becker.

Respondendo a Geraldo Queirós, as atrizes Iolanda Cardoso e Maria Regina disseram que a resolução desobedecida por Maria Fernanda foi adotada com apoio de todos os profissionais presentes à assembléia, convocada especialmente para discutir o assunto. Tomaram parte na discussão representantes de tôdas as companhias cariocas, inclusive a atriz Cacilda Becker E acrescentaram que muitos dos atôres e empresários que Geraldo Queirós julga "inexpressivos" estiveram na comissão que conseguiu de Castelo Branco aquela substanciosa ajuda. Não contestam o direito de Geraldo Queirós se arvorar em defensor de Maria Fernanda e preferem não comentar a justificativa apresentada por ela para desobedecer a resolução da classe. Porém afirmam que o crítico de "O Globo" não tomou conhecimento do assunto, senão através de terceiros, igualmente desinformados. E, no afã de agradar Maria Fernanda, foi injusto para com a classe.

"Eram todos meus filhos"

Estreiou anteontem, no Teatro de Bôlso, a peça de Arthur Miller "Eram Todos Meus Filhos". Produção, tradução e direção de Aurimar Rocha. Elenco: Susana Negri, Vera Gertel, Delorges Caminha, Leila Ribeiro, Telma Reston, D'Artagnan Melo, Nildo Parendo, Oscar Felipe e Raul da Mata. Cenários e figurinos de Napoleão Moniz Freire.

"Os Menestreis"

Amanhã on Teatro do Rio, o grupo "Os Menestreis" realizará um recital de poesia brasileira. A nota acompanhada de convites, que nos enviou o diretor do grupo, Danilo Aguiar, supõe que "a informação de que o espetáculo é realizado por adolescentes pode ser um grande desistímulo". Discordamos: do jeito como se portam tantos velhos, nos tempos que correm a juventude ampliou o seu crédito de seriedade.

Artes — Antônio Bento

Exaltada a grandeza de Moore

Foram muito bons os discursos oficiais proferidos na abertura da exposição de Henry Moore, que abriu, com tanto brilho, a série de mostras do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Falando de improviso, com a eloqüência que lhe é habitual, o deputado Gustavo Capanema, expressando os sentimentos da direção do MAM, fêz referências precisas à posição que o escultor ocupa, no panorama da arte da nossa época. Salientou que "Moore está para a escultura como Picasso está para a pintura". Êste é um conceito crítico preciso e objetivo, que tenho o maior prazer de realçar.

Por sua vez, foi digna da importância artística do grande escultor britânico a modelar oração do ministro Vasco Leitão da Cunha, da qual transcrevo êste trecho:

— E' para mim uma honra vir inaugurar pessoalmente a exposição das obras de Henry Moore no Museu de Arte Moderna, dentro do quadro das comemorações do IV Centenário desta cidade. Honra que se dobra em prazer, diante do espetáculo das magníficas esculturas do artista inglês, cuja expressão estética encontra sob os céus do Brasil e em confronto com a arquitetura de Afonso Reidy, uma moldura exata e inesperada. Como se nesse encontro que propiciaram o Conselho Britânico, o Museu e o Itamarati, houvesse uma confluência voluntária para reunir o que se encontrava separado pelas circunstâncias.

Há realmente alguma coisa mais do que coincidência nessa recomposição de valôres. Da Inglaterra recebemos tradicionalmente influências das ordens mais diversas. De lá nos vieram as formas de organização política que plasmaram tantos anos de nossa vida sob o Império e também aquêle escudo protetor dos países que haviam escolhido a liberdade contra os totalitarismos da epoca, pálidos ensaios dos monstros criados pela moderna tecnocracia de Estado Também na ordem literária, apesar da barreira da língua, os inglêses dos séculos XVIII e XIX já eram os companheiros dos que, como Machado de Assis, davam à aventura do espírito as suas dimensões maiores. Na estética plástica entretanto, a Grã-Bretanha não tinha aquêle grau de atração que fazia de outros países focos abrasadores de influencia. Sòmente hoje, quando novos caminhos de expressão se abriram aos artistas em todos os continentes, começa a chegar a nos, com o ímpeto legítimo do seu vigor, a presença reflexa da arte britânica, na magnificência exemplar dos artistas que desabrocharam sob o ímpeto da última grande guerra e o desafio dêsse mundo nôvo que exige tantas buscas e tantas renúncias.

Êsse tranqüilo povo de estátuas simula um classicismo quase helênico. Mas tambem êle participa da mesma angústia de circunstâncias supremas que faz dos desenhos de guerra de Henry Moore uma reportagem gráfica de poder sugestivo muito maior do que o banal certificado realista da generalidade dêsses documentos. As formas reclinadas nos abrigos de Londres, enquanto fora dêsses subterrâneos estrugia a destruição, são uma visão de profunda fantasia mais reveladora do que a realidade cruamente reproduzida. Trazem à consciência, pelo caminho mais direto, a imagem de uma humanidade prêsa nos episódios de uma hora terrível bela e decisiva.

Essa hora mais bela o poder de reflexão estética fixou-a na maturação de uma escola nacional diversa nos seus matizes mas unida pelo mesmo signo histórico que se prolonga na continuidade das reconstrução e da renovação da grande ilha da liberdade. Entre todos os artistas que têm florescido desde a última grande guerra Henry Moore é, talvez, o mais expressivo, o mais vigoroso, o que anuncia maior substância e permanência. Não lhe cabe o epíteto de jovem zangado, nem sua mensagem é de protesto estrepitoso. Mas é dos que sabem atingir com segurança as fontes da eternidade".

Não há exagêro nem impropriedade nos conceitos do chanceler brasileiro, sôbre a significação da obra do grande artista Henry Moore é, realmente do ponto de vista estético, o maior escultor desta época Outros podem ter enorme importância artística, como criadores de formas novas Mas no domínio da pura contemplação estética creio que o escultor britânico deve ser colocado, hoje, com tôda justiça numa posição de primeiro plano.

CONFRONTO: A CULTURA POPULAR

1. MOVIMENTOS DE CULTURA POPULAR
2. OBJETIVOS DOS MOVIMENTOS
3. RESULTADOS ALCANÇADOS
4. MODIFICAÇÕES POLÍTICAS
5. CULTURA POPULAR E POLÍTICA
6. APROPRIAÇÃO CULTURAL OU INTERCÂMBIO
7. UNIVERSIDADE E CULTURA POPULAR

Indicado há pouco menos de uma semana para integrar a Academia Brasileira de Letras, o agora imortal Adonias Filho, acumula esta condição com a de diretor da Agência Nacional e da Biblioteca Nacional.

Com êstes títulos, opina sôbre a cultura popular, em confronto com o pensamento de um dos mais categorizados representantes do movimento criado pelos universitários, em sincronização com o surgimento do cinema nôvo, da bossa nova e de um nôvo teatro que se fazia em nosso país. O oponente de Adonias Filho é Ferreira Gullar, poeta e teatrólogo participante.

O debate estabelecido entre Adonias Filho e Ferreira Gullar, por vias indiretas, interessa antes de tudo à cultura brasileira em formação. Êle deve, de outro lado, concorrer para que se restabeleça um diálogo necessário entre intelectuais preocupados com a situação nacional, e cada um a seu modo, agentes de um processo que afeta todo o povo.

henrique coutinho

Ferreira Gullar

1. O aprofundamento da crise econômica do país e, portanto, da social, o calor gerado por essa crise, pelo rompimento das estruturas, fundiu a débil camada que envolvia o problema cultural e que fazia com que êle aparecesse aos olhos da maioria dos intelectuais como uma atividade desligada do resto dos problemas nacionais, como um mundo completo em si mesmo.

Essa crise colocou em questão os valôres culturais. Houve de repente a compreensão de que os problemas que até ali pareciam afetos sòmente aos políticos eram de responsabilidade geral. Criou-se uma certa urgência em todos os homens responsáveis para participarem dos acontecimentos, cada um em seu campo.

É claro, porém, que essas coisas não ocorrem de um momento para o outro. Um rápido exame da literatura mostra que as ocorrências que tinham lugar no plano econômico e político vinham se refletindo nos problemas culturais. Vistas de agora, certas manifestações que pareciam gratúitas ganham seu significado associadas a acontecimentos de ordem econômica.

Por exemplo, numa certa altura a nova geração de escritores brasileiros tinha se dividido em dois grupamentos, um voltado para a participação e outro voltado para os problemas estéticos. Embora aparentemente diversas, essas duas atitudes afirmavam no fundo pelo menos uma coisa em comum: que o trabalho cultural não podia continuar a ser uma atividade acadêmica, beletrista. O desenvolvimento destas tendências levou ao que se chama movimentos de cultura popular.

2. Em princípio o objetivo dos movimentos de cultura popular era agir sôbre a atualidade política e social. Êsse propósito levou a um aprofundamento da ação dêsses movimentos. Um exemplo: como a grande massa do povo é analfabeta, tornou-se necessário incluir no programa de trabalho dêsses movimentos a alfabetização. Verificou-se que a atividade cultural não podia exercer-se num único nível, mas em vários: da alfabetização até o debate dos problemas estéticos.

Os movimentos de cultura popular traziam em seu bôjo, como se vê, a reformulação de tôdas as questões culturais.

3. Em comparação com o que se pretendia, os resultados conseguidos ainda eram restritos. O trabalho de alfabetização ainda estava acima das fôrças dos movimentos de cultura popular e só começou a ganhar amplitude quando o govêrno se dispôs a promover uma ampla campanha de alfabetização. Claro está que lutar pela alfabetização do povo é uma obrigação dos intelectuais num país em que saber ler ainda é um privilégio.

Nos outros níveis de atividades a maioria dos trabalhos feitos serviu sobretudo como experimentos para a criação de novos padrões estéticos. É necessário fazer uma arte que fale às amplas massas, sem entender por isto uma arte que perca seu nível de qualidade. O ponto de partida tem que ser a constatação de que povo tem gôsto artístico, e demonstra isto em suas criações. Os movimentos de cultura popular, portanto, tinham que se voltar para o estudo, a pesquisa e a valorização da arte do povo.

4. O fechamento dos movimentos de cultura popular foi um golpe profundo na cultura brasileira. Tôda uma geração de artistas e escritôres, cineastas e teatrólogos está ameaçada de ter que abandonar o trabalho que vinha fazendo e que se apoiava naquelas organizações. Outra ameaça grave que pesa sôbre os intelectuais brasileiros é o terror cultural implantado pelo golpe de 31 de março do ano passado.

Estou convencido, contudo, de que nada impedirá que a cultura brasileira siga o rumo determinado pelas aspirações e necessidades do povo.

5 Os movimentos de cultura popular tinham evidentemente caráter político, mas não no sentido de política partidária. Não poderia ser de outro modo, uma vez que na própria origem dêsse movimento está a consciência de que não há atividade cultural politicamente gratuita. E mais, há a certeza de que não participar politicamente é pelo menos omitir-se.

6 A organização dos intelectuais em centros de cultura popular foi determinada pela necessidade de expansão dos próprios movimentos. Pela natureza e pelos objetivos dêsses movimentos foi necessário romper com o conceito de que a atividade cultural é um exercício estritamente individualista.

Deve-se, contudo, distinguir a expressão cultura popular em seu sentido geral do significado que tomo ao designar aquêles movimentos. Ao adotar a expressão "cultura popular" os movimentos denunciavam a existência de uma "cultura" desligada do povo e em certos pontos contrária aos seus interêsses.

Noutras palavras, nunca se pretendeu competir com os artistas populares, ou imitar a arte do povo.

7 A universidade brasileira, apesar de sua orientação e de suas limitações, aumenta por assim dizer o volume de cultura existente no país. Mas nem de longe promove ou se alimenta da cultura popular.

Adonias Filho

1. É preciso dizer que os "movimentos de cultura popular", partindo de grupos interessados em "popularizar a cultura", sempre se mantiveram distanciados do povo. A escolha de material artístico para uso do povo — na literatura como no cinema, no teatro como nas artes plásticas — parece-me uma atitude aristocrática no sentido de decidir para o povo o que sòmente a êle cabe decidir. E, confessando não saber a origem daqueles movimentos, é fácil verificar que os seus agentes, intelectuais ou intérpretes, ignoram que a "cultura popular" — matriz da cultura erudita — nasce e se manifesta através do próprio povo. O reconhecimento folclórico demonstra isso de modo incontestável. E também o demonstra a psicologia social no capítulo dos "produtos culturais". E, precisamente porque o povo é o mais extraordinário criador em matéria de arte, sempre despreza os que julgam orientá-lo ou instruí-lo numa espécie de sensibilidade fabricada.

2. Acredito que os objetivos visados, já que não posso admitir a exploração da arte por interêsses políticos, se restringem ao aristocratismo intelectual de uma minoria pouco esclarecida quanto à fôrça criadora e ao poder receptivo do povo. Já o demonstrei, no ensaio "O Bloqueio Cultural", como é complexa e invencível a receptividade popular. Essa receptividade, que o faz selecionar e preferir as obras e os artistas, explica o que há de intelectualização no comportamento estético do povo. Os modernos psicólogos sociais esgotaram o assunto. E, porque dispõe de instinto criador e de capacidade receptiva em função dêsse instinto, é que o povo é de fato, através dos "produtos culturais", o único produtor de cultura. Na literatura, por exemplo, e mais rigorosamente na ficção, a oralidade, com base na epopéia, nos autos e nos contos populares, sempre antecedeu e forneceu as constantes literárias para os ciclos eruditos. O romance brasleiro, em exemplo mais concreto, surgiu após três céculos de fermentação oral, à sombra das constantes e dos movimentos temáticos gerados pelo povo. É o povo que orienta os movimentos culturais, impondo normas, fornecendo recursos, descobrindo soluções. Dispensa, em conseqüência, qualquer tutela.

3. Está claro que, por efeito da própria autonomia intelectual do povo, os "movimentos de cultura popular" não ofereceram quaisquer resultados. Êsses movimentos, típicos de uma pequena elite popularmente a l i e n a d a, repercutiram apenas em seus próprios círculos. Irradiase popularmente o que nasce do povo — um samba do morro, um auto popular anônimo, um boneco de cerâmica, um abecedário místico — ou o que retorna ao povo em forma erudita sem comprometer sua própria intelectualização. A crescente popularidade do romance brasileiro, por exemplo, resulta dêsse encontro com a receptividade popular em conseqüência de ter na oralidade a sua própria matriz. Escrever ou pintar para o povo, fabricando uma "cultura popular" como se o povo fôsse uma pasta passiva, é realmente uma pilhéria científica. É o povo, e não seus falsos líderes intelectuais, que escolhe na cultura erudita o que deve ser popular.

4. Os "movimentos de cultura popular", independentes de qualquer orientação política, não têm como subsistir precisamente porque, colocados como tutores intelectuais do povo, não atingem a receptividade popular. Tudo o que foi feito se perdeu em uma sala fechada. A nova orientação política, e se necessário configurar a posição revolucionária, é a de reconhecer no povo uma vocação criadora — base da realização estética erudita — que conforma mesmo, no ventre dos "produtos culturais", a personalidade nacional. A fôrça do povo, como produtor de cultura, é orgânicamente intocável. Também já demonstrei isso, documentando, em "O Bloqueio Cultural".

5. Não sei se os movimentos de cultura popular têm ou não caráter político. O que sei, e o digo naturalmente, é que qualquer movimento intelectual que se declare popular sem ter nascido do povo — feito por intelectuais para catequisar ideològicamente o povo —, morre sem que se faça o parto. O povo, como prova a inquirição folclórica e a historiográfica científica das artes, é tão extraordinário em seu poder crador que pôde gerar em si mesmo tôdas as artes. A epopéia mítica e anônima produziu o teatro e a novelística. Nos autos populares anônimos tem o teatro brasileiro a sua origem. E a novelística brasileira tem sua origem nos contos populares. Organizar "movimento de cultura popular" para êsse povo, em conseqüência, parece-me uma brincadeira.

6. Os movimentos de cultura popular não destroem a cultura popular precisamente porque, como já disse, qualquer "movimento de cultura popular" é alienado no sentido de contatos com o povo e de penetração em sua receptividade. Existem, quando existem, à margem dos processos da cultura popular. Partem do círculo erudito, popular apenas no rótulo, não ferem sequer a pele quanto mais o sangue que realiza a cultura popular.

7. A Universidade Brasileira é um exemplo de como se pode servir à cultura popular sem tentar interferir em seu processo de criação. A Universidade, ao contrário dos "movimentos de cultura popular", não visa orientar ou guiar a sensibilidade ou a inteligência do povo à maneira dos govêrnos totalitários. Ela reconhece a cultura popular na própria organicidade — nascida tanto da memória quanto da inteligência coletiva — e, porque a reconhece como uma manifestação autêntica, examina e a estuda em sua extraordinária contribuição e em seus componentes. A cultura popular, aí, é motivo de análise e pesquisa. A Universidade, em uma palavra, serve à cultura popular.

Seu recreio

Renato Portela

Como está a sua ortografia?

Têm aí os leitores uma relação de 30 palavras de uso corrente na língua portuguêsa. Desta "tripa" de vocábulos, 15 são escritos de maneira exata, 15 contêm um êrro ortográfico. Ponham o crânio a bolar, revisando (devagar e com muito cuidado) os trinta têrmos. Risquem aquêles que julgarem incorretos.

1. DIFRUIR
2. ESTABANADO
3. SAPIENTE
4. SINESE
5. SANTIMONIA
6. TATIBITATE
7. INHENTO
8. INGRANZEU
9. CIRCUNLOQUIO
10. CONGENERE
11. SUBCONSCIENTI
12. TRESVARIO
13. DELAPIDAR
14. FLAJOLA
15. DESFATIO
16. INTRINSÉCO
17. XINFRIM
18. PLAGIÓSTOMO
19. BORICADO
20. SELVÍCOLA
21. OPRÓBIO
22. CANDELABRO
23. CELEBRIZAÇÃO
24. CONTRA-ESCRITURA
25. CONTRAFÉ
26. LOUVA-DEUS
27. ESGUIO
28. CONTRA-BAIXO
29. TÓRPIDO
30. MURRINHA

HORIZONTAIS: 1 — Pôr os pés sôbre. 6 — Ilusão (figurado). 8 — Corrente d'água. 9 — Espingarda; carabina. 11 — Dueto. 12 — A não existência. 13 — Carta de jogar. 15 — Grito de dôr. 16 m Ignomínia, degradação (figurado). 17 — Rio da Sibéria. 18 — Estreitamento ligado por afeição e confiança. 20 — tecido forte, de linho. 21 — Ópera de Verdi. 22 — Povoação de categoria entre a aldeia e a cidade. 23 — Terreno inclinado. 25 — Dôr nos rins.

VERTICAIS: 1 — Devoto. 2 — Seguir viagem. 3 — Desavergonhado. 4 — Terminado em ponta. 5 — Oração prece. 6 — Miadela. 7 — Nota Musical. 8 — Edifício desmoronado. 10 — Astúcia; manha. 11 — Contração da preposição de e do advérbio aí. 12 — Vagabundo. 14 — Consentimento. 16. — Tomar parte em. 17 — Margem, beira. 19 — Sinal gráfico. 20 — Buraco feito pelos meninos para o jôgo do pião. 22 — Chegar. 24 — Interjeição: espanto.

PRIMEIRA QUESTÃO O que é que sai mais barato: levar duas amiguinhas de uma só vez ao cinema, ou levar uma amiguinha duas vêzes ao cinema?

HORIZONTAIS: 1 — Vulgar, corriqueiro. 6 — Opinião; concetio. 8 — Nocivo. 9 — Barra do leme (náutico). 11 — Barrete turco. 12 — Fôgo. 13 — Instrumento de pedreiro. 15 — Prefixo latino que encerra a idéia de saída. 16 — Decoração teatral. 17 — Cloreto de sódio. 18 — Relativo a lições 20 — Quadro. 21 — Traço direito. 22 — Órgãos da fala. 23 — Aparêlho em que estão combinados o rádio e a vitróla. 25 — Aparelho receptor.

VERTICAIS: 1 — Caixa de fôlha ou de madeira, revestida de couro cru e com tampa convexa. 2 — Atmosfera. 3 — Divindade que presidia ao mar. 4 — Na parte superior. 5 — Aparêlho na parte traseira das embarcações ou dos aeroplanos e que serve para lhes dar direção. 6 — Tranqüilidade pública. 7 — Batráquio. 8 — Tocar, bulir. 10 — Espécie de tecido popular. 11 — Bílis. 12 — Irrequieta: traquinas. 14 — Fileira. 16 — Mencionar o nome de. 17 — Falta de chuvas. 19 — Possuir. 20 Ingênuo; idiota. 22 — Quatrúpede ruminante. 24 — O substrato instintivo da psique.

Respostas desta seção

PC (1) — HOR.: banal, parecer, mau, timão, fêz, lume, pá, ex, cena, sal, letivo, tela, reta, bôca, radiola, rádio. VERT.: bau, ar, Netuno, acima, leme, paz, rã, mexer, opala, fel, levada, ala, citar, sêca, ter tôlo, boi, id. PC (2) — HOR.: pisar, miragem, rio, fuzil, duo, nada, ás, aí, lôdo, Obi, íntimo, brim, Aída, vila, ladeira, relra. VERT.: pio, ir, safado, agudo, reza, mio, mi, ruína, lábio, daí, nômade, sim, lidar, orla, til, bira, vir, ei. PC (3) — HOR.: boêmio, carrasco, nácar, caca, aro, amarar, TA, atar, SA, acatar, Cid, lama, avião, solícito, sararã. VERT.: baco, ora, errata, má, iscar, ocar, Caracas, ocasião, Natal, orado, maraca, Atala, cita, vir, ir. PRIMEIRA QUESTÃO: duas amiguinhas de uma vez. SEGUNNDA QUESTÃO: 31 dias. COMO ESTÁ: — As palavras que devem ser corrigidas são: difluir: santimônia; ingranzéu; circunlóquio; congênere; dilapidar; frajola; desfastio; intrínseco; chinfrim; silvícola; opróbrio; Louva-a-Deus; contrabaixo; morrinha.

SEGUNDA QUESTÃO Uma vedetinha bem vedetinha, que ganhava 5.000 cruzeiros por noite, normalmente chegava atrasada ao teatro, até que lhe disse o empresário: — "A partir de hoje, cada vez que a senhora me atrasar um espetáculo, pagará a multa de 3.000 cruzeiros!" Resultado: ao fim de 31 dias, a vedetinha ficou muito temperamental porque recebeu apenas 62.000 cruzeiros.

HORIZONTAIS

1 — Indivíduo estúrdio, patusco, vadio. 7 — Verdugo; algoz. 9 — Substância branca, brilhante, com a propriedade de refranger a luz de forma agradável à vista, e que se encontra no interior das conchas. 10 — Pedaço de vidro quebrado. 12 — Argola. 13 — Fazer-se ao mar largo (o navio). 15 — Símbolo químico do TANTALO 16 — Amarrar 17 — Sociedade Anônima. 18 — Respeitar. 20 — Herói espanhol. 21 — Sacerdote budista, entre os mongois e os tibetanos. 22 — Aeroplano. 24 — Prestadio; cuidadoso. 26 — Mestiço arruizado.

VERTICAIS:

1 — Divindade do vinho e dos prazeres. 2 — Nesta ocasião, presentemente. 3 — Indicação e emenda de erros num impresso. 4 — Perversa. 5 — Açular (os cães). 6 — Tornar ôco. 7 — Capital da Venezuela. 8 — Causa, motivo. 9 — Capital do Rio Grande do Norte. 11 — Rezado. 14 — Instrumento chocolhante. 16 —6 Nome de uma das Instrumento chocalhante. 16 — Nome de uma das trecho ou a uma opinião autorizada. 23 — Chegar. 25 — Seguir viagem.

DISC-REVIEW

Alberto Rêgo

As flautas do Altamiro Carrilho

O disco instrumental mais importante editado pela Copacabana no ano passado foi: «NO MUNDO ENCANTADO DAS FLAUTAS», com Altamiro Carrilho e sua Orquestra de Flautas. Essa produção, que levou oito meses de intensivo trabalho, deve o sucesso de sua realização ao técnico de som Deraldo de Oliveira. Altamiro há muito tempo desejava gravar um elepê com orquestra de flatua, todavia, na impossibilidade de reunir um bom grupo de flautistas, em virtude de uma série de impasses surgidos, êle mesmo resolveu ser a «orquestra de flauta», apoiado no recurso dos «play-backs», tarefa coroada de êxito pela habilidade daquele técnico, que utilizando equipamento de apenas um canal, conseguiu realizar oito «play-backs», além de solucionar o terrível problema da ciclagem, equilibrear o volume reforçando algumas flautas que produziam baixo-nível, montagem dos «play-backs» para compor a flauta solista e, finalmente, conseguir aqueles oito «play-backs» sem o «Bube» do contrabaixo, obtendo ausência de verberação. Quanto a atuação de Altamiro na execução das flautas posso classificá-la de excelente, principalmente em «Esmangado Rosas», «Kalu», «I'm Gethin Sentimental Over You» e «Linda Flor». «No mundo encantado das flautas» é um disco que espanta os discófilos pela ruindade da embalagem mas que o atrairá pela excelência do conteúdo.

•

Peppino di Capri continua sendo um dos artistas de maior popularidade no seio da juventude italiana. No seu mais recente elepê editado no Brasil estão os sucessos: «Baby» (versão taliana de «Be My Baby»), «Io No», «Chiove», «Ieri Sera A Quella Festa» e «...E Voi Ridere».

•

A Odeon contratou o jovem Kleber. Foi êle quem fêz os vocalizes nas faixas cantadas do elepê «Nova Dimensão», do maestro Lírio Panicalli. Kleber já gravou para compacto: «A minha festa» (Richard Anthony) e «Se você quiser ser feliz» (Trini Lopez).

O compositor Arlindo Marques Jr., co-autor de inúmeros sucessos musicais, dentre êles «Abre a Janela», «Sistema Nervoso», «Nós os Carecas» «Casinha Branca» e «Dolores», submeteu-se a uma intervenção cirúrgica, na semana passada. Seu estado de saúde é bom.

A cumbia deverá predominar depois do carnaval. Trata-se de um ritmo que vem despertando a curiosidade da juventude e os pesquisadores das emprêsas gravadoras já deram início as gravações dêsse gênero. As primeiras a serem lançadas serão do Trio Irakitan e aparecerão em compacto.

•

Na lista dos discos mais vendidos da Odeon aparece o nome de Gregório Barrios. Houve época que Gregório dominava. Era líder absoluto de vendagem no Brasil. Chico Alves não conseguia alcançá-lo. Decorrido tantos anos seu prestito continua o mesmo e a prova está nos constantes lançamenost programados pela Odeon. O seu mais recente longa-duração intitula-se «VERDE LUNA», com números selecionados entre os sucessos dos boleros sul-americanos e alguns «standards» de muito agrado como: «Verde Luna», título do disco, «Sabor a nada», «Vidrio empañado» e «La Barca».

•

Seis faixas orquestradas e as outras seis com conjunto de guitarras é o que apresentarão os Golden Boys no próximo elepê. Entre as composições escolhidas estão: «João Ninguém», «Ai de mim», «Michael», «Toque balanço, môço» e «Na onda do balanço».

•

O sambista Noite Ilustrada foi contratado pela Continental. Espero que o meu amigo Borba, produtor do seu disco de estréia para a marca dos «três sinos», não insista no êrro de gravar sambinhas horríveis como aquêles reunidos no segundo elepê do cantor paulista para a Philips.

•

«The Dave Clark Five», após o grande sucessos alcançado com «Glad All Over» e «Do You Love Me» já possui outro compacto com «Bits and Pieces» e «Any Way You Want St.». Esta última já é sucesso nos Estados Unidos.

Emprêsa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda.

E. V. A. N. I. L.

SEDE: RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2.574 — NOVA IGUAÇU — TEL.: 148 E 240

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO Est. Rio. Mariano Procópio — Guichê n.º 28 — Fone: 45-7768	RESENDE Rua Alfredo Whately, 128 — Fone: 1811
LAMBARI Rua Tiradentes, 409 — Fone: 203	SÃO LOURENÇO Avenida Getúlio Vargas, 178 — Fone: 344
CRUZEIRO Hotel Globo — Fone: 40	ITATIAIA Pôsto Atlantic — Rodovia P. Dutra

HORÁRIOS:

RIO-RESENDE — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10,30 — 10,30 — 15,00 17,00 e 19,30.
RESENDE-RIO — 6,00 — 7,10 — 9,00 — 11,00 — 13,00 — 14,00 17,00 e 19,00.
RIO-ITATIAIA — 6,00 — 8,30 — 10,30 e 17,00.
ITATIAIA-RIO — 6,40 — 14,10 — 16,30 e 18,30.
RIO-CRUZEIRO — 6,00 — (10,30 direto) e 17,00.
CRUZEIRO-RIO — 6,00 — 13,30 e (17,30 direto).
RIO-SÃO LOURENÇO — 7,30 — 7,45 e 8,00.
SÃO LOURENÇO-RIO — 7,30 — 8,00 e 9,00
RIO-LAMBARI — 6,30.
LAMBARI-RIO — 7,00.
NOTA — Nas temporadas de férias e festividades serão abertos novos horários, em caso de necessidade.

LOCALIDADES SERVIDAS PELAS NOSSAS LINHAS

RIO — Belvedere — Ponte Coberta — Piraí — Arrozal — Floriano — Volta Redonda — Barra Mansa — RESENDE — ITATIAIA — Engenheiro Passos — Queluz — Três Pinheiros — Itamonte — Capivari — Pouso Alto — Triângulo — Caxambu e Conceição do Rio Verde.

CAPIXABA

A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Colatina — ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"

Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos, debilitados, envelhecidos diabéticos, alérgicos, aos doentes da pele, dos pulmões etc. Peça-o na Clínica Dr. O. Martins, Av. 13 de Maio, 13 Ed. Municipal, 19.º andar grupo 1.904 das 14 às 20 horas. Remessa pelo Correio mediante o envio de Cr$ 100,00. Para consulta, marque hora pelo telefone: 22-5865.

DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS DA VELHICE — «CHECK-UP» CLÍNICO
Cons. Central: RUA SANTA LUZIA, 732 — 11.º andar — Sala 1.118 — Tel.: 22-8208 — De 14,30 às 16,30 horas: segundas, quartas e sextas-feiras — Residência: 36-0343.

DR. WALTER GENTILE DE MELLO
Chefe da Clínica Proctológica do Hospital do IPASE
DOENÇAS INTESTINAIS E ANO-RETAIS
HORA MARCADA PELOS TELEFS.: 52-2969 e 46.9928

Procurador solta espôsa e trânsito

RÉ SEM MÊDO

Dona Lilian Sampaio estêve à altura da situação: falou muito e gesticulou de dedo em riste

Ao volante de um "Interlagos" GB-19-13-07, que estava sem placa, a sra. Lilian Sampaio, espôsa do subprocurador geral da República, sr. Carlos Sampaio, congestionou, ontem, das 15 às 15.35 horas, o trânsito na Avenida Rio Branco, imediações da Praça Mauá, provocando a formação de verdadeiro "meeting" ao redor do seu carro.

Ao guarda que a interpelou, ela disse que os documentos do carro estavam com o marido, e que a placa achava-se dentro do carro, por haver caído. O PM resolveu, então, multá-la por "desobediência ao apito". Pouco depois, o subprocurador chegava. Nesse interim, ela havia mobilizado mais três guardas de trânsito e um do Policiamento Ostensivo.

Loura e morena

Também o soldado começava a agir, ligando para o seu batalhão e pedindo "reforços". Enviaram um jipe com seis soldados e um capitão à paisana, êste de "Vemaguet" chapa GB-17-83-07, e que estava acompanhado por duas senhoritas — uma loura e a outra morena —, de calças compridas.

Depois de ouvir as versões, o oficial acompanhou o acusador e os acusados à inspetoria: d. Lilian seguiu no carro do capitão, e o PM autor da multa, no "Interlagos". Na Inspetoria, depois de um batepapo, o subprocurador e sua espôsa concordaram em pagar multa por "desobediência": cêrca de . . Cr$ 200.

Lisboa com missa comemora o dia da Universidade

LISBOA, 23 — O "Dia da Universidade" foi, ontem, comemorado, em Lisboa, com uma missa celebrada em honra do padroeiro da cidade, além de uma sessão solene e de uma aula na magna Reitoria da Universidade Técnica, Professor Leite Pinto.

Na ocasião foram entregues, depois do discurso do Reitor, diplomas aos novos Doutores Catedráticos das várias Faculdades. Foram também entregues prêmios escolares aos alunos de tôdas as Faculdades e na aula magna, onde se realizava a sessão solene, registraram-se manifestações de protesto contra prisões de estudantes (a polícia internacional e de Defesa do Estado anunciara na véspera ter prendido um grupo de estudantes por estarem envolvidos em atividades comunistas e terem em seu poder explosivos e material de propaganda subversiva).

A demissão do Reitor da Universidade Clássica foi pedida em altos gritos. Foram distribuídos manifestos, convocando uma greve geral na Universidade para amanhã, segunda-feira.

Segundo informações, a Polícia procedeu ontem a mais algumas prisões de estudantes, que eram procurados em resultado de diligências feitas anteriormente. (AN-DC)

Maranhão homenageia presidente da Panair

O sr. Paulo Sampaio, presidente da Panair, foi alvo de uma homenagem prestada pela imprensa do Maranhão. As homenagens foram destinadas a ressaltar o seu papel de pioneiro da aviação civil no Brasil, inaugurando as primeiras linhas aéreas internas ligando o litoral ao "hinterland" do país. Cogita-se de propor o seu nome para "Homem de Visão" de 1965, na próxima escolha do contemplado com êsse título.

A LUVARIA E GALERIA GOMES

Fabricam luvas desde 1896, que vendem pelos menores preços. Pelica, Suede, Suedine, Fio, Gersey, Helanca, Renda, modelos para tôdas as ocasiões. Preços especiais para revendedores
Remetemos por reembôlso postal
Rua Ramalho Ortigão, 38
Tels.: 43-0311 - 23-1116

CUPIM
Baratas — Ratos: "RUGANI"
Garantia: oito anos
22-0873 e 22-3289

AUTO VIAÇÃO NATIVIDADE LTDA.
Sede: Av. Amaral Peixoto, s/n — Tel. 39
NATIVIDADE — ESTADO DO RIO
Linhas e horários que faz a Auto Viação Natividade Ltda.
RIO x TOMBOS
Saídas do Rio diàriamente — 7h e 23h.
CIDADES SERVIDAS:
Leopoldina — Muriaé — Patrocínio — Eugenópolis — Estância Mineral Raposo — Natividade — Porciúncula e Tombos.
RIO x ALEGRE
Saídas do Rio diàriamente — 5h15m e 21h30m.
CIDADES SERVIDAS:
Leopoldina — Muriaé — Patrocínio — Estância Mineral Raposo — Natividade — Varre Sai — Prata — Guaçuí — Celina e Alegre.

Uma novela para um grande público:
'O PREÇO DA FELICIDADE'
Original de Raimundo Lopes, tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 15 horas na "Vesperal Carioca" da
RADIO MAYRINK VEIGA
Em oferecimento da
CIA. CARIOCA INDUSTRIAL

EM VITÓRIA no Espírito Santo
Grande Hotel ESTORIL
End. Tel.: ESTORIL
Telefone: 2217

Summerhill — o laboratório da felicidade

"Todos os crimes, todos os ódios, tôdas as guerras, podem relacionar-se com a infelicidade. Êste livro é uma tentativa para mostrar como surge a infelicidade, como essa infelicidade arruína as vidas humanas, e como as crianças podem ser educadas de forma que tal infelicidade jamais surja.

Mais do que isso êste livro é a história de um lugar — Summerhill — onde a infelicidade das crianças é curada, e, o que é mais importante, onde as crianças são educadas para a felicidade".

Êste é um trecho-definição do livro SUMMERHILL — LIBERDADE SEM MEDO recentemente editado em São Paulo e que está correndo de mão em mão aqui no Rio. Sem têrmos técnicos, o livro é de leitura fácil e agradável. Embora seja importantíssimo para pais e professôres êle está interessando a qualquer tipo de pessoa já que seu assunto é apenas êste: a felicidade humana.

"A OUTORGA DA LIBERDADE É A OUTORGA DO AMOR E SÓ O AMOR PODE SALVAR O MUNDO." Partindo dêsse princípio Alexander Sutherland Neill fundou a escola mais original do mundo — um lugar onde as crianças não são obrigadas a ir à aula, podem deixar de assistir as lições durante anos se quiserem, contudo, lá se aprende e a privação de uma aula é considerada pelos alunos um castigo severo.

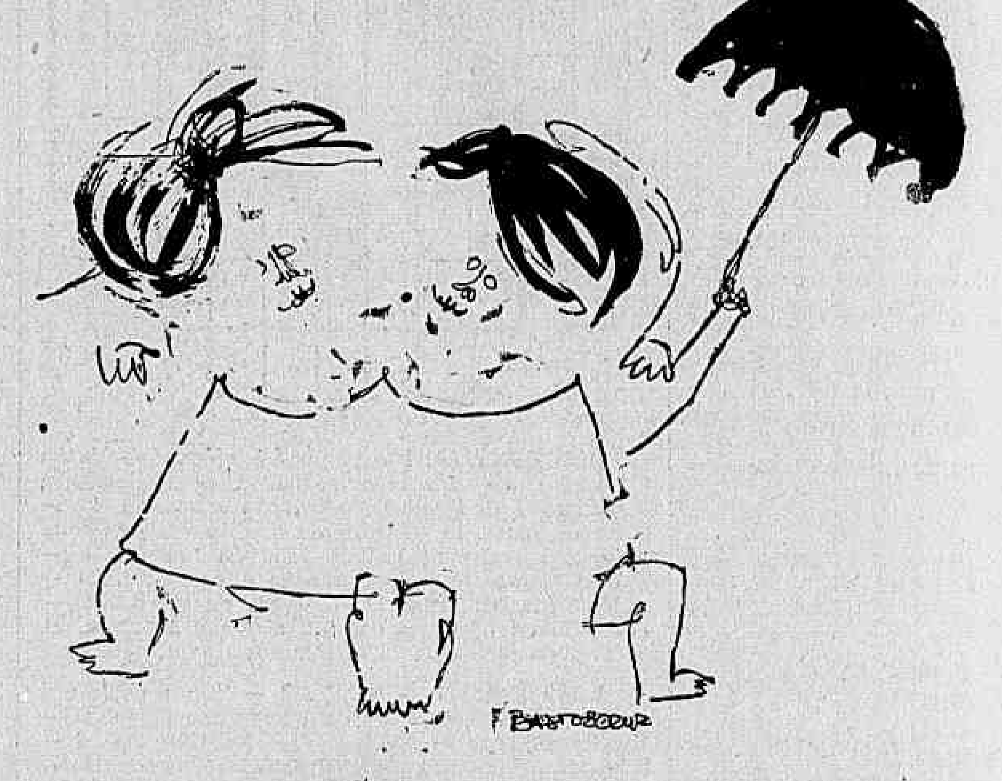
Quebrar vidraças, andar sujo e despenteado, desarrumar o quarto, sair sòzinho da escola, tudo isto é permitido em SUMMERHILL porquê Neill acredita que disciplina e castigo geram mêdo e hostilidade — base de tôdas as neuroses. Mas liberdade não significa licença. Pelas situações narradas no livro fica bem claro que a liberdade concedida às crianças de Summerhill não impediu que conservassem o respeito aos direitos alheios e o que é melhor: estimulou em alto grau êste respeito.

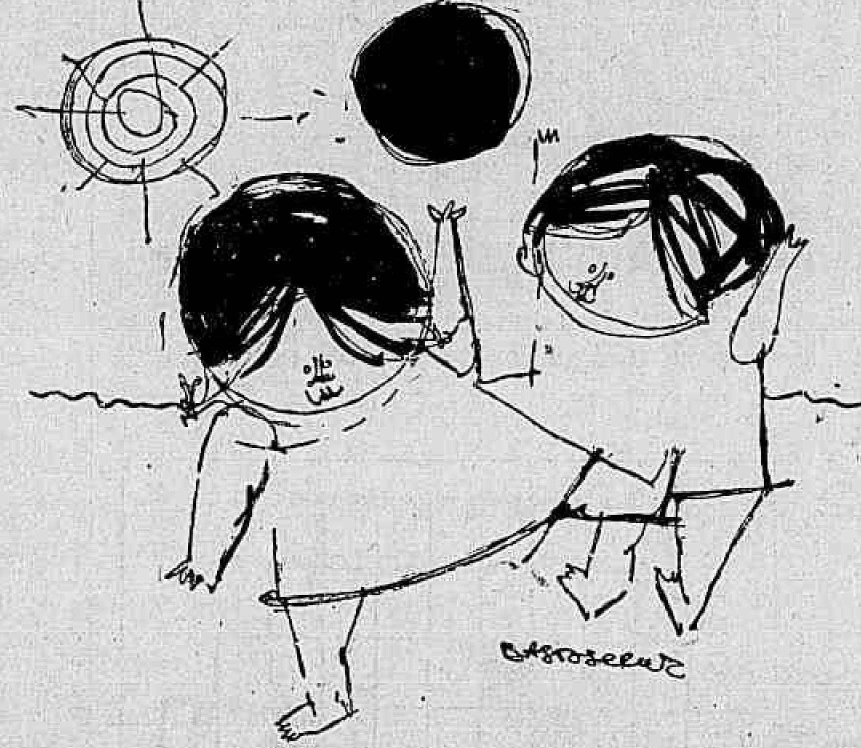
Neill acredita que todos os defeitos dos homens são postos nêles pela própria sociedade através de pais e educadores. Para Neill tôda criança é boa ao nascer mas é preciso que os pais lhes ensinem a procurar segurança em sua própria capacidade de reconhecer o mundo intelectual, emocional e artisticamente. Os pais devem fazer todo o possível para que os filhos, independentes, consigam uma união com o mundo para que não fiquem procurando segurança através da submissão ou do domínio.

A educação sexual da criança é fundamental para todo o resto. Só lendo êste livro é que se compreende como tudo o que se diz a uma criança sôbre sexo está errado. Neill aborda sem subterfúgios cada detalhe do desenvolvimento sexual humano que devem ser explicados por um pai ou professor.

Enfim, considero êste livro uma leitura obrigatória para o segundo sexo. O autor é um inglês de 77 anos com 40 vividos no seu laboratório escola já famoso no mundo inteiro e cuja obra é de grande valor para a humanidade. Escolhemos um pouco ao acaso um dos capítulos que consideramos mais interessantes no livro.

BOA PINTURA PARA O QUARTO DAS CRIANÇAS





Roberto Cruz faz parte da equipe de decoradores de L'Atelier. Mas é pintor que tem como tema principal crianças de expressões terríveis, cujas travessuras metem mêdo. Ao primeiro olhar seus quadros cativam pela harmonia existente entre côres luminosas e quentes e também pelo modo pessoal com que trabalha sua matéria. Mas um dia descobrimos que os quadros de Roberto são a melhor idéia para quem quer pôr boa pintura num quarto de criança. Agora se você tem uma tendência invencível para o humor, se você cismar, pode deixar o quadro de Roberto na sua sala que êle vai ficar muito bem

A educação de Summerhill versus educação padronizada

A. S. Neill

Mantenho que a meta da existência é encontrar felicidade, o que significa encontrar interêsse. A educação deveria ser uma preparação para a vida. Nossa cultura não tem tido grande sucesso. Nossa educação, nossa política, nossa economia, levam à guerra. Nossa medicina não põe fim às moléstias. Nossa religião não aboliu a usura, o roubo. Nosso decantado humanitarismo ainda permite que a opinião pública aprove o esporte bárbaro que é a caça. Os progressos da época são progressos da mecânica em rádio, televisão, em eletrônica, em aviões a jato. Ameaçam-nos novas guerras mundiais, pois a consciência social do mundo ainda é primitiva.

Se, hoje, sentíssemos disposição para indagar, poderíamos fazer algumas perguntas constrangedoras:

— Por que o homem odeia e mata na guerra, quando os animais não fazem tal coisa?

— Por que o homem parece ter muito maior número de doenças do que os animais?

— Por que aumenta a mortalidade pelo câncer?

— Por que há tantos e tantos suicídios?

— Por que existe o ódio chamado anti-semitismo?

— Por que se odeia e lincha o negro?

— Por que há despiques e despeitos?

— Por que o sexo é obsceno, e motivo para piadas maliciosas?

— Por que um bastardo continua a ser uma vergonha social?

— Por que continuam a existir religiões que de há muito perderam seu amor, sua esperança e sua caridade?

Há milhares de porquês quanto a êste jactancioso estado de civilizada eminência. Faço essas perguntas porque sou, de profissão, um professor, alguém que trata com jovens. Faço essas perguntas porque as que muitas vêzes os professôres fazem não têm importância, pois se referem a assuntos escolares. Pergunto que espécie de bem terreno pode vir de discussões sôbre francês, ou história antiga, ou seja lá o que fôr, se êsses assuntos não valem um caracol, quando comparados com as perguntas maiores, relativas à natural realização da vida, da felicidade íntima do homem.

Quando eu falo a estudantes de escolas normais e universidades fico quase sempre chocado com a falta de qualidades adultas daqueles garotos e garôtas recheados de inúteis conhecimentos. Sabem muito, brilham em dialética, podem citar os clássicos, mas em sua maneira de encarar a vida muitos dêles são crianças. Porque foram ensinados a saber, mas não lhes ensinaram a sentir.

— — —

Um neurótico letrado não faz diferença alguma de um neurótico iletrado.

Em todos os países, sejam êles capitalistas, socialistas, ou comunistas, primorosos prédios escolares são construídos, para a educação dos jovens. Mas todos os laboratórios e oficinas maravilhosos nada fazem para ajudar John, Peter ou Ivã a vencer os prejuízos emocionais e os males sociais nascidos da pressão sôbre êles exercida pelos pais, pelos professôres e pela qualidade coercitiva da nossa civilização".

Sabe da última?

Reinaldo Jardim foi convidado para ser o editor de arte de "O Globo".

*

Foram encomendadas a Rogério Duarte, o maior "expert" em comunicação visual da cidade, 5 cartazes de divulgação das obras do atêrro do Flamengo.

*

As turquesas estão passando de moda, rubis e pedras semelhantes é que estão sendo usados agora em bijouteria. A boutique "Chose" tem algumas pulseiras douradas enfeitadas com rubis muito parisienses, dessas que se usam aos pares, uma em cada braço.

*

Já no próximo mês estará à venda nas nossas livrarias "Cultura posta em questão", livro de ensaios de Ferreira Gular sôbre artes plásticas, poesia e cultura popular, edição da Livraria Civilização Brasileira.

*

"Manequim", a única revista brasileira que se dedica inteiramente à moda, entrou em nova fase e adotou o formato da revista "Elle". Para comemorar o fato, oferece hoje um almôço no Hotel Glória, convidando o setor elegante do segundo sexo.

*

"O Menestrel" fará realizar dia primeiro de fevereiro o 5.º Concêrto de Violão da série "Épocas de Ouro". Um público simpático comparecerá como das outras vêzes ao Teatro Jovem, às 21 horas, no dia primeiro. Scarlatti e Pixinguinha vão ser ouvidos e como convidado especial lá estará Jacó e seu bandolim.

*

Nara Leão vai lançar logo depois do carnaval seu terceiro disco com músicas tiradas do "show" Opinião. João do Vale, outro integrante dêsse "show" que é o maior sucesso da cidade, também lançará seu disco cantando as belas músicas de sua autoria. Carcará, a música de João mais solicitada, vai dar nome ao disco.

Elas são notícia

Helô Machado

Sempre, em qualquer lugar que vão, elas tornam-se notícia. Recentemente, fizeram sucesso na televisão, representando juntas uma peça de Daniel Gonzalez.

Rosita Tomás Lopes, "doublée" de senhora de sociedade, grande hostess e excelente artista de teatro. Como consegue tempo para ser tudo isso, não sabemos. Seu dia é dividido milimètricamente (de tal a tal hora fazer isso), ela descobriu que quanto mais coisas se tem a fazer, mais tempo se consegue. Depois de uma fase amadorista, Rosita passou para o teatro profissional em 1961, em peças como "Esquina Perigosa", "Oscar", "Week-End" etc. Seu papel predileto, o da Ofélia do "Castelo na Suécia", de Françoise Sagan. Estreando o "Mid-Night" do Copacabana Pálace como palco de teatro, na peça gostosa e sofisticada que foi "Desde os Tempos de Eva", marcando sua estréia também como produtora em sociedade com Napoleão Moniz Freire e Antônio de Cabo. Faz teatro ùnicamente porque gosta — "trabalho no calor, frio, chuva e fins de semana. O sacrifício é total". Mas ela o faz com muita elegância, sempre vestida pelo bom-gôsto refinado de Guilherme Guimarães, seu figurinista predileto.

Atualmente apresenta uma grande performance como Mme. Borelli em "O Preço de Um Homem" no Mesbla, sob a direção de Maurice Vaneau. Casada com Herculano Tomás Lopes, reside em Ipanema num apartamento muito "cosi", decorado em tons pastéis, fazendo um ambiente suave, ideal para o nosso tórrido clima. Seus três filhos, Paulo Tomás, Antônio Herculano e Maria do Rosário, que tudo indica seguirá seus passos na mesma arte.

Maria do Rosário Tomás Lopes considera sua glamourosa mamãe um bom exemplo para todos os setores de sua vida. Que foi passada estudando no "Sacre-Coeur de Jesus" no Rio e em Lausanne, na Suíça. Nessa época, tôda vez que podia dava uma fugida do Colégio Riande-Rive e ia até Paris, cidade que adora e onde pretende viver futuramente. De teatro, vários ensaios amadoristas com amigos e certa vez quase "ousaram" apresentar Ionesco. Ela é personalíssima em tudo que diz e faz. Rompeu o Ano-Nôvo vestida à moda vedeta parisiense, um sensacional "Pantalon Chanel" (calças de cetim prêto e blusa de sêda branca) que foi centro de todos os olhares na casa de Maeté Denys. Sendo também jornalista, assina na imprensa carioca uma coluna social "Êsse Rio que Eu Amo" com o pseudônimo de Domitila.

Bonitas, simpáticas, versáteis, Rosita e Maria do Rosário representam muito bem o clã dos Tomás Lopes.

ATRAÇÃO DA TARDE SERÁ ESTRÉIA DAS POTRANCAS

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

As potrancas mais adiantadas são: Starita, a de melhor trabalho, Soldera a meia madura e Katie Ketchup a mais veloz. Ficamos com a ordem citadas. Mouette também vai ser uma boa eguinha e pode surpreender.

Dois nomes se destacam: Ulster que está melhor que na primeira e Chaleco que vem de ótima atuação. Excelente a dupla 12 e difícil a ponta. Faché vai debutar com alguma chance e há esperanças em Bandit.

Attilla U tem boa oportunidade para ganhar. Lordsburg passou por uma reforma e volta em boa forma e com chance de vitória. Miracle baixou de turma e é o "tertius" da carreira. Depois, Greinado.

Grey Carina perdeu a dupla para Mahendra por quase um corpo mais progrediu e pode se desforrar da rival. Orangine é outra com chance também.

Honey Love está melhor que na última e pode confirmar sua vitória fácil sem Chave. Esta agora vai correr mais e pode dar trabalho. Querajana reaparece muito bem de estado e malgrado os 60 quilos, pode ganhar. Luena e Quinada muito leves, podem surpreender.

Melhor que ao reaparecer Scarlet O'Hara pode apagar a má impressão anterior. Nos mil metros Urussú é um adversário temível. Iara melhorada é outro nome a se cogitar na carreira. Mosqueteiro e Ramadan a seguir.

Outra loetria onde nossa seleção é: Nagib, Blue Sea, Real, Balcano, Toy e Cafarnaum. Por palpite sòmente indicamos Blue Sea que volta com bom exercício e Nagib que vai correr mais no freio de Portilho. Real vem de uma cura com um exercício de 91" os 1.400 metros. Bom azar.

Badajoz vai se agradar de um páreo vazio e, corrido com calma numa partida curta vai custar para perder. Palms e Macleans são grandes inimigos. Tal El Amir vem confirmando e Fusco depois daquêle páreo incrível não voltou a correr a mesma coisa. Pode surpreender agora.

O TIRO DO DIA — Blue Sea
O MELHOR PLACÊ — Grey Carina
A MELHOR DUPLA — (2º) 12
A DOBRADINHA SALGADA — (8º) 44
A BARBADA — Badajoz
A ACUMULADA — Chaleco, Honey Love e Badajoz
O BANHO DO DIA — Macleans.

APRONTOS

1º PAREO:
Katie Ketchup, A. Azevedo — 360 em 21"3/5;
Starita, M. Silva — 600 em 37";
Soldera, J. Machado — 360 em 22"1/5.

2º PAREO
Ulster, O. Cardoso — 360 em 23";
Cheyenne, J. Machado — 600 em 40";
Bandit, P. Alves — 360 em 23"1/5;
Zé Pelé, J. M. Santos — 360 em 23";
Faché, C. A. Sousa — 360 em 23"2/5.

3º PAREO
Attilla, U, J. Fagundes — 800 em 53 3/5;
Lordsburg, D. Moreira — 600 em 42"1/5;
Eucalipto, F. Pereira Filho — 700 em 49";
Miracle, P. Alves — 1.000 em 69";
Laddie, C. A. Sousa — 800 em 54".

4º PAREO
Beduína, D. Moreira — 360 em 22";
Relvinha, J. Veiga — 360 em 23"2/5.

5º PAREO
Luena, J. Machado — 600 em 38";
Chave, A. Santos — 700 em 45";
Farroupilha do Sul, J. Fagundes — 800 em 50";
Querajana, D. P. Silva — 800 em 51"2/5;
Quinada, F. Esteves — 700 em 46 ;
Honey Love, J. Corrêa — 700 em 45";
Talisca, A. Machado — 800 em 51".

6º PAREO
Urussú, A. Santos — 600 em 37";
Iara, J. Negrello — 600 em 38"2/5;
Scarlet O'Hara, J. Santos — 600 em 37";
Mosqueteiro, O. Cardoso — 600 em 38".

7º PAREO
Nagib, J. Portilho — 700 em 45"1/5;
Coccinelle, F. Esteves — 600 em 38";
Sonho de Ouro, D. Moreno — 600 em 39";
Tourist, J. Machado — 700 em 43"2/5;
Páteo, J. Negrello — 600 em 39"2/5;
Casco Escuro, J. B. Paulielo — 600 em 38"3/5;
Dragon Bleu, P. Alves — 360 em 23"2/5;
Balcano, O. Cardoso — 600 em 40";
Lord Soberano, O. Moura — 600 em 38"2/5;
Toy, J. Fagundes — 700 em 45"3/5;
Tarantus, M. Silva — 360 em 23";
Cafarnaum, F. Pereira Filho — 600 em 39".

8º PAREO
Macleans, A. Machado — 600 em 37"1/5;
Cunco, J. Fagundes — 600 em 36"4/5;
El Rincón, J. Negrello — 360 em 23"2/5.

"DERBY" CONTINENTAL

Depois de prévia consulta, feita entre os presidentes dos Jóqueis Clubes de Buenos Aires, Brasiliro, de São Paulo, Uruguai, Chile e Peru, ficou decidido que a partir de 1966, será disputado um "Derby" continental, com início de disputa possìvelmente na pista de grama da Gávea, por ocasião do Grande Prêmio "IV Centenário".

Dita prova, que aproceitará a denominação de "Derby Sul-Americano , há pouco extista, será realizada sempre no terceiro domingo de março, a partir do ano próximo, em forma de rodízio, ou seja, um ano em cada um dos países signatários do acôrdo. Será respeitada a chamada e distância, instituídas pelo Jóquei Clube de São Paulo. Assim é, que a prova será aberta aos produtos de qualquer país, de 3 anos e mais idade, na distância clássica de 2.400 metros.

Ao inverso

A carreira será sempre realizada no sentido inverso dos ponteiros do relógio, o que se constituirá em fato de grande atração para o nosso turfe.

E a dotação foi fixada em 100.000 dólares, que proporcionalmente distribuídos aos cinco primeiros colocados. Os pêsos serão os da tabela internacional, a saber: para os nascidos no período de 1 de julho a 31 de dezembro, 56; para os nascidos entre 1 de janeiro e 30 de junho (nascimento europeu), 52 quilos dando-se o benefício às éguas da descarga de 2 quilos.

M. Silva monta sòmente Tarantus na reunião de hoje, e acredita que seu pilotado faça uma boa apresentação, apesar não de ser fôrça da carreira

A maior atração desta tarde na Gávea é, indiscutivelmente o páreo destinado a potrancas de 2 anos, que pela primeira vez vão correr nesta temporada, aparecendo algumas delas bem credenciadas pelos seus exercícios que produziram no correr dos meses.

Entre as mais visadas pelo publico, aparecem Starita, do treinador José Luis Pedrosa, Soldera, de Claudemiro Pereira, e Mouette, do competente José Salustiano da Silva. Aparentemente entre elas, deverá sair a vencedora desta primeira competição entre as de 2 anos.

Do líder

José Luís Pedrosa, como sempre, caprichou no preparo da sua pensionista, e vai apresentar Starita com 64"2/4 para os 1.000 metros com grandes sobras no final, mostrando à sua pupila que é indiscutivelmente um nome de valor no páreo. É veloz e mostrou boa adaptação ao bridão de M. Silva.

Parelha forte

A parelha Mouette-Rondelle, do treinador José Salustiano da Silva, está bastante falada nos bastidores, principalmente Mouette, que demonstrou uma velocidade fora do comum, e impressionou aos observadores com 64 fácil no quilômetro. Vinha bem e chegou com ação impressionante no disco. Já Rondelle aumentou a marca para 65", mas não foi tão empenhada no final.

Miniatura

Katie-Ketchup pertence ao Haras Ipiranga, e seu treinador espera vê-la brilhar nas pistas, pois tem a sua pensionista em alta conta, apesar do seu pêso apenas 340 quilos. Seus florelos foram dos melhores, e mesmo sem apertar em parte alguma do percurso, trouxe 66" para os 1.000 metros com sobras. Finalmente, com alguma chance ainda no páreo, aparece Maliciouse do treinador Gilberto Lúcio Ferreira que vem melhorando de trabalho em trabalho, tendo esta semana assinalado 67" para o quilômetro, quase de galope largo. É uma filha de Dernah, que não vai custar para vencer na Gávea.

BÔCA DO GUICHÊ

Starita é a estreante mais falada na prova inicial de hoje.

Ulster adiantou e Oraci Cardoso anda dizendo que não perde.

Paralin é o mais ligeiro no segundo páreo. Chance certa.

Attila U, trabalhou a volta em 142", agradando. Perigoso.

Volta na conta o Lordsburg. Só a distância atrapalha.

Laddie é outro animal correndo à luz natural. Tinindo.

Mahendra não pode ser esquecida no quilômetro. Chance.

Orangine larga na pedra um; esperam a repetição.

Luena vai gostar da mistura com as mais velhas. Inimiga.

Querajana tem 102" e linhas no trabalho para a milha. Rival.

Honey Love, não obstantes os 60, dificilmente chegará fora do marcador.

Urussú é sempre um perigo no tiro de 1.000 metros.

Mosqueteiro foi prejudicado na última. Cuidado, hoje.

Nagib é retrospecto e agora mereceu a preferência de Portilho.

Cuidado com Tarantus. Trabalhou bem e a turma não assusta.

Macleans é o ex-Lac. No bridão é perigoso.

Honey Love será a fôrça do Handicap temendo Querajana

Honey Love aparece como fôrça do páreo "Handicap" para esta tarde na Gávea, podendo impor a sua maior categoria na prova, mesmo com a carga de 60 quilos, que aparentemente pode lhe tirar um pouco da "chance" nestes 1.600 metros.

A pensionista de Francisco Abreu, é realmente especialista na pista e na distância, podendo ganhar mais uma prova, apesar, da presença de Querajana, que José Luís Pedrosa fará retornar no melhor do seu estado de treino.

Bem na areia

Além de ser uma égua de muito valor, Honey Love é especialista na pista de areia, onde sempre teve grandes atuações nas pistas cariocas, e levantou os maiores feitos da sua campanha. Atravessa uma forma exuberante de treinamento, e mesmo com a carga elevada sua chance é novamente das maiores no Handicap Especial.

Melhor na grama

Mesmo confiando em grande atuação da sua Querajana, José Luís Pedrosa não esconde que ela sempre produziu mais na grama, e suas atuações na areia sempre deixaram um pouco a desejar. Pedrosa confia agora numa ampla reabilitação da sua pupila, que passou a milha em 102"3/5 sobrando visivelmente ao lado de Enlace, que despediu na hora que bem quis o seu jóquei.

Bons azares

Entre os bons azares da competição especial de logo mais, aparecem Farroupilha do Sul e Chave, que podem atrapalhar a vida das duas favoritas, caso tenham realmente um percurso feliz, e exista por parte das mais visadas qualquer fracasso maior Farroupilha do Sul volta muito bem trabalhada na distância, enquanto Chave prefere um tempo mais fresco para poder render realmente tudo quanto sabe.

Brasileiro Ingênuo em 3º: Caracas

Dois cavalos brasileiros, Tannemberg e Ingênuo, acabam de atuar com relativo destaque nas derradeiras programações levadas a efeito no Hipódromo de La Rinconada, em Caracas. Tannemberg, correndo 1.200 metros e medindo fôrças com animais locais e argentinos, logrou terminar em ótimo segundo para o platino Brigantin, que marcou 74"2/10 para a distância citada.

Ingênuo, bastante conhecido dos nossos carreiristas foi o terceiro colocado, quando o argentino Hola Hola terminou vitorioso sôbre o uruguaio Cálico Essa carreira teve desdobramento na distância de 1.300 metros, e o vencedor assinalou o tempo de 79"2/10. Os produtos egressos do Brasil, de um modo geral vêm figurando com alto nível técnico, por vêzes dominando amplamente não só os parelheiros de sangue venezuelano, que são poucos, como também os argentinos e uruguaios.

5.ª-FEIRA NA GÁVEA

1.º Páreo — Às 20,30 horas — 1.000 metros Cr$ 400.000

	Kg
1—1 Pingolinho	* 54
2—2 Good Fellow	* 56
3—3 Rover	2 54
4—4 Bom Tom	3 54
5 Sizudo	1 52

2.º Páreo — Às 21,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 500.000,00

	Kg
1—1 Paraní	3 56
2 Afluente de Ouro	1 54
2—3 Luarento	4 54
4 Dampier	* 54
3—5 Honey Kid	7 54
6 Poeirim	6 54
4—7 Tio Guimarães	8 56
8 Crai	5 52
9 Palardo	2 56

3.º Páreo — Às 21,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 500.000

	Kg
1—1 Sky	* 56
2 Lúcia Maria	1 56
2—3 Renânia	5 56
4 Kadim	4 52
3—5 Palma Real	7 56
6 Ira-Ira	8 56
7 Angolêsa	2 52
4—8 Beloca	9 56
9 Mamy	3 52
10 Sirena	6 54

4.º Páreo — Às 22,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 500.000

	Kg
1—1 Don Sacy	* 56
2 Ricmar	1 52
2—3 Convair	6 54
4 Gipso	7 54
3—5 Plug	3 56
6 Zorro Plateado	4 56
4—7 Balmain	2 56
8 Otasco	5 54
9 Black-Fox	* 52

5.º Páreo — Às 22,35 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000 — (BETTING)

	Kg
1—1 Pery	3 58
2 Ressalto	1 56
3 Kochilo	* 56
2—4 Saltador	9 56
5 Non'Stop	* 58
6 Hiléu	5 56
3—7 Meu Colega	* 58
8 Pato Donald	* 54
" Lord Nélson	7 54
4—9 Iguassú do Sul	8 56
10 Bordalo	4 54
11 Borneio	6 58
" Grei-Carina	2 56

6.º Páreo — Às 23,10 horas — 1.600 metros — Cr$ 400.000 — (BETTING)

	Kg
1—1 Brumado	3 56
2 Ostaff	7 54
3 Agrado	5 58
2—4 Acaso	* 58
5 Navarone	2 54
6 Ilfov	* 56
3—7 Don Patou	6 58
" My Reine	1 56
8 Mar Verde	* 56
4—9 Umdo	* 60
10 Nectar Dourado	4 56
11 Tocalo	* 54
12 Montecatini	* 56

7.º Páreo — Às 23,45 horas — 1.200 metros — Cr$ 400.000 — (BETTING)

	Kg
1—1 Dondoco	3 56
2 Finese	1 54
3 Kings Row	* 54
2—4 Bagatela	* 54
5 Príncipe José	6 54
6 Mon Plam	* 56
3—7 Rudy	7 56
8 Exédra	* 52
9 Blue Sardo	5 54
" Novata	8 52
4-10 Quick Look	9 56
11 Berbim	4 54
12 Marqueza	* 52
" Fonteca	2 54

Nossos informes para hoje na Gávea

ANIMAIS JOQUEIS	Cl	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1º PÁREO — 1.000 M. - Cr$ 1.200.000 - AS 14,10 HORAS — Recorde: — Blameless — 60"3/5								
1—1 K. Ketchup, A Azev.	3	55	E. Coutinho	Muito perigosa	Estreante	—		
2—2 Starita, M. Silva	4	5?	J. L. Pedrosa	melhor trabalho	Estreante	—		
3—3 Soldera, J. Machado	1	55	C. Pereira	grande chance	Estreante	—		
4 Maliciouse, D. Netto	5	55	G. L. Ferreira	difícil ainda	Estreante	—		
4—5 Mouette J. Fagund.	6	55	J. S. Silva	há alguma fé	Estreante	—		
" Rondelle, A. Mach.	2	55	Idem	aprendendo ainda	Estreante			
Indicamos: Starita — Adversário: Soldera — Bom azar: Katie Ketchup								
2º PÁREO — 1.000 M. — Cr$ 1.000.000 - AS 14,40 HORAS — Recorde: — Blameless — 60"3/5								
1—1 Ulster, O. Cardoso	1	56	P. Morgado	grande inimigo	4º Lieutnent	1.2	AL	76"3/5
2 Creyenne, J. Mach.	6	56	R. Morgado	difícil ainda	5º Lieutenent	1.2	AL	76"3/5
2—3 Chaleco, J. Fagund.	*	56	A. P. Silva	grande rival	2º Lieutenent	1.2	AL	76"3/5
4 Paralin A Santos	3	56	N. P. Gomes	vale placé	8º Lincolin	1.4	AP	91"4/5
3—5 Bandit, P. Alves	5	56	V. Alves	mostrou melhoras	3º Lieutenent	1.2	AL	76"3/5
6 Zé Pelé, J. M. Stos.	2	56	J. Tinoco	não gostamos	6º Lieutenent	1.2	AL	76"3/5
4—7 Fâché, C. A. Souza	4	56	A. Araújo	alguma chance	Estreante	—		
8 Apricot, P. Lima	7	56	O. F. Reis	corre pouco	8º Flajolé	1.3	AP	83"2/5
Indicamos: Chaleco — Adversário: Ulster — Bom azar: Bandit								
3º PÁREO — 2.100 M. — Cr$ 480.000 — AS 15,10 HORAS — Recorde: — Torneio — 134"2/5								
1—1 Attilla U, J. Fagund.	7	58	A Morales	muito perigoso	4º Bozó	1.6	NN	106"4/5
2 Roberto, J. Veiga	1	50	J. Atianesi	não tem largado	12º Hawick	1.5	AP	100"
2—3 Lordsbug, D. Mor.	3	54	F. Costa	enorme chance	8º Bozó	1.6	NL	103"
4 G. Time, A. Hodec.	6	54	J. Carrapito	muito distância	5º Collané	2.2	AM	147"4/5
3—5 Greinado, O Card.	8	56	R. Morgado	alguma chance	11º Cloy	1.3	NL	84"1/5
6 Eucalipto, F Per. Fº	2	54	O. Lopes	páreo forte	5º Bozó	1.6	NU	106"4/5
4—7 Miracle, P. Alves	5	58	V. Alves	baixou de turma	8º Pliatmo	2.1	NL	138"3/5
8 Laddie, C. A. Souza	4	54	L. Ferreira	só de surprêsa	9º Cloy	1.3	NL	84"1/5
Indicamos: Atila U — Adversário: Lordsburg — Bom azar: Miracle								
4º PÁREO — 1.000 M. — Cr$ 400.000 — AS 15,40 HORAS — Recorde: — Blameless — 60"3/5								
1—1 Mahendra, J. Souza	/	58	M. Sales	muito perigosa	2º Orangine	1.3	NL	84"
2 Beduina, D Moreira	5	56	V Meireles	vale placé	1º Barlovento	1.0	NL	84"
2—3 Aoubra, I Fagundes	3	58	J. M. Orelana	tem falhado	7º Bomarcuria	1.5	AM	98"
4 Aratiba, A. Costa	9	58	A. Correia	decepcionou	6º Orangine	1.3	NL	84"
3—5 Orangine, M. Niclev.	1	58	R. Costa	pode repetir	1º Mahendra	1.3	NL	84"
6 Relvinha, J. Veiga	8	56	A. J. Souza	anda balenda	7º D. Sérgio	2.1	NL	140"
4—/ G.-Carina, J. Santos	2	58	C Morgado	nossa indicada	3º Orangine	1.3	NL	84"
" Tia Mina, J Silva	6	54	Idem	uma boa ajuda	7º Reussitte	1.3	NP	85"3/5
8 Que Guapa, M. Andr.	4	56	O. J. M. Dias	deve esperar	5º Orangine	1.3	NL	84"
Indicamos: Grei Carina — Adversário: Mahendra — Bom azar: Orangine								
5º PÁREO — 1.600 M. — Cr$ 1.000.000 — AS 16,15 HORAS — Recorde: — Farinelli — 97"2/								
1—1 Luena, J Machado	5	50	P Morgado	Melhorou mais	1º Esdrúxula	1.6	GM	97"3/5
2—2 Chave, A Santos	3	56	L Ferreira	vai dar trabalho	3º H. Love	1.3	AL	81"
3 F. do Sul, J Fagund.	4	52	A. Morales	na leve tem chance	7º Estibordo	1.6	AL	101"4/5
3—4 Querajana, D. P. S	1	60	J. L. Peprosa	volta muito bem	1º H. Love	2.4	GU	154"3/5
5 Quinada F Esteves	2	50	V. Aliano	pode surpreender	10º Talisca	1.4	AP	89"3/5
4—6 H. Love, J. Corrêa	y	60	F. Abreu	deve repetir	1º Sweetness	1.3	AL	81"
" Talisca, A. Mach.	*	52	Idem	uma boa ajuda	4º H. Love	1.3	AL	81"
Indicamos: Honey Love — Adversário: Chave — Bom azar: Querana								
6º PÁREO — 1.000 M. — Cr$ 600.000 — AS 16,50 — Recorde: Blameless 60"3/5 (BETTING)								
1—1 Urussú, A. Santos	9	57	F. Cunha	Grande inimigo	4º Tawny	1.2	AM	76"2/5
2 Iara J. Negrello	7	55	S. Câmara	pode surpreender	4º Truly	1.3	AL	83"
2—3 Sc. O'Hara, J. Stos.	3	55	C. Morgado	nossa indicada	6º Truly	1.3	AL	83"
4 L. Rico, J. Mach.	8	53	O. M. Fernandes	páreo forte	7º Dinlon	1.3	AL	82"4/5
3—5 Ramadan P. Alves	10	57	G. Feijó	deve melhorar	6º Opíparo	1.2	AP	78"1/5
6 Debo, F. Maia	6	57	A. Araújo	gosta de lama	7º Balcano	1.0	NP	64"1/5
" St Marguerita, J. P.	2	55	Idem	carreira forte	—	—	—	—
4—7 Icote, não correrá	4	57	M. Oliveira	não correrá	1º Ke Comba	1.3	AL	82"4/5
8 Mosqueteiro, O Card	1	57	V. Alves	vai correr bem	7º Opíparo	—	—	—
9 Pylore, não correrá	5	55	T. Gomes	não correrá	—			
Indicamos: Scarlet O'Hara — Adversário: Urussu — Bom azar: Iara								
7º PÁREO — 1.400 M. — Cr$ 600.000 — AS 17,25 — Recorde: Urge 84"4/5 (BETTING)								
1—1 Nagib, J. Portilho	*	57	C. Ribeiro	grande rival	1º D. Negro	1.6	AL	104"2/5
2 Coccinile, F. Esteves	12	57	A. Correia	difícil ainda	7º Across	1.4	AP	89"1/5
3 S. de Ouro, D Mor.	10	57	D. M. Oliveira	deve esperar	6.º Debo	1.2	AP	78"1/5
2—4 Tourist, J. Mach.	1	57	J. Morgado	tem alguma chance	6.º Interpol	1.6	AM	104"2/5
5 Páteo, J. Negrello	6	57	G Feijó	falhando sempre	8º Interpol	1.6	AM	104"2/5
6 Real, J. Corrêa	8	57	J. Araújo	volta bem	12º Dinlon	1.5	AM	96"2/5
7 C Escuro J. B. P.	3	57	E. Pereira Fº	sem chance	8º Debo	1.2	AP	78"1/5
3—8 D. Bleu, P. Alves	2	57	J. F. Vale	pode no placé	3º D. Negro	1.6	AL	104"2/5
9 Balcano, O Cardoso	14	57	O. M. Fernandes	grande rival	2º Debo	1.2	AP	78"1/5
10 Toy, J Fagundes	4	57	Idem	difícil ainda	5º Cl Elysées	1.4	AM	91"
" L. Soberano, O. M	13	57	A. Morales	levam fé	5º Alfredo	1.4	AM	91"
4-11 Blue Sea L. Acuña	7	57	C. Morgado	grande competidor	5º Resgate	1.3	AP	82"3/5
12 Tarantus, M. Silva	5	57	E. P. Coutinho	não gostamos	4º D Negro	1.6	AL	104"2/5
13 Cafarnaun, F. P. Fº	9	57	V. Aliano	seguiu melhorando	4º Debo	1.2	AP	78"1/5
14 M. de Madrid, M. N.	11	57	R. Costa	páreo forte	3º Fanti	1.5	AL	96"4/5
Indicamos: Blue Sea — Adversário: Nagib — Bom azar: Real								
8º PÁREO — 1.300 M. — Cr$ 500.000 — AS 18,00 — Recrde: Estrilo 79"2/5 (BETTING)								
1—1 Macleans * A. Mach	*	56	A. V. Neves	tem chance	4º Relance	1.3	GL	79"
2—2 Cunco, J. Fagundes	3	56	O. Lopes	anda em forma	3º Carducci	1.2	AM	76"4/5
3 El Rincon, J Negr.	1	56	E. P. Coutinho	difícil aqui	1º Paraní	1.2	NU	78"3/5
3—4 Taj-El-Amir D Netto	4	54	J. Atianesi	grande rival	2º Cambrioleur	1.5	AL	96"2/5
5 Palms, J Machado		56	J. V Viana	vai dar trabalho	4º Iago	1.4	AP	91"4/5
4—6 Badajoz A. Santos	*	56	C. Morgado	nome dos maiores	3º Cambrioleur	1.5	AL	96"2/5
7 Fusco(L. Santos	2	54	S. D'Amore	pode surpreender	6º Tango	1.2	AM	77"
Indicamos: Badajós — Adversário: Tal El Amir — Bom azar: Palms								

DC-carnaval

Ubiratã sente o seu drama enquanto prepara o 'Imperial'

Uma das grandes atrações do Império Serrano para o carnaval de 1965 será o Conjunto Imperial, liderado por Ubiratã Silva, um cabo da Aeronáutica, de 21 anos, que já venceu vários concursos de melhor dançarino com seu par constante, Maria Helena, na televisão e em vários clubes da cidade.

Pela terceira vez, Ubiratã aparecerá na Avenida, defendendo uma escola de samba: a primeira, em 1962, êle saiu na Portela. Em 64 desfilou pelo Império e, agora, no IV Centenário, apresenta-se com seu conjunto, novamente no Império, formando para isso um grupo de 18 pessoas.

Sente o drama

A ala masculina do Conjunto Imperial, chamada "Sente o Drama", é formada por Sérgio Amaro da Silva, Getúlio da Silva, Jair de Oliveira, Válter Rosa de Brito, William Rodrigues, Djalma Olímpio Coutinho, Uraci Cardoso dos Santos, Eli da Paz, Omai da Paz e Denerval Botelho.

Na parte feminina figuram Marilza de Sousa, Maria Helena Maciel, Gilda Alice Inês, Irani Gomes da Silva, Pegina Célia, Maria Alice, Vera Lúcia Barbosa Santana e Vanda Ferreira Melo.

As principais atrações do grupo são Manoel Anastácio Gomes, Ubiratã da Silva, Ivo Bruno e Vanda Melo. Ubiratã, também está sentindo o seu drama: vai fazer concurso para sargento especialista da FAB. Se passar terá de dedicar-se mais à carreira e terá de abandonar o samba. Gostando como gosta do carnaval, não sabe se fica ou se vai.

O conjunto Imperial, que já se exibiu em São Paulo, foi convidado para retornar àquela cidade na segunda-feira de carnaval. Aceitou e vai levar a mensagem do samba carioca.

Maria economiza hoje a fantasia para amanhã

A passista Maria de Lurdes Oliveira, de 43 anos, fundadora da Escola de Samba Azul e Branco, nascida e criada no Salgueiro, onde é sambista desde os 14 anos de idade, é agora diretora de ala feminina dos Acadêmicos, onde emprega todo o tempo de folga que tem no Hospital da Santa Casa, do qual é servente.

Ganhando salário-mínimo, ela guarda durante todo o ano um pouco de dinheiro para poder comprar no Carnaval o material necessário à sua fantasia, que em 1965 custará Cr$ 80 mil. Depois de «Babaô», um amor que conheceu no samba, sua única paixão é o Salgueiro, pelo qual pretende ser campeã do IV Centenário.

Enquanto recorda com predileção um sambinha que diz: «Psiu/aonde você vai?/ Eu vou passear./Com ordem de quem?/Ora, meu bem,/não tenho ninguém/prá comigo mandar», ela afirma ter sido «Chica da Silva» o melhor de todos os sambas-enrêdo já lançado no carnaval carioca.

Para ela, outra escola pode ganhar, mas o Salgueiro vai disputar o primeiro «Não é à tôa que a gente vai cantar: Ó abre alas que eu quero passar/eu sou da lira/e não posso negar./Rosa de Ouro é quem vai ganhar».

Dalva de Oliveira é do Império, que tem novata: Aparecida

A cantora Dalva de Oliveira compareceu anteontem ao Império Serrano, onde foi homenageada como a encarregada de puxar o samba-enrêdo no desfile de 1965, sendo demoradamente aplaudida quando foi ao centro da quadra do antigo Mercado de Madureira e cantou todo o samba que a escola apresentou no carnaval de 1949.

Uma menina de onze anos, Aparecida, que é loura e canta todo o repertório de Joselito, Marisol e Rita Pavoni, formará com Dalva de Oliveira e a mulata Márcia, o trio encarregado de liderar o samba do Império, demonstrando no primeiro ensaio que poderá ser uma atração à parte no Carnaval do IV Centenário.

Sambas

O compositor Silas de Oliveira apresentou a direção do Império Serrano um samba para acompanhar o enrêdo «Os cinco bailes tradicionais do Rio». A escola já tinha outro, feito por tôda a ala dos compositores (inclusive por Silas) que é, por sinal, muito bom. O diretor Assir Pimentel também resolveu apresentar outro e agora, a escola terá de decidir qual dêles é o melhor.

Evandro Costa Lima, que anualmente concorre aos prêmios de fantasias do Teatro Municipal, desfilará pelo Império, além de ajudar no desenho das roupas de destaque da escola. Prontificou-se, inclusive a doar a fantasia de Vera Lúcia Couto dos Santos, «Miss Guanabara», se ela confirmar sua vontade de desfilar pelo Império.

Pinduca volta à Portela pensando repetir vitória

O pintor Paulo Teixeira dos Santos — o Paulinho Pinduca — que desde 1953 trabalha para escolas de samba e há 4 anos funcionava no Império Serrano, voltou agora para a Portela, agremiação que ajudou a ser campeã, iniciando os trabalhos de preparação de quatro carretas alegóricas e o abre-alas.

Sob o comando do sr. Laurenio, do Teatro Municipal, Paulinho Pinduca vai chefiar os trabalhos de carpinteiros, escultores, empasteladores, pintores etc., no barracão da escola, que foi improvisado no campo do Madureira Atlético Clube.

A partir de segunda-feira serão iniciados os trabalhos no barracão. As alegorias, que deverão ter quadros históricos pintados a óleo e ornatos, não tem ainda uma forma definitiva. Para trabalhar, Paulinho Pinduca recebe desenhos, fotografias, dados históricos, reproduções de peças de museus etc., com o que pode ter uma base para suas idéias.

— Meu maior praser serà vencer êste carnaval pela Portela, que já me deu grande alegria em 1953" – diz Pinduca que passou alguns anos fora da Portela, a sua escola, por ter um desentendimento com diretores.

Aproveitando a oportunidade da entrevista, Pinduca pediu para fazer de público um agradecimento ao sr. Natalino José do Nascimento o Natal da Portela, que recentemente o ajudou, quando estava em situação difícil.

Jesus chama o Salgueiro pelo bom Calça Larga

A Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro vai fazer no IV Centenário o seu primeiro carnaval sem o ensaiador Calça Larga, tentando conquistar na Avenida Presidente Vargas o seu segundo título de campeã, em homenagem à sua memória, para o que "Mestre Jesus" está chamando seu passistas e ritmistas.

Para contar a história dos carnavais cariocas, que Calça Larga ajudou a fazer, Durval Antônio Jesus, que desde 1930 lidera as escolas de samba do Salgueiro, assumiu o lugar de ensaiador, enfiou na cabeça um boné branco e no coração o ardente desejo de reeditar o feito de 1963, quando "Chica da Silva" deu aos Acadêmicos a vitória esperada e procurada durante quase dez anos.

Mestre Jesus

Com 52 anos de idade, comerciante, Durval Antônio Jesus, o Mestre Jesus, trabalha pelo samba desde 1930, ainda quando o samba do Salgueiro era dividido em várias escolas, como a "Unidos do Salgueiro", "Depois eu digo", "Azul e Branco" etc.

Mestre Jesus era diretor da "Azul e Branco", que se dedicava também ao futebol. No time, êle jogava de half-direito. No samba, êle pensava em fundir tôdas as escolas numa só, para que houvesse chance de ganhar o carnaval, pois, sem a fusão, os esforços e os recursos eram divididos e o fato deixava o Salgueiro impossibilitado de enfrentar, de igual para igual o Impéro, a Mangueira e a Portela.

Nesse tempo, Calça Larga era do "Unidos do Salgueiro" que por muito tempo resistiu, tentando sobreviver sòzinha, mesmo quando o "Depois eu Digo" e a "Azul e Branco" se uniram no "Acadêmicos do Salgueiro", em 1954, quando a escola foi para a rua com o enredo "Romaria à Bahia" e só perdeu o primeiro lugar por um ponto de diferença.

Calça Larga

— Calça Larga foi um grande ensaiador e tôda escola tinha nêle um líder admirado e respeitado por todos os seus componentes. Como segundo dêle, durante muito tempo, pude conhecer seu método de trabalho. Hoje, como seu substituto, procuro comandar os ensaios da escola com o mesmo carinho e dedicação, fazendo a meu modo o que Calça Larga fêz por muito tempo" — diz Mestre Jesus, que tem a sua definição de samba.

— Samba é o micróbio que tem a facilidade de conquistar. Quem não gosta é porque não viu.

Mestre Jesus tem dois filhos. Um dêles, Franciscos Assis Jesus, perito contador, ajuda na escola no Departamento Social. Para Francisco Assis, o Chicão, o Salgueiro é hoje uma escola do Asfalto, o que, entretanto, não lhe rouba a autenticidade, pois a presença do branco até nos ajuda o nosso orçamento para fazer bons carnavais.

Sôbre a afirmação do jornalista José Ramos Tinhorão de que o branco vai para a escola de samba para roubar do povo a cultura que não tem, Chicão e seu pai disseram que o samba não faz discriminação racial e que há muito branco sambando tão bem quanto os negros.

Primeira vitória de Flora Alixia

FLORA ALIXIA, uma castanha nascida por MARVEIL em ERNESTINA e adquirida nos leilões do Jóquei Clube Brasileiro, marcou, ontem, a sua primeira vitória nas pistas. Ganhou fácil a pensionista de Jorge Tinoco e que teve como pilôto Jobel Tinoco.

Eleita franca favorita do público não rateou mais que onze cruzeiros, dando, assim, um lucro de apenas 1 cruzeiro por 10 aos seus apostadores.

Seguem-se os resultados gerais de ontem:

1.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 600.000

			Cr$			Cr$
1.º Candidata, J. Machado	56	33.830	19	12	13.813	26
2.º Harmônica, J. Portilho	56	21.696	29	13	6.667	55
3.º Christina, M. Silva	54	6.183	104	14	10.231	33
4.º Blue Gardênia, O. Cardoso	56	7.691	83	22	2.862	131
5.º Azaléa, P. Lima	54	9.793	65	23	6.283	56
6.º Candeur, J. Souza	54	11.726	55	24	7.498	43
7.º Chisanta, D. Moreira	54	1.232	523	33	341	1.049
				34	3.671	160
				44	1.103	354

Diferenças: Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 85" — Vencedor (1) Cr$ 19 — Dupla (12) Cr$ 26 — Placês: (1) Cr$ 12 e (3) Cr$ 13 — Movimento do páreo: Cr$ 17.204.900. **CANDIDATA** — F. C. 5 anos — Rio de Janeiro — Filiação: Cadir e La Pigana — Proprietária: Alice Ramos de Alencar — Treinador: L. TripHoti — Criador: aras Vargem Alegre.

2.º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 1.000.000

			Cr$			Cr$
1.º Flora Alixia, J. Tinoco	56	55.256	11	12	25.567	16
2.º Umbrage, P. Lima	56	15.383	40	13	9.239	46
3.º Golaba, O. Ricardo	56	10.737	107	14	16.024	25
4.º Feérie O. Moura	56	4.249	146	22	469	905
5.º Tuskaiy, C. A. Souza	56	1.177	527	23	1.939	221
6.º Ile d'Amour, A. M. Caminha	56	1.046	594	24	4.147	101
7.º Parhy, M. Andrade	56	924	672	33	234	1.821
				34	1.321	325
				44	462	930

Diferenças: Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 64" — Vencedor: (1) Cr$ 11 — Dupla (12) Cr$ 16 — Placês: (1) Cr$ 10,00 e (2) Cr$ 10 — Movimento do páreo: Cr$ 17.400 200. — **FLORA ALIXIA** — F. C. 3 anos — Guanabara — Filiação: Marveil e Ernestina — Proprietário: Haras Zé — Treinaodr: J. Tinoco — Criador: Abelardo Accetta.

3.º Páreo —1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 1.000.000

			Cr$			Cr$
1.º Episódio, M. Silva	56	36.641	13	23	15.324	23
2.º Enlace O. Cardoso	56	20.150	23	24	5.621	62
3.º Sty, J. Machado	56	12.217	39	33	5.498	63
4.º Escôlha, J. Portilho	54	20.150	23	34	19.371	18
5.º Empeñada, F. Esteves	54	36.641	13	44	4.307	81

Não correu Jório.

Diferenças: 3 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 104"3/5 — Vencedor: (3) Cr$ (13) Dupla (34) Cr$ 18 — não houve placês. — Movimento do páreo: Cr$ 11.913.000. **EPISÓDIO** — M. C. 3 anos — Rio Grande do Sul — Quasi e Cabala — Proprietário: José Augusto Raposo Meyer — Treinador: João Atianesi — Criador: Haras Jaguarão Grande.

4.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 1.000.000
(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS)

			Cr$			Cr$
1.º Esdrúxula, F. Maia	56	37.024	24	12	21.434	24
2.º La Française, F. Pereira F.º	56	17.256	52	13	9.737	53
3.º Legalitée O Cardoso	56	41.419	21	14	7.185	73
4.º Kilroy, J. Portilho	56	6.407	142	22	4.103	127
5.º Estática, J. Ramos	56	7.897	101	23	14.178	37
6.º Arpad, J. Machado	56	18.285	49	24	10.809	48
7.º Happy Widow, H. Cunha	56	777	512	33	2.045	257
				34	4.855	108
				44	730	720

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 84"1/5 — Vencedor: (1) Cr$ 24 — Dupla (13) Cr$ 53 — Placês: (1) Cr$ 18 e (4) Cr$ 22 — Movimento do páreo: Cr$ 21.594.400. — **ESDRÚXULA** — F. C. 3 anos — São Paulo — Filiação: Maki e Surdina — Propreitário: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernâni Freitas — Criador: Haras São José e Expedictus.

5.º Páreo — 1 300 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 1.000.000
(VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA)

			Cr$			Cr$
1.º Carreira, J. Souza	56	22.267	37	11	4.240	116
2.º Alate, J. B. Paulielo	56	42.494	19	12	24.890	19
3.º Entuna A. Santos	56	42.494	19	13	9.227	55
4.º Xá do Ceylão, O. Cardoso	56	5.526	149	14	13.763	36
5.º Jazida, P. Alves	56	3.590	230	22	1.343	397
6.º Fabuleuse, D. Neto	56	34.306	24	23	5.269	93
7.º Aralinda, J. Machado	56	3.200	258	24	8.480	58
8.º Good Charm, J. Tinoco	56	6.790	133	33	627	776
				34	1.917	257
				44	846	584

Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 97"4/5 — Vencedor: (7) Cr$ 37 — Dupla (14) Cr$ 35 — Placês: (7) Cr$ 17 e (1) Cr$ 12 — Movimento do páreo: Cr$ 22.932.200. — **CARREIRA** — F. A. 3 anos — São Paulo — Filiação: Cobalt e Buxy Bee — Proprietário: Stud Líder — Treinador: Altamir Vieira — Criador: Roberto e Nélson Seabra.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 400.000

			Cr$			Cr$
1.º Sacha O. Cardoso	60	46.368	18	11	1.308	402
2.º Bela Boa, J. Machado	54	11.705	72	12	16.139	32
3.º Terwal, L. Acuña	58	18.484	46	13	17.148	30
4.º Ira, L. Carvalho (ap)	58	16.191	52	14	10.826	46
5.º Abrideira, J. Barros	58	1.837	463	22	2.859	183
6.º Zoroca, J. Portilho	58	20.525	41	23	9.234	57
7.º Gran-Princesa, M. Silva	56	16.191	52	24	7.173	73
8.º Florana, J. Tinoco	58	6.000	129	33	2.363	222
				34	6.305	82
				44	1.602	310

Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 85" — Vencedor: (1) Cr$ 18 — Dupla (12) Cr$ 32 — Placês: (1) Cr$ 15 e (4) Cr$ 33 — Movimento do páreo: Cr$ 23.199.700. — **SACHA** — F. C. 6 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Torpedo e Silver Doll — Proprietário: Stud Sacha — Treinador: Alexandre Corrêa — Criador: Haras Chapéu de Sol.

7.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 500.000

			Cr$			Cr$
1.º Zé Valente, J. Tinoco	56	32.347	41	11	14.052	36
2.º Monterrico, J. Fagundes	56	19.499	47	12	7.912	65
3.º Grotão, O. Cardoso	54	1.702	545	13	17.768	29
4.º Corumbá, J. Souza	56	49.578	18	14	20.255	25
5.º Danielito, M. Silva	56	28.802	32	23	2.125	242
6.º Chinelo, P. Lima	54	7.707	120	24	2.551	201
7.º Homel, J. Silva	54	3.003	309	33	862	583
				34	7.238	71
				44	789	652

Não correu Diorito.

Diferenças: 1 corpo e mínima — Tempo: 84"3/5 — Vencedor: (7) ...... Cr$ 41 — Dupla (34) Cr$ 71 — Placês: (7) Cr$ 25 e (5) Cr$ 33 — Movimento do páreo: Cr$ 24.689.900. **ZÉ VALENTE** — M. C. 5 anos — São Paulo — Filiação: Dernah e Crafty Clara — Proprietário: aras Zé — Treinador: J. Tinoco — Criador: Luiz G. A Valente.

8.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 800.000

			Cr$			Cr$
1.º Miss Turf, A. Santos	57	22.497	36	11	2.739	234
2.º Ejana, J. Nagrelo	57	3.627	225	12	15.700	33
3.º Honey Darling, J. Ramos	57	916	893	13	7.372	69
4.º Tulsa, O. Cardoso	57	32.210	25	14	11.764	43
5.º Tersina, M. Silva	57	13.924	58	22	7.116	73
6.º Dona Margarita, J Portilho	57	6.060	134	23	7.688	67
7.º Clarkia, J. Machado	57	13.200	61	24	10.956	47
8.º Ocirema M. Henrique	57	447	1.830	33	1.870	280
9.º Sana Mine, J. Santos	57	3.715	220	34	5.792	90
10.º Halestina, L. Carvalho (ap)	55	4.524	180	44	3.676	142
11.º Happy baby, F. Pereira F.º	57	2.019	405			
12.º Dardada, J. Souza	57	1.687	484			
13.º Havoline F Esteves	57	12.039	67			

Não correu: Quebrada. — Retirado Topsy.

Diferenças: Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 93"1/5 — Vencedor: (4) Cr$ 36 — Dupla (24) Cr$ 47 — Placês: (4) Cr$ 25 — (15) Cr$ 88 e (11) Cr$ 200 — Movimento do páreo: Cr$ 22 683.800. — **MISS TURF** — F. C. 4 anos — São Paulo — Filiação: Bold Street e Lucerna — Proprietário: Thrasybúlo P. de Albuquerque — Treinador: Rubens Carrapito — Criador: Haras Sitio Jequitibá.

9.º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 500.000

			Cr$			Cr$
1.º Miraqueta, A. Santos	56	29.650	32	11	7.079	73
2.º Calmo, J. Portilho	58	26.478	36	12	10.617	50
3.º Cariri, J. Machado	56	15.011	64	13	15.949	38
4.º Praça Velha, D. P. Silva	54	18.429	52	14	12.063	44
5.º Relunce, L. Santos	52	2.893	336	22	1.553	335
6.º Pandanus M. Silva	56	19.509	49	23	7.702	68
7.º Gramado, F. Esteves	56	21.431	45	24	7.707	68
8.º Cabernet, A. Machrado	52	3.197	304	33	1.445	368
9.º Vocábulo, M. Andrade	52	2.342	415	34	8.730	60
				44	5.072	104

Diferenças: Vários corpos e pescoço — Tempo: 62" — Vencedor: (1) Cr$ 32 — Dupla (13) Cr$ 38 — Placês: (1) Cr$ 14 — (5) Cr$ 14 e (7) Cr$ 18 — Movimento do páreo: Cr$ 24.938 400. **MIRAQUETA** — M. C. 5 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Miragaio e Forqueta — Proprietário: Stud A. J. P. — Treinador: F. Cunha — Criador: Remonta do Exército.

Movimento de apostas	Cr$	188.892.200
Concursos	Cr$	12.164.940
Total	Cr$	201.057.140

CONFECÇÕES CHESTER S.A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social à Rua Antunes Maciel, 313 os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1965.

CONFECÇO CHESTER S.A.
Menasche Wolf — Diretor

Nas suas transações de grande ou pequeno vulto no mercado de ações e títulos do govêrno, oriente-se pelos conselhos e recomendações de um dos

CORRETORES OFICIAIS DA BOLSA DE VALORES

PRAÇA XV DE NOVEMBRO, 20 - TEL.: 31-2051 • Pregão às 10 hs. de 2.ª a 6.ª feira.

Cia. de Transportes Coletivos do Estado da Guanabara

EDITAL PARA VENDAS DE VIATURAS INSERVÍVEIS

A Comissão designada para a liberação de materiais inservíveis dispõe para serem vendidas — no estado — as viaturas abaixo relacionadas na Seção de Vendas na Rua Imbuzeiro, 320 — Triagem, onde poderão ser examinadas de 8 às 16 h., diàriamente, com o sr. André Jénsen Jor:

N.º Ordem	Licença	Marca e tipo	Modêlo
5-103	6-02-00	International — C/aberto	1939
5-109	60-33-35	Chevrolet — "	1950
5-110	60-60-15	Ford — Carro coberto	1950
5-111	60-60-17	Forde — " "	1950
5-314	10-88-27	Ford — Passageiros	1949
5-323	1-14-69	Pontiac — Passageiros	1951
5-411	60-54-94	Chevrolet — Pick-up	1950
5-508	60-54-69	Ford — Troley	1950
5-509	60-54-66	Ford — Cam. aberto	1950
5-510	6-18-66	Ford — " "	1950
5-511	6-18-61	Ford — Torre	1951
5-513	6-18-54	Ford — "	1951
5-626	6-12-71	Internaticonal — C/aberto	1946
5-627	6-55-50	International — "	1946
5-628	7-41-34	International — "	1946
5-629	7-41-37	International — "	1946
5-631	7-41-39	International — "	1946
5-632	7-42-23	International — "	1946
5-634	6-02-65	International — C/fechado	1941
5-635	7-34-45	International — "	1946
6-636	7-34-49	International — "	1947
5-801	6-01-93	International — Socorro	1938
5-804	6-05-47	Ford — Pick-up	1949
5-909	60-94-91	Clarck — Trator	1947
6-902	6-02-68	International — Socorro	1941
6-905	7-56-59	International — "	1947

CONDIÇÕES

As propostas deverão ser entregues em envelopes lacrados, até às 9 h. do dia 29 do corrente mês, no local acima referido, quando serão as propostas abertas e analisadas na presença dos concorrentes.

A retirada das viaturas compradas deverá ser imediata, correndo por conta do comprador tôdas as despesas de carregamento e transporte.

Será exigido o pagamento adiantado no ato da retirada da mercadoria.

A C.T.C. se reserva o direito de não aceitar ou anular quaisquer propostas, a seu critério, caso não atendam a seus interêsses.

7.º CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:

231.ª EXTRAÇÃO — **Cr$ 50.000.000** — PLANO XXVIII

Lista de SÁBADO, 23 de JANEIRO de 1965

8.676 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS CR$

0
0152 – 20.000
0374 – 20.000
0378 – 20.000
0808 – 20.000
0757 – CENTENA

1
1049 – 20.000
1580 – 40.000
1757 – CENTENA
1700 – 20.000
1872 – 20.000
1890 – 20.000

2
2532 – 20.000
2607 – 40.000
2610 – 20.000
2729 – 20.000
2757 – CENTENA
2805 – 20.000
2921 – 20.000

3
3281 – 20.000
3449 – 20.000
3757 – CENTENA
3762 – 20.000
3793 – 40.000
3802 – 20.000
3899 – 20.000

4
4185 – 20.000
4213 – 20.000
4757 – CENTENA
4840 – 40.000
4868 – 40.000
4997 – 20.000

5
5142 – 20.000
5628 – 20.000
5757 – CENTENA
5847 – 20.000
5946 – 20.000

6
6757 – CENTENA

7
7019 – 20.000
7303 – 40.000
7757 – MILHAR
7998 – 20.000

8
8198 – 20.000
8596 – 20.000
8757 – CENTENA

9
9010 – 20.000
9107 – 20.000
9498 – 20.000
9757 – CENTENA

10
10385 – 20.000
10757 – CENTENA
10894 – 20.000

11
11063 – 20.000
11418 – 20.000
11757 – CENTENA
11874 – 20.000

12
12206 – 20.000
12515 – 20.000
12606 – 40.000
12740 – 20.000
12757 – CENTENA

13
13685 – 20.000
13757 – CENTENA
13808 – 200.000
13939 – 20.000

14
14076 – 20.000
14078 – 20.000
14105 – 20.000
14416 – 20.000
14459 – 20.000
14757 – CENTENA

15
15161 – 20.000
15413 – 20.000
15549 – 20.000
15740 – 40.000
15757 – CENTENA
15792 – 20.000
15877 – 40.000

16
16292 – 40.000
16166 – 20.000
16655 – 3.º PRÊMIO
16757 – CENTENA
16978 – 40.000

17
17510 – 20.000
17757 – MILHAR
17819 – 40.000
17904 – 20.000

18
18035 – 200.000
18069 – 20.000
18342 – 20.000
18595 – 20.000
18757 – CENTENA
18769 – 2.º PRÊMIO

19
19109 – 20.000
19196 – 20.000
19525 – 20.000
19526 – 20.000
19757 – CENTENA
19787 – 20.000
19883 – 20.000

20
20004 – 20.000
20552 – 4.º PRÊMIO
20586 – 20.000
20757 – CENTENA
20906 – 20.000

21
21485 – 20.000
21691 – 20.000
21711 – 20.000
21712 – 20.000
21718 – 20.000
21757 – CENTENA

22
22120 – 20.000
22396 – 20.000
22609 – 200.000
22757 – CENTENA
22835 – 20.000
22912 – 20.000

23
23622 – 20.000
23654 – 20.000
23757 – CENTENA
23859 – 20.000
23858 – 20.000

24
24062 – 20.000
24545 – 40.000
24679 – 20.000
24725 – 20.000
24757 – CENTENA

25
25003 – 20.000
25414 – 20.000
25657 – 20.000
25699 – 5.º PRÊMIO
25757 – CENTENA

26
26227 – 20.000
26253 – 20.000
26269 – 20.000
26757 – CENTENA
26762 – 20.000
26969 – 20.000

27
27019 – 20.000
27343 – 20.000
27367 – 20.000
27748 – 150.000
27749 – 150.000
27750 – 150.000
27751 – 150.000
27752 – 150.000
27753 – 150.000
27754 – 150.000
27755 – 150.000
27756 – 150.000
27757 – 1.º PRÊMIO
27758 – 150.000
27759 – 150.000
27760 – 150.000
27761 – 150.000
27762 – 150.000
27763 – 150.000
27764 – 150.000
27765 – 150.000
27766 – 150.000

28
28108 – 20.000
28157 – 200.000
28288 – 20.000
28493 – 20.000
28671 – 20.000
28704 – 200.000
28757 – CENTENA
28885 – 40.000

29
29368 – 20.000
29406 – 20.000
29757 – CENTENA
29881 – 20.000
29939 – 40.000

PRÊMIOS CR$		
1.º PRÊMIO	27757	50.000.000 Minas Gerais
2.º PRÊMIO	18769	10.000.000 MINAS GERAIS
3.º PRÊMIO	16655	2.000.000 ESPÍRITO SANTO
4.º PRÊMIO	20552	1.500.000 R. G. DO SUL
5.º PRÊMIO	25699	1.000.000 MINAS GERAIS

Todos os bilhetes terminados com o milhar 7757 têm Cr$ 150.000
Todos os bilhetes terminados com a centena 757 têm Cr$ 26.000
Todos os bilhetes terminados em 7 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 10.000
Todos os bilhetes terminados em 69, 55, 52 e 99 têm Cr$ 10.000

ATENÇÃO:—Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade, derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado.
Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Diretor-Geral: AURELIO DA NOVA CASTELLO BRANCO — **23 de Janeiro de 1965 — 231.ª Extração** — Fiscal Geral de Loterias: FERNANDO GOMES GALAÇA

QUARTAS E SÁBADOS — GANHE Cr$ 100 MILHÕES NA DOBRADINHA!

PERIGA IDA DE ARLINDO PARA MÉXICO

LIMA (Especial para o DC) — Segundo telegrama chegado a esta cidade, procedente do México, os dirigentes do América estão no firme propósito de não conceder passe livre ao atacante Arlindo, o que poderá implicar numa reviravolta na transferência do jogador para o futebol mexicano, sabendo-se que o meia do Botafogo saiu do Brasil com o firme propósito de assinar contrato, sòmente com passe livre. Fora dessa cláusula nada feito.

Sete mil dólares

Arlindo que foi trocado "pura e simplesmente" por Bianchini recebeu a proposta de sete mil dólares de luvas e setecentos dólares mensais por contrato de dois anos. Podendo ainda ser convocado para a Copa do Mundo de 66 o meia do alvinegro, que aceitou as bases propostas, sómente assinará se ao final do contrato lhe fôr concedido passe livre. Por este fato, a recusa dos dirigentes do América em conceder o jogador tal facilidade poderá causar uma reviravolta no assunto que para muitos parece liquidado.

Paraguaio também

Também o técnico Paraguaio ingressará no futebol mexicano. O técnico tetra-campeão juvenil do Botafogo recebeu um convite do Oro de Guadalajara para digirir suas equipes por uma temporada. Paraguaio receberá 800 dólares mensais desconhecendo-se as luvas. O Oro é vice-campeão mexicano e em suas fileiras figura o brasileiro Amauri, que pertenceu ao São Paulo.

Yashin ao lado de Valentina, veio ao Rio para passear e gozar suas férias

YASHIN VEIO AVISANDO AO FLA QUE ESTÁ DE FÉRIAS

Muito alto, de mãos enormes, quase sempre sorrindo e acompanhado constantemente por sua bela espôsa Valentina, o goleiro Lev Yashin, titular da seleção da União Soviética e considerado internacionalmente como o melhor jogador do mundo em sua posição, desembarcou ontem no Galeão, para afirmar, algo presunçoso, "que o gramado de futebol é o único campo onde brasileiros e soviéticos podem se enfrentar — e em mais nenhum".

Recebido pelo sr. Gunnar Goranson, vice-presidente de futebol do Flamengo, Yashin agradeceu o convite que lhe foi feito para jogar algumas partidas pelo clube rubro-negro, e sempre sorrindo, quando alguém lhe perguntou se aceitaria a proposta, respondeu:

— Estou de férias.

Valentina faz ginástica

Cercado pela curiosidade de uma pequena multidão, o goleiro soviético desembarcou no Galeão às 10h30m de ontem, declarando-se muito satisfeito em voltar ao Brasil — onde estêve há alguns anos passados, jogando contra o Vasco, no Maracanã, pelo Dínamo de Moscou — e disse que ficaria mais contente se pudesse revêr Pelé, Garrincha e Didi, «jogadores de raro talento».

Yashin, cujo passaporte diz que tem 35 anos e é estudante, preferiu abster-se dos comentários sôbre o futebol em geral, apenas declarando:

— A seleção soviética não foi muito bem sucedida nas últimas Copas do Mundo, na Suécia e no Chile, mas certamente fará melhor figura na próxima, em Londres.

Sua espôsa, Valentina, muito simpática, esclareceu que estavam fazendo uma ligeira confusão em tôrno do seu nome, pois não é atleta e sim redatora da Rádio de Moscou.

— De esporte, só faço mesmo é ginástica, quando acordo — disse.

Problema de Flávio

O sr. Gunnar Goranson, que seguiu do Galeão para uma churrascaria, onde almôcou com o jogador, disse que se Yashin jogará ou não no Flamengo é um problema do técnico Flávio Costa. O goleiro soviético, ao lado, aot omar conhecimento das palavras do dirigente do Flamengo, apenas sorriu, sem confirmar, nem desmentir.

Flávio luta contra sabotagem no Fla

Em preleção a portas trancadas, ontem, no vestiário do estádio da Gávea, o técnico Flávio Costa ameaçou recorrer até a jogadores do elenco de juvenis, "caso alguns titulares voltem a formar grupinhos de descontentes e deixem de se empenhar nas próximas partidas para prejudicar a equipe e o trabalho da direção técnica".

O treinador rubro-negro fêz referências aos jogadores que teceram críticas à escalação do time para os jogos do I Torneio do IV Centenário, e, numa alusão à derrota do Flamengo para o Vasco, acentuou que "depois de uma goleada daquela, os derrotados não deveriam nem ter saído do Maracanã, muito menos deixar o estádio com um sorriso nos lábios, como se nada houvesse acontecido".

Atraso

Flávio Costa começou a sua preleção mostrando-se rem alguns jogadores apresentado na Gávea trinta minutos após o início dos trabalhos, para, em seguida, protestar contra os jogadores que criticaram a escalação da equipe que se exibiu no último torneio, embora abstendo-se de citar nomes. Quando a exaltação do treinador começava a assumir feição agressiva, um dos jogadores presentes, cuja voz não conseguimos identificar, solicitou um aparte e disse:

— «Seu» Flávio, fui eu quem criticou a escalação do time, mas me empenhei no sentido de o meu gesto não ultrapassar os limites dos meus colegas mais íntimos do clube. Nada vejo demais nisso, porque, dentro do próprio gramado, nós nos esguelamos, xingamos, pintamos o diabo, pois sentimos como as coisas se desenrolam durante uma partida. O sr. mesmo, da bôca do túnel, está cansado de xingar alguns dos nossos companheiros de filho disso, filho daquilo. Isso não quer significar que o sr. considere filho disso, filho daquilo, fora do campo, todo profissional que erra uma jogada ou não se apresenta bem no jôgo. Quero, também, salientar que o jogador de futebol é um ser humano como outro qualquer e merece uma satisfação quando vai ser substituído por outro no time.

"Barrações"

Ao retomar a palavra, Flávio Costa, a propósito da goleada do Vasco, disse que «o Flamengo dispensa um tratamento todo especial aos seus jogadores, fazendo até o impossível, e não tem encontrado, por parte dos beneficiados, uma recompensa em esforços, empenho e espírito de luta, como aconteceu no Torneio». E acrescentou:

— Depois da vitória do Vasco, por 4 a 1, nós, do Flamengo, deveríamos ter sentido um pouco mais de vergonha. Ao contrário, todos saíram do Maracanã exibindo as faces risonhas, como se o nosso time houvesse derrotado os adversários e dado um «show» de futebol.

— Se eu perceber que alguns dos senhores estão formando grupinhos de descontentes e, com isso, prejudicando o time e todo o trabalho do Departamento de Futebol, não hesitarei em substituí-los até por jogadores juvenis. Nome e fama para mim não têm a menor significação, porque nome e fama eu também tenho. — Concluiu Flávio.

Treino

Depois da fala de Flávio, os jogadores rubro-negros fizeram um individual durante 20 minutos, corrida e resistência e saltaram barreiras, sob a orientação do preparador físico Eitel Seixas. Em seguida, organizaram-se em duas equipes e fizeram uma «pelada», que durou 45 minutos. Paulo Henrique foi poupado dos trabalhos, em conseqüência de cansaço muscular. Carlos Alberto, já restabelecido da torção no tornozelo direito, treinou e está sem novidades. Quarta-feira, dia 27, a equipe titular do Flamengo viajará para Goiânia, onde fará duas exibições.

Flávio Costa chamou ao Departamento de Futebol os jogadores Franz, Marcial, Marco Aurélio, Ditão, Paulo Henrique, Nélson, Carlos Alberto, Berico, Amauri e Murilo, para pedir-lhes providências no sentido de colocarem os seus documentos em dia, com vista à viagem a Lima, em fevereiro próximo.

Após o treino de ontem, os jogadores foram liberados, para voltarem às atividades amanhã, pela manhã, quando farão individual.

Oldair só renova se Flu pagar alto

Além do zagueiro Nonô, que ao embarcar, ontem, para Vitória, declarou ao DARIO CARIOCA que o seu passe será pôsto à venda esta semana, o médio Oldair afirmou, também, no aeroporto, que talvez não renove com o Fluminense, pois deseja ganhar bem e está cansado de assinar contratos em bases financeiras que não correspondem à sua projeção no futebol.

Os casos de Nonô e Oldair reforçam o descontentamento de alguns jogadores do Fluminense pelos salários que estão recebendo e que julgam mais desatualizados, depois da conquista do campeonato de 1964. Nonô disse que pediu para sair e teve a promessa de que será atendido, enquanto Oldair, cujo contrato termina a 31 do corrente adianta que a renovação dependerá de proposta muito compensadora

Mais problemas

O zagueiro Procópio, por seu turno, informou que não está ainda pensando na renovação, mas que o critério do Fluminense em dar mais àqueles que jogaram pela seleção brasileira tem que atingi-lo. afinal, não só jogou, como foi "capitão" da equipe que atuou no Sul-Americano da Bolívia. Quanto a Altair, disse que realmente concordara com as bases propostas pelo Fluminense (Cr$ 500 mil mensais entre luvas e ordenados), porém, avisado de que um jogador — no caso Carlos Alberto — estaria ganhando muito mais, resolveu protelar até ver onde pode chegar o clube.

O diretor Wilson Xavier está bastante preocupado com êstes problemas surgidos com a renovação, acreditando que, por trás de tudo isso, existem clubes interessados que ficam acenando com ofertas mirabolantes. Crê, no entanto, que ainda na próxima semana resolva todos os casos sem que ninguém fique aborrecido. O presidente Nélson Vaz Moreira, que não queria admitir que o teto de salário fôsse maior que Cr$ 450 mil, concordou com Xavier em chegar até Cr$ 500 mil, ressalvando que de forma nenhuma esta barreira será ultrapassada, porque o Fluminense adotaria uma política inflacionária que poderia levá-lo a uma situação financeira difícil, com o que o Conselho Deliberativo não concordaria.

Embarque

Procópio estava apavorado ontem pelo fato de ter de viajar de avião. Edson Borracha, goleiro «negra 3» de Castilho, também demonstrava nervosismo, enquanto Nonô, que parecia tranqüilo, estava bastante nervoso, afirmando que jamais se acostumaria com viagens aéreas.

O aparelho decolou às 9 horas e logo após a chegada em Vitória os jogadores se hospedaram no Hotel Canaã, na Praça da Independência, onde permanecerão até segunda-feira, quando, ainda de avião, retornarão ao Rio, deixando a capital capixaba às 13h30m num Viscount da Cruzeiro do Sul que vem de Recife.

O chefe da delegação, sr. Alberto Ferreira da Silva levou um cheque de Cr$ 5 milhões para pagar ao presidente do UACEC de Colatina, e que vai a Vitória vêr o jôgo o passe de Gibira, êste jogador, que preferiu assim ser chamado pois acha que não é mais criança para ser chamado de Gibirinha, tratará de arrumar sua mudança para o Rio imediatamente e na segunda-feira, segundo tudo indica, virá com a delegação definitivamente.

No decorrer da partida vários jogadores reservas serão aproveitados, sendo que Evaldo. Nonô, êste por ser capixaba, e o próprio Gibirinha entrarão no jôgo. O técnico Tim disse à reportagem que sua equipe está em boa forma e aproveitará para vêr alguns jogadores capixabas, notadamente o lateral direito Orion e o ponta esquerda Urbano. O diretor de futebol do Flamengo, que estava no aeroporto, de saída para São Paulo a fim de visitar parentes, cumprimentou a delegação tricolor e de brincadeira, perguntou quais os jogadores que estavam querendo ir para a Gávea, que êle bateria o contrato imediatamente. O roupeiro Silvio foi quem distribuiu as plaquetas de embarque para os jogadores, tendo sido chamado de «José de Almeida prêto» por Altair que passou o tempo todo ironizando os companheiros que estavam nervosos.

Jaime reforça Bangu

Ontem, finalmente, o médio Jaime, do Bonsucesso, teve seu passe negociado com o Bangu, que, por sua vez, aceitou as exigências do clube rubro-anil, concordando em pagar Cr$ 15 milhões à vista, mais o passe do atacante Adauri, pelo jogador.

Segundo informações prestadas pelo presidente Eusébio de Andrade Silva, Jaime terá salários de Cr$ 250 mil, entre luvas e ordenados, e seu contrato terá a duração de dois anos. Após realizar exame médico, amanhã, Jaime deverá viajar no dia imediato para Teresina, onde se integrará à delegação que excursiona.

Bianchini

Rerfirmando a sua disposição de sòmente ceder o passe do atacante Bianchini para o América do México — clube que, segundo o noticiário, já o trocou pelo meia Arlindo, do Botafogo —, desde que o empresário Cacildo Oses, intermediário da transação, pague os restantes 28 mil dólares dos 55 mil dólares estipulados para a transferência, o sr. Eusébio Andrade Silva disse que "ou Cacildo, e até mesmo Irineu Chaves, completa o pagamento da dívida, ou então Bianchini não sairá do Bangu".

— Seria a primeira vez — afirma "seu" Zizinho — que uma mercadoria seria negociada para adiante sem, antes ter sido totalmente paga. Posso ser tudo, menos negociante. Mercadoria lá, dinheiro aqui — na mão!.

O presidente Eusébio Andrade Silva, no entanto, admite a venda de Bianchini para o Botafogo, com o clube alvi-negro pagando o restante da dívida ou os Cr$ 100 milhões exigidos, "pois — diz — estamos satisfeitos com Araras pelas informações recebidas de Plácido, um excelente jogador".

Reeleito

Durante tôda a tarde de ontem foram realizadas as as eleições para o Conselho Deliberativo do Bangu, sendo a maioria dos conselheiros reconduzidas aos cargos, estando, desta forma, assegurada a reeleição do presidente Eusébio Andrade Silva, para o biênio 65-66, por maioria absoluta de votos.

Segundo informações filtradas junto à direção banguense, todos os atuais diretores serão mantidos em seus postos, com apenas um nome nôvo, êste indicado pessoalmente pelo industrial Guilherme da Silveira Filho — Silveirinha — patrono do clube: Leopoldino Figueiredo, seu assistente pessoal na Fábrica Bangu.

Flu, Vasco, Olaria e SC pelo interior

Valorizado pela vitória sôbre o Flamengo e a conseqüente conquista do Torneio Internacional, o Vasco joga, hoje, na cidade mineira de Pôrto Nôvo do Cunha, contra o Independente, recebendo Cr$ 2,5 milhões, enquanto o Fluminense, valendo-se de seu título de campeão carioca, ganha Cr$ 4 milhões para enfrentar o Rio Branco, em Vitória.

Os outros dois clubes cariocas que jogam hoje, no interior, são o Olaria e o São Cristóvão, o primeiro contra a seleção de Ilhéus, nesta cidade, e o segundo em Cabo Frio, contra um selecionado local.

Primeira vez

O Fluminense apresenta-se pela primeira vez desde que conquistou o título de campeão carioca, contra o Rio Branco em Vitória, repetindo exatamente a mesma formação que derrotou o Bangu no jôgo final, ou seja: Castilho, Carlos Alberto, Procópio, Valdez e Altair; Oldair e Denilson; Jorginho, Amoroso, Joaquinzinho e Gilson Nunes.

O Rio Branco, campeão capixaba, promove esta partida para festejar seu título, e garante ao Fluminense a alta quota de Cr$ 4 milhões.

A vitória sôbre o Flamengo, por 4 a 1, assim como a presença do técnico Zezé Moreira, que deu nôvo moral ao time, valoriza bastante a apresentação da equipe vascaína em Pôrto Nôvo do Cunha, embora a quota a ser paga é a combinada anteriormente, de Cr$ .. 2,5 milhões.

O Vasco repetirá a equipe que venceu o Flamengo jogando com Ita, Joel, Brito, Fontana e Barbosinha; Maranhão e Lorico; Mário, Saul, Célio e Zèzinho. Durante o jôgo, o técnico Zezé Moreira deve realizar algumas modificações na equipe.

Velhos complexos são os problemas de Zezé

Velhos complexos e recalques que alguns jogadores adquiriram, por fôrça do tratamento desigual que há anos vem sendo proporcionado por dirigentes e técnicos e, até mesmo, por parte de certos sócios privilegiados que têm acesso aos vestiários do clube em dias de treinos e jogos, são problemas bem mais sérios que a própria falta de reforços, e que Zezé terá de resolver, para que as mais lógicas e naturais substituições que proceder, não ponham abaixo o mundo de esperanças que sua chegada construiu para o time vascaíno.

O último incidente a respeito, ocorreu, quando os jogadores davam entrada no vestiário do Maracanã, onde pouco depois enfrentavam e venciam os alemães. Um dêsses diretores, alheio ao futebol, quando Massinha ia passando, disse alto e bom som:

— Já começou errado. Quem tem de jogar é o Valtinho.

Com essa frase infeliz e inoportuna, o visitante punha por terra todo um trabalho de muitos para recuperar um jogador que foi desmoralizado em entrevista atribuída a um dirigente, na qual era tachado de "conto do vigário".

Drama de cada um

O «frango» de Marcelo foi capítulo importante em todos os artigos publicados na época. Reportagens e crônicas exaltavam a figura humana do goleiro, que conseguiu entregar um jôgo e sair de campo aplaudido e respeitado por vencidos e vencedores. Os efeitos do drama, no entanto, até hoje produzem frutos daninhos, minando o moral do atleta e destruindo a mais insignificante dose de confiança nos superiores, que os amigos mais chegados puderam provocar com conselhos e solidariedade.

A briga de Mário, que ultrapassou os tribunais desportivos, foi outro capítulo triste no drama de cada um que vem se desenrolando no Vasco. Assunto tratado sem a necessária habilidade, teve medidas que foram desde a barração absurda de quem melhor vinha se conduzindo entre os atacantes, até suspensões secretas e ameaças de venda de passe a preço proibitivo.

O fim de Zé Carlos, barrado até mesmo nos aspirantes, porque não fôra brilhante na partida de estréia, embora naquele dia entrasse no Maracanã para estrear, vindo do interior do Paraná. Nem mesmo o fato de ser utilizado como «líbero», quando suas características o classificam como apoiador, serviu de atenuante. Era mais um a ser acusado de «conto do vigário».

Última esperança

— Agora chegou Zezé — dizem os mais céticos jogadores, conquistados com as histórias contadas por veteranos, entre as quais a da briga do técnico com o jogador Maurinho, em plena Europa, mandando o atacante embora da delegação como medida punitiva, para depois defendê-lo no Rio, escalando-o novamente como titular, por considerar que «briga é coisa normal quando dois homens se desentendem».

Zezé foi guindado à última esperança. Sua presença sempre respeitosa; suas maneiras delicadas mas enérgicas de falar; a forma sempre discreta de agir, a oportunidade no advertir e mostrar falhas;, o fato de não substituir jogador algum sem ter uma explicação para quem sai; e, principalmente a fama que carrega de ser um homem honesto e independênte em todos os seus gestos e ações, são o assunto do dia entre os jogadores.

Arequipa vê última partida do Botafogo

O Botafogo, que encerrou, anteontem, a sua temporada em Lima, derrotando o Universitário, campeão peruano, por 2x1, jogará, hoje, à tarde, na cidade de Arequipa, também no Peru, contra o Club Aurora, partida que marca a despedida do time alvinegro dêsse país.

A outra equipe brasileira que estêve em ação anteontem — o Santos, derrotado pelo River Plate, de Buenos Aires, por 3x2 mas ainda líder do Torneio Hexagonal, junto com a seleção da Tchecoslováquia — sòmente voltará a jogar no meio da semana pois o torneio prossegue têrça-feira, com Seleção Tcheca x River Plate e Colo-Colo x Universidade do Chile.

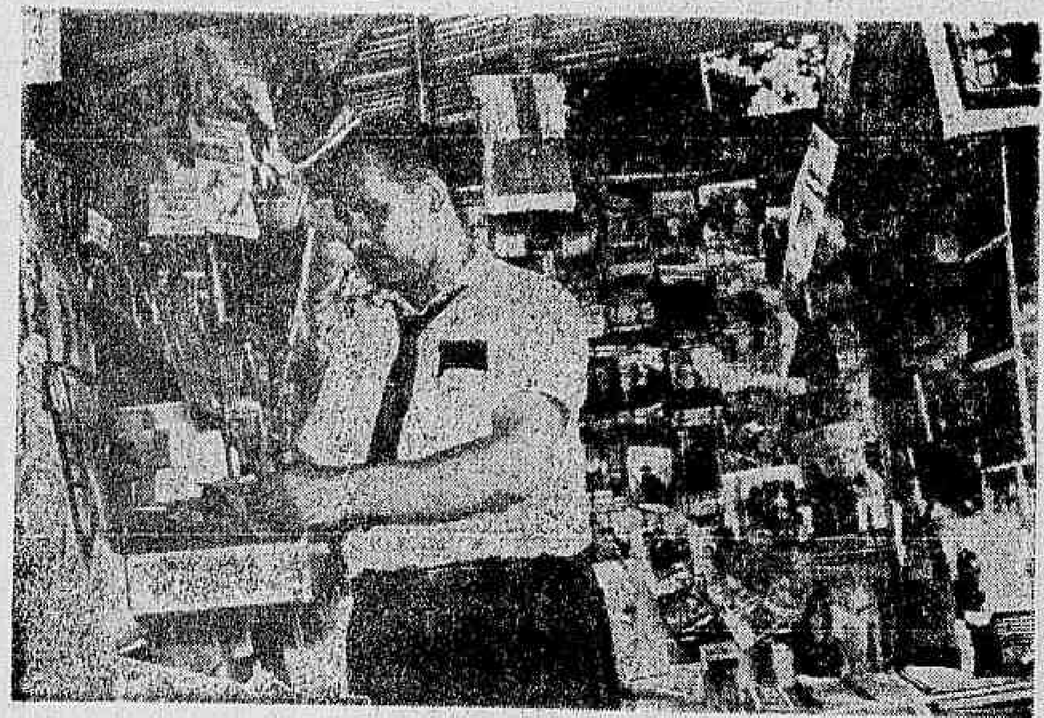
Botafogo complicou

LIMA (AP-DC) — Em 9 minutos de jôgo o Botafogo estabeleceu a vantagem que lhe daria a vitória sôbre o Universitário, tranqüilo durante quase todo o transcurso da partida, mas complicada nos últimos 5 minutos, quando os peruanos fizeram um gol e foram para o ataque em massa. Venceu merecidamente o time carioca, que se acomodou um pouco pelo excesso de facilidade com que os dois gols foram marcados: o primeiro, aos 5 minutos, ao aproveitar-se Roberto de uma falha do zagueiro José Fernandez, atrasando mal a bola para o goleiro Zegarra; e o segundo, quatro minutos depois, ainda por Roberto, concluindo uma tabelinha com Gérson. Rios diminuiu aos 40 minutos do segundo tempo.

Os quadros jogaram assim: BOTAFOGO — Manga; Mura, Zé Carlos, Paulistinha e Dimas; Élton e Gérson; Garrincha, Arlindo, Jairzinho e Roberto (Zagalo). UNIVERSITÁRIO — Zegarra; Arguedas, José Fernandes e Fuentes; Jorge Fernandes e Cruzado; Calatayud, Casaretto (Rios), Guzman, Zavala e Rodrigues.

O Botafogo saiu invicto de Lima, após empatar com o mesmo Universitário por 0x0 e derrotar o Alianza e o Deportivo Municipal, por 3x1 e 4x1, respectivamente.

Rafael é um anjo



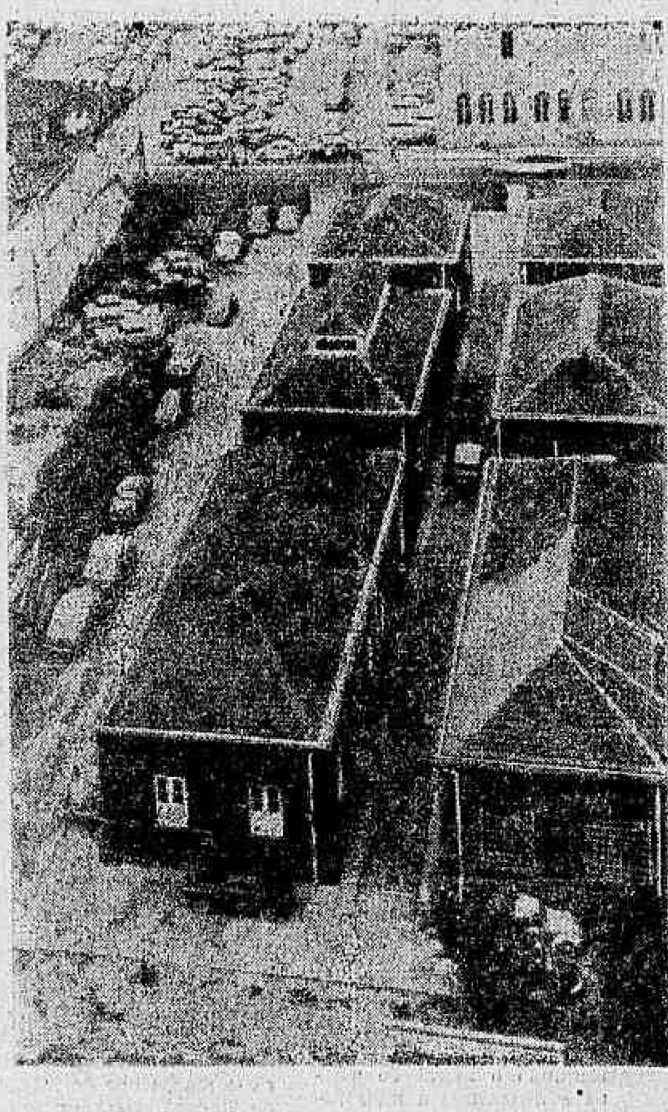
O jornaleiro Rafael Manarino, que há 26 anos vende jornais na sua banca da Lapa, veio da cidade de Paola, na Itália (onde nasceu e trabalhava na lavoura) com 18 anos, tendo começado a vender jornais em Mangueira. Rafael, que goza de prestígio entre os fregueses é conhecido por sua amabilidade, até com os filões que gostam de ler revistas emprestadas.

Turista é engarrafado

A Coordenação das Administrações Regionais solicitou ao Diretor do Departamento de Trânsito a concessão de facilidades para o livre trânsito de turistas atualmente prejudicados na Barra da Tijuca, por exemplo, pelos engarrafamentos de trânsito. Sob a orientação da ADEG, o Estado vai construir em junho ou julho um Auto Cine "Drive-in" na Lagoa, com capacidade para 400 automóveis. Dentro de poucos dias deverá ser lançada a concorrência pública para início das obras sob a orientação do Estado, que doará o terreno concedendo o arrendamento por cinco anos. O sr. Rubem Monteiro, assessor das administrações Regionais informou ontem, ao DC que deverá ser realizado dia 30, no salão Verde do Palácio da Guanabara a divulgação oficial dos programas das Regiões Administrativas em comemoração ao IV Centenário. Cada Região irá elaborar 15 dias de festejos o que fará com que durante todo o ano de 65 haja festa na cidade. Deverão estar presentes ao lançamento oficial da programação o governador Carlos Lacerda e o Secretário de Turismo sr. Leoberto Ferreira.

Desenhista é de nível superior

O professor Flávio de Aquino, diretor da Escola de Desenho Industrial, anunciou para o próximo ano a formatura da primeira turma de desenhistas formados especialmente para prestar serviços à indústria. Os novos profissionais, de nível universitário, aliando formação artística com prática artesanal, serão capazes de idealizar e produzir objetos domésticos e aparelhos práticos e econômicos, dentro de princípios estéticos.



Ângela ensina a fórmula

A fórmula autoconfiança e simplicidade foi recomendada ontem por Miss Brasil, srta. Angela Vasconcelos, às candidatas no concurso de Rainha do IV Centenário, como a que mais funciona para impor a beleza aos jurados. Ângela, que se encontrou com as pretendentes ao título de Rainha do IV Centenário na piscina do Hotel Glória, posou ao lado das candidatas a candidatas por Ipanema (Maria de Lourdes Graça), pela Tijuca (Anele Milosi), e da já candidata por Vila Isabel, srta. Gilda Castelo.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo 24, e 2ª-feira, 25 de janeiro de 1965

Antigos favelados fizeram um parque na base do mutirão

O Parque da Alegria, que há dois anos se chamava favela Buraco da Lacraia, e cujos moradores viviam na promiscuidade, transformou-se num parque urbanístico, com água, luz, rêde de esgotos e ruas pavimentadas, graças ao trabalho em "mutirão" dos moradores, que afirmam, com orgulho, não existir no Parque da Alegria lugar para marginais.

Os moradores do Parque da Alegria, que transformaram 540 barracos em casas de alvenaria, inclusive vários apartamento de dois andares e que contam com assistência médica e jurídica oferecida pela Região Administrativa de São Cristóvão, declararam que o trabalho de uma equipe unida e desinteressada de favelados, pode perfeitamente urbanizar um local, por pior que êle seja, e dão o seu trabalho como exemplo para outras favelas ameaçadas de remoção.

Extinção

O sr. Abílio Bispo dos Santos, presidente da Associação dos Amigos do Parque da Alegria e coordenador dos trabalhos de urbanização, sendo candidato a vice-presidente da FAFEG, disse que os trabalhos de urbanização partiu dos próprios moradores que não queriam viver nas condições de favelados e em entendimentos com a Região Administrativa de São Cristóvão receberam cimento e pedras, cabendo a mão-de-obra aos moradores, que num curto prazo de dois anos extinguiram por completo com a favela.

Afirma também o sr. Abílio Bispo que outra organização que lhes deu e continua dando todo apoio para melhoramentos do local, é a Associação Indústria e Comércio de São Cristóvão.

Por sua vez, o sr. Benedito Guilherme, antigo morador da favela e primeiro presidente da Associação contou à reportagem que o incentivo da urbanização da Favela Buraco da Lacraia começou quando o governador Carlos Lacerda recebeu em audiência especial 210 represenantes de favelas, por ocasião do acôrdo do trigo, em que o govêrno do Estado afirmou que disporia de dinheiro para melhoramentos de favelas.

Na ocasião, o sr. Benedito Guilherme mostrou ao governador Carlos Lacerda que os favelados não são mendigos e não querem restos de banquetes: desejam apenas morar decentemente, pagando todos os impostos, para que êsse dinheiro seja devolvido ao local à guisa de melhoramentos.

Vários moradores ouvidos pela reportagem manifestaram-se satisfeitos com o progresso do Parque da Alegria e afirmam que a urbanização ainda não terminou e que pretendem, agora, construir uma praça ajardinada e iluminada no interior do Parque, para antes do final do ano comemorarem o IV Centenário do Rio de Janeiro.

Cartaz de técnico é visual

O técnico em programação visual Rogério Duarte anunciou para breve a conclusão dos cartazes que lhe foram encomendados pela Comissão do IV Centenário para o atêrro do Flamengo, e que incluirão gravuras em talho-dôce do século XVI, representando peixes e aves.

Rogério Duarte, discípulo em programação visual do alemão Max Benz, foi o autor do cartaz do filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol", considerado um dos melhores dos últimos anos.

Arma moral vai agora ao Nordeste

A delegação do Rearmamento Moral, chefiada pelo sr. Peter Howard (que receberá o título de "Cidadão de Fortaleza"), seguiu ontem para o Ceará, onde realizará grande comício num estádio de futebol, para 23 mil pessoas.

Após a visita a Fortaleza, os do Rearmamento Moral deverão ir ao Recife, onde serão recebidos pelo governador Paulo Guerra. Finalmente, o grupo irá a São Paulo, na têrça-feira, dali rumando para Buenos Aires.

Lacerda dá golpe antes de viajar

O governador da Guanabara, sr. Carlos Lacerda, conseguiu embarcar, ontem, para Salvador, sem ser visto, depois de enganar os repórteres com uma série de artifícios normalmente usados pelos artistas de cinema. O governador seguiu acompanhado pela mulher e filha num "Caravelle" da carreira e que decolou do aeroporto do Galeão às 13,40 horas.

Antes de partir do Galeão, enquanto o esperavam no Santos Dumont, o governador determinou ao deputado Mauro Magalhães, seu líder na Assembléia Legislativa, que paralise, até sua volta, as gestões para indicação do nôvo presidente da Mesa Diretora, da Assembléia Legislativa.

Marcado inicialmente para as 13 horas, no aeroporto Santos Dumont, o embarque de Carlos Lacerda foi feito no Galeão.

As 13,15 horas decolava do Santos Dumont o "Esperança", avião Douglas, prefixo PT-BJX, com destino ao Galeão. Pousou naquele aeroporto às 13,20 horas e ficou aguardando.

Às 13,40 horas, Lacerda embarcava num avião de linha regular, tendo em seguida o "Esperança" retornado ao Santos Dumont.

Estava consumada a manobra de despistamento.

Menor deficiente só 0,7% tem vez

As 19 escolas e instituições do Estado da Guanabara que atendem aos menores deficientes, físicos e mentais, sòmente conseguiram atender a 0,7% dos 4 761 recenseados, isto é, 589 menores, distribuídos nos seguintes níveis escolares: pré-primário, 55; primário 529; e nível médio 5. Estas 589 crianças que estão sendo atendidas por estas escolas e instituições representam apenas 12,4% de tôda a população deficiente do Estado que perfaz o total de 4 803.

Entre os menores que não recebem assistência especial — segundo revelou o censo escolar, em outubro último — 2 171 sofrem de deficiência mental e apenas 1 901 de deficiências físicas. Os nascidos nos anos de 1957 e 1958 formam o grupo em que mais se registraram as deficiências.

Regiões administrativas

O censo escolar e o seu resultado foram baseados levando-se em conta a divisão por regiões administrativas. A 14.ª RA (Irajá) obteve o maior número da população recenseado, 67 761, com 486 casos de menores deficientes, também o maior número dentre tôdas as outras RA. Os menores números registrados foram em Paquetá: para 685 recenseados, apenas 2 casos.

Em números absolutos, Irajá apresenta o maior índice de menores que não freqüentam escolas especiais, 463 dos 486 deficientes. Em porcentagem porém, a 19.ª RA (Santa Cruz), apresenta 98,23%, isto é, dos 113 menores deficientes registrados no censo, 111 não recebem assistência especial.

Os que recebem

Copacabana é a região administrativa em que maior numero de deficientes recebe assistência especial (153), dentro do quadro baseado em níveis de ensino. Paquetá que possui apenas dois casos, não cêm recebendo atenção especial.

No nível pré-primário, do total de 55 menores que tem educação especial, Copacabana possui 14 e seis RA, um apenas: II.º RA (Comercial), VII.º RA (São Cristóvão), XI.º RA (Penha), XIII.º RA (Engenho Nôvo), XV.º RA (Madureira) e a XVII.º RA (Bangu).

No primário, também Copacabana está em primeiro lugar com 138 casos. Cinco RA têm todos os casos nelas registrados neste nível escolar: I.º RA (Portuária), 7; XIV.º RA (Irajá), 23; XVI.º RA (Jacarepaguá), 7; XVIII.º RA (Campo Grande), 8; e XIX.º RA (Santa Cruz), 2, sendo também o de menor números de casos com a assistência neste nível escolar.

Apenas 5 menores recebem educação especial no nível médio escolar, um em cada uma das seguintes RA: Copacabana, Tijuca, Penha, Meier e Madureira.

Em cálculos por percentagem no nível pré-primário a RA Comercial e a RA Madureira são a de maior e menor número: 16,67% e 4,76% respectivamente.

No nível primário, RAs, Portuária, Irajá, Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz e Governador, 100% e RA Lagoa com a menor percentagem, 24,22%.

RA Penha com 5,88 e RA Copacabana com 0,66 tem o maior e menor índice de percentagem respectivamente, no nível médio de ensino.

Os que não recebem

Dos 4 172 menores deficientes que não freqüentam escolas e instituições, a RA de Irajá está com a maioria, 463, e também com os de deficiência física, 222.

Paquetá possui, apenas, 2 e um dêles é físico o outro mental. Madureira está com o maior número de incapacitados mentais, 263.

Em percentagem Copacabana está com a maioria dos casos físicos, 62,71% para 37,29 mentais, e a Comercial com 68,18 casos mentais para 31,82 físicos.